



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO

MARIA PATRÍCIA DE BARROS

Ne donnez pas votre langue au chat:
Expressões Idiomáticas Francesas e Ensino de LE

João Pessoa - PB

2017

MARIA PATRÍCIA DE BARROS

Ne donnez pas votre langue au chat:

Expressões Idiomáticas Francesas e Ensino de LE

Linha de Pesquisa:

Estrutura e dinâmica da língua em atividades de aprendizagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como requisito principal para obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz

João Pessoa - PB

2017

B277n Barros, Maria Patrícia de.
Ne donnez pas votre langue au chat: expressões idiomáticas francesas e ensino de LE / Maria Patrícia de Barros. - João Pessoa, 2017.
130 f.: il. -

Orientadora: Mônica Mano Trindade Ferraz.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ CCHL

1. Linguística e Ensino. 2. Língua Francesa - Ensino.
3. Expressões Idiomáticas. 4. Glossário Bilingue – Francês-Português. I. Título.

UFPB/BC

CDU: 81:37(043)

MARIA PATRÍCIA DE BARROS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito principal para obtenção do título de mestre em linguística e ensino.

BANCA EXAMINADORA:



Profª Drª Mônica Mano Trindade Ferraz

Orientadora – Letras – UFPB

Professor Dr. Erivaldo Pereira do Nascimento

Examinador 1 – Letras – UFPB

Profª Drª Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa

Examinadora 2 – Letras – UFPB



Prof. Dr. Magdiel Medeiros Aragão Neto

Suplente – Letras – UFPB

Local: _____ Data: ____/____/2017.

Observações:

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Dulce Barros e Bartolomeu Barros (*in memoriam*), pela oportunidade de me trazer ao mundo e pelas lições mais importantes da vida.

Ao meu marido Alexandre Barros, amigo, incentivador e companheiro de todas as horas.

A meu amado filho Felipe Barros, minha fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

A toda minha família, que é um bem precioso.

À professora Mônica Mano, por ter me acolhido como orientanda e por possibilitar a continuidade desta dissertação. Agradeço imensamente por também acreditar nesta pesquisa e por me conduzir até aqui com muita paciência, sabedoria, profissionalismo e carinho. Pessoa por quem nutro imensa admiração.

À professora Juliene Pedrosa e ao professor Erivaldo Nascimento, pelas leituras cuidadosas e pelas pertinentes considerações e sugestões na qualificação desta dissertação. O olhar de vocês ajudou a delinear melhor os rumos desta pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, pelos conhecimentos compartilhados.

À secretária Vera que, com sua simpatia, estava sempre disposta a ajudar todos os mestrandos.

Aos meus alunos que me proporcionam o enorme prazer de ensinar a língua francesa.

A todos os amigos que participaram desta pesquisa e, em especial, aqueles que colaboraram de forma muito valiosa: Jacques Robin, Lorena Drevet, Pascal Correc e Pauline Létard.

À Aliança Francesa Recife e à Secretaria de Educação de Pernambuco.

Aos meus colegas professores de francês.

A todas as outras pessoas que aqui não foram mencionadas, mas que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração desta dissertação.

RESUMO

De acordo com REY (2003), nenhuma língua pode ser aprendida sem as unidades fraseológicas, pois elas formam uma grande riqueza cultural e idiomática e seu domínio favorece a competência comunicativa. Por esta razão, a presente pesquisa tem como objetivo principal investigar as expressões idiomáticas como objeto de ensino-aprendizagem em Francês Língua Estrangeira. Para isto, com alunos de FLE, aplicamos um questionário contendo expressões idiomáticas, que classificamos em quatro categorias diferentes, de acordo com seu grau de semelhança ou contraste com nossa língua materna: expressões com equivalência literal, expressões com equivalência praticamente literal, expressões com equivalência particular e expressões sem equivalência em língua portuguesa. A partir dos resultados obtidos, identificamos quais expressões obtiveram um maior e um menor número de respostas adequadas, assim como analisamos as possíveis causas das adequações e inadequações. Para incentivar o professor a trabalhar as expressões idiomáticas com seus alunos, apresentamos sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorá-las na sala de aula de FLE. Por fim, elaboramos um glossário bilíngue (francês/português) com as EIs que fizeram parte de nosso *corpus*.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira, Equivalência, Expressão idiomática, Francês Língua Estrangeira

RÉSUMÉ

Selon Rey (2003), aucune langue ne peut être apprise sans les unités phraséologiques, parce qu'elles sont une richesse culturelle et idiomatique et leur maîtrise favorise la compétence communicative. Pour cette raison, la présente recherche a pour but principal d'étudier les expressions idiomatiques comme l'objet de l'enseignement-apprentissage en français langue étrangère. Pour cela, les élèves ont répondu à un questionnaire contenant des EIs que nous avons classées en quatre catégories différentes en fonction de leur degré de similitude ou de contraste avec notre langue maternelle: des équivalents littéraux, des équivalents presque littéraux, des équivalents particuliers et des sans équivalents en langue portugaise. D'après les résultats obtenus, nous avons identifié quelles expressions ont obtenu le plus grand et le plus petit nombre de réponses adéquates, aussi bien que nous avons analysé les causes possibles des adéquations et des inadéquations. Pour encourager les enseignants à travailler les expressions idiomatiques avec leurs étudiants, nous présentons des suggestions de procédures pédagogiques pour les exploiter en salle de classe de FLE. Pour finir, nous avons élaboré un glossaire bilingue (français/portugais) avec les expressions idiomatiques qui faisaient partie de notre corpus.

Mots-clés: Expression idiomatique, Enseignement de langue étrangère, Equivalence, Français Langue Etrangère

LISTA DE ABREVIACÕES

AF – Aliança Francesa

CECRL – *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues*

EI – Expressão idiomática

EIs – Expressões idiomáticas

FLE – Francês Língua Estrangeira

LE – Língua estrangeira

LM – Língua materna

NEL – Núcleo de Estudos de Línguas

NELs – Núcleos de Estudos de Línguas

QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas

TL – Tradução literal

TnL – Tradução não literal

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria das expressões idiomáticas	47
Tabela 2 – Questionário dos nativos (pré-teste)	51
Tabela 3 – Síntese das respostas do questionário dos nativos (pré-teste)	53
Tabela 4 – Resumo das respostas do questionário dos alunos de FLE	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Regiões francesas	48
Gráfico 2 – Regiões francesas em percentuais	59
Gráfico 3 – Referente à escola onde os alunos estudam	54
Gráfico 4 – Referente ao nível linguístico	55

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1 – CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE LE	18
1.1 Sobre aprendizagem, aquisição e ensino	18
1.2 Sobre vocabulário e léxico	25
2 – CONCEITUANDO AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	28
2.1 As expressões idiomáticas	29
2.2 Reconhecendo as expressões idiomáticas	30
2.2.1 Fixação	31
2.2.2 Combinabilidade	32
2.2.3 Pluriverbalidade	32
2.2.4 Convencionalidade	33
2.2.5 Idiomaticidade	33
2.2.6 Metaforicidade	34
2.2.7 Opacidade	35
2.2.8 Estabilidade relativa	36
2.3 As expressões idiomáticas nas aulas de FLE	37
2.4 O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas	39
3 – DESCREVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO	44
3.1 Caracterização da pesquisa	44
3.2 A coleta de dados	45
3.3 Pré-teste: questionário para falantes nativos	47
3.4 Os sujeitos da pesquisa	54
3.5 Aplicação do questionário dos alunos	55
4 – ANALISANDO OS RESULTADOS	61
4.1 Compreensão e equivalência das expressões idiomáticas francesas	61
4.2 Expressões com equivalência literal	62
4.3 Expressões com equivalência praticamente literal	66
4.4 Expressões com equivalência particular	69
4.5 Expressões sem equivalência na língua portuguesa	72

5 – CONTRIBUINDO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE	76
5.1 Sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas nas aulas de FLE	76
5.2 Glossário bilíngue de expressões idiomáticas (Francês – Português)	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
APÊNDICES	103
Questionário dos falantes nativos	103
Resultado geral do questionário dos nativos	111
Questionário dos alunos de FLE	126

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para se exprimir e compreender um discurso não é suficiente apenas conhecer as palavras, é necessário também dominar o significado dos grupos de palavras, que têm uma forma autônoma e estável, além de ter um sentido figurado. Normalmente, o falante nativo não é, necessariamente, consciente do grau de estabilidade de sua língua materna, ou seja, não tem consciência de que existem algumas combinações que não são livres, porque se mantêm fixas ou cristalizadas na sua forma. Do ponto de vista de uma pessoa em fase de aprendizagem de uma língua estrangeira, certas expressões podem provocar dificuldades ou até mesmo entravar a compreensão.

Um simples exemplo é a expressão idiomática “*ne pas avoir la langue dans sa poche*”, cujo sentido é “ser tagarela”. O estudante compreende que, provavelmente, trata-se de uma expressão, pois a frase não é lógica se tomada ao pé da letra, uma vez que a tradução literal (TL) seria “não ter a língua no seu bolso”. Entretanto, o professor não pode ter certeza de que o aluno realmente compreende o significado de uma frase tão metafórica como esta. O aluno pode compreender esta mesma expressão num sentido bem diferente, chegando à conclusão de que uma pessoa que “*n’a pas la langue dans sa poche*”¹ não domina bem uma língua, interpretação errônea. Assim, a fim de dissipar um determinado número desses mal-entendidos, e para ajudar os alunos de Francês Língua Estrangeira (FLE) a compreender e empregar adequadamente estas expressões, este trabalho é dedicado ao ensino das expressões idiomáticas em FLE.

As línguas naturais possuem inúmeras frases repetidas, entre as quais parêmsias (provérbios, máximas, ditados populares), colocações e expressões, que formam uma grande riqueza cultural e idiomática. Rey (2007) ressalta que estas expressões estáveis (ou fixas) estão presentes em todos os discursos dos usuários que empregam o mesmo código linguístico, que compartilham os mesmos saberes, as mesmas experiências, os mesmos pontos de vista. De fato, o emprego adequado dessas expressões requer não apenas um conhecimento partilhado da língua e da cultura, mas ele contribui também para a criação de certa solidariedade entre os locutores. Estas expressões formam uma noção essencial da língua. Como diz Alain Rey (2003), nenhuma língua pode ser aprendida nem descrita sem elas.

¹ TL: não tem a língua no seu bolso

Assim, pode se dizer que não se devem evitar as expressões idiomáticas no ensino do FLE, pretextando que seu sentido figurado possa ser um obstáculo para sua compreensão. Muito pelo contrário, o professor deve encorajar seu tratamento desde o início da aprendizagem, para que o aluno seja capaz de se expressar espontaneamente. O uso espontâneo ou automático designa o fato de que o falante tenha certo estoque de expressões disponíveis em memória e que ele possa empregá-las para ilustrar a situação do enunciado no qual ele se encontra.

Sendo assim, o domínio dessas expressões favorece a competência comunicativa, levando-se em consideração que, segundo Hymes (1995, apud PADILHA, 2013), a competência comunicativa é

a capacidade de o sujeito circular na língua-alvo, de modo adequado/apropriado, de acordo com os diversos contextos de comunicação humana. A competência comunicativa do falante está composta pelo conhecimento tácito, que o indivíduo sabe consciente ou inconscientemente, e a capacidade para usá-lo. Nesse sentido, a competência do usuário de uma língua engloba capacidades e juízos de valor relacionados e interdependentes de características socioculturais (HYMES, 1995, apud PADILHA, 2013, p. 2).

Dessa forma, familiarizar-se com as EIs tem por objetivo dar aos alunos um sentimento de confiança linguística e, ao mesmo tempo, fazer com que ele se sinta pertencente ao grupo social. Ou seja, seu domínio favorece a competência comunicativa, motivo pelo qual se desenvolve o tema desta pesquisa.

Temos como objetivo principal investigar as expressões idiomáticas como objeto de ensino-aprendizagem em FLE. Como objetivos específicos, definimos: a) classificar as expressões idiomáticas (EIs) do *corpus*, de acordo com seu grau de semelhança ou contraste com a língua portuguesa; b) identificar e analisar as possíveis causas das dificuldades ou facilidades que alunos de FLE encontram na compreensão das EIs; c) apresentar sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas na sala de aula; d) para finalizar, elaborar um glossário bilíngue de expressões idiomáticas (francês – português).

A escolha do tema se justifica porque não se pode conceber o ensino de uma língua estrangeira dissociado de sua cultura. Segundo Almeida Filho (2002), “a cultura governa a maior parte das atitudes, dos comportamentos, das representações e dos costumes dos falantes de uma língua” (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 213). Por esta razão, o estudo das expressões idiomáticas vem crescendo no campo da Linguística Aplicada. Isso justifica o interesse da pesquisa sobre expressões idiomáticas, visto que elas veiculam muito da riqueza cultural de

uma língua, refletem tradições e aspectos sociais, culturais e históricos de um povo, transmitindo o seu modo de expressão e visão de mundo.

Para precisar o objeto de estudo, decidiu-se concentrar-se nas expressões idiomáticas – uma subcategoria das expressões fixas – caracterizadas por sua natureza metafórica e seu sentido figurado. A originalidade das EIs está no fato de que não se pode fazer uma leitura composicional de seu enunciado, por exemplo, *poser un lapin*², que é equivalente a “dar um bolo”, na língua portuguesa. O sentido literal dos componentes não corresponde ao sentido figurado que o locutor deseja transmitir empregando esta expressão idiomática. Além disso, as EIs não aceitam as possibilidades transformacionais, elas têm uma forma estável.

Como as ideias partilhadas se baseiam nas metáforas e nas imagens através das quais é possível perceber uma visão de mundo, as expressões idiomáticas são uma fonte rica dos saberes culturais e também do vocabulário de uma determinada comunidade linguística. Trata-se de um objeto útil e até mesmo indispensável na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, além dessas considerações iniciais e das considerações finais. O primeiro capítulo, dividido em duas seções, é dedicado à revisão bibliográfica na qual a presente pesquisa se fundamenta à luz de diversos autores, tais como: Krashen (1981), Cuq (2003), Holtzer (2000), Tardif (1997), Galisson (1991). Na primeira seção, abordamos os conceitos sobre aprendizagem, aquisição, ensino, com base na psicologia cognitiva e nos mecanismos de construção dos conhecimentos. A segunda seção trata da aprendizagem do vocabulário em língua estrangeira, mostrando a diferença entre vocabulário e léxico.

No segundo capítulo, conceituamos a fraseologia mostrando dificuldades concernentes à categorização das formas estáveis e a escolha da terminologia. Este capítulo está organizado em quatro seções e fundamentado em autores, tais como: Álvarez (2000), Cunha (2012), Tagnin (2015) e Xatara (1998). Na primeira seção, para melhor compreender o funcionamento linguístico das expressões estáveis, explicamos os critérios essenciais da fixação. Na segunda, definimos as expressões idiomáticas e apresentamos critérios para seu reconhecimento. Já na terceira seção, focamos na fraseodidática, destacando os diferentes aspectos ligados ao ensino-aprendizagem das expressões idiomáticas em aulas de FLE. Na quarta seção, abordamos ainda a fraseodidática, relacionando-a ao Quadro Europeu Comum de Referência (QECR).

² TL: colocar um coelho

O terceiro capítulo, destinado à apresentação do percurso metodológico da pesquisa, é dividido em cinco seções. Na primeira, caracterizamos a pesquisa, que é de natureza qualitativa e propositiva. Na segunda seção, apresentamos como foi realizada a coleta de dados que teve por base o livro *Les expressions idomatiques* dos autores Jean-Michel Robert e Isabelle Chollet da editora *CLE International* (2008). Na terceira, explicamos a aplicação do pré-teste, cujo objetivo foi comprovar que as expressões selecionadas fazem parte do conhecimento dos falantes nativos oriundos de diversas regiões da França. Por fim, ainda na mesma seção, mostramos os resultados obtidos com este pré-teste. Ainda com relação ao terceiro capítulo, na quarta seção, apresentamos os sujeitos da pesquisa, que são alunos do Núcleo de Estudos Línguas (NEL) da Escola Dom Vital e da Aliança Francesa Recife, cujos níveis são de A2 a C1. Na quinta e última seção, explicitamos a respeito da aplicação do questionário dos alunos, que teve como finalidade perceber até que ponto os estudantes conhecem as EIs da língua francesa e compreendem seu sentido, mesmo que elas sejam apresentadas de forma descontextualizadas.

O quarto capítulo também está organizado em cinco seções. Na primeira fazemos uma abordagem a respeito da compreensão e equivalência das expressões idiomáticas francesas. Na segunda, terceira, quarta e quinta seções, analisamos os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário dos alunos. Além disso, classificamos as EIs em quatro categorias: expressões com equivalência literal, expressões com equivalência praticamente literal, expressões com equivalência particular e expressões sem equivalência em língua portuguesa. As análises foram feitas observando-se as diferentes interpretações dadas pelos alunos e procurando identificar até que ponto o nível de opacidade das expressões pode facilitar ou dificultar a compreensão dos alunos. Salientamos igualmente que as EIs foram analisadas do ponto de vista lexical e metafórico, deixando-se de lado os aspectos gramaticais e levando-se em conta que o interesse desta pesquisa é, sobretudo, os valores e as imagens que as expressões idiomáticas veiculam.

Considerando que nossa pesquisa é propositiva, o quinto capítulo é dedicado às nossas contribuições ao ensino-aprendizagem do FLE. Este capítulo está dividido em duas seções, sendo a primeira destinada a sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas nas aulas de FLE. Nela salientamos que, para uma boa aprendizagem das expressões idiomáticas, é recomendável se lançar desde o início do curso e de maneira progressiva. Já a segunda seção apresenta um glossário bilíngue de expressões idiomáticas (francês – português), que elaboramos a partir das EIs dos questionários aplicados. Esse glossário apresenta expressões entre as mais simples e mais difundidas que um estudante de

FLE (tendo do nível A2 a C1) poderia conhecer. Além disso, ele pode ser utilizado por professores e estudantes brasileiros de língua francesa, tendo como objetivo principal facilitar o estudo das EIs, através da comparação feita entre as expressões idiomáticas francesas e seus equivalentes em língua materna.

O que distingue o presente trabalho, assim como nosso glossário, dos outros materiais complementares sobre o assunto abordado é o fato de considerarmos o contexto de aprendizagem, ou seja, o estudo foi feito com os alunos de FLE, cuja língua materna é o português do Brasil. Como diz Sulkowska (2009, p. 108), a capacidade de confrontar diferentes sistemas linguísticos e de encontrar potenciais equivalentes fraseológicas em língua materna favorece a compreensão e a memorização das expressões e isto é extremamente necessário para se aprender uma língua. A análise comparativa permite também criar paralelos entre a língua materna e a língua estrangeira, explorando o funcionamento idiomático das expressões.

1 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE LE

Este capítulo é dedicado à revisão bibliográfica na qual a presente pesquisa se fundamenta e está organizado em duas seções. Na primeira seção, tratamos dos conceitos básicos sobre aprendizagem, aquisição, ensino, baseados na psicologia cognitiva e nos mecanismos de construção dos conhecimentos. A segunda seção trata da aprendizagem do vocabulário em língua estrangeira, passando pela problematização da diferença entre vocabulário e léxico, além das questões pertinentes à relevância do estudo do vocabulário na aquisição de LE.

1.1 Sobre aprendizagem, aquisição e ensino

Para começarmos a falar de aprendizagem, podemos fazer o seguinte questionamento: o que é aprender? Vários pesquisadores em didática das línguas se interessam por esta problemática. Em busca da resposta, a princípio, propomos uma breve comparação entre os termos aprendizagem e aquisição, assim como aprendizagem e ensino. A análise dessas duplas, que tanto são opostas como complementares, oferece um olhar sobre a aprendizagem, sob ângulos variados, contribuindo assim para uma melhor definição dessa noção. Em seguida, buscamos o que a psicologia cognitiva traz para a compreensão desse processo.

A definição de aprendizagem e aquisição, e as distinções que podem ser estabelecidas entre esses dois termos foram e continuam sempre objetos de numerosos debates. A maioria dos artigos e obras que trata da aprendizagem apresentam acepções para os dois termos e tenta mostrar a que cada uma dessas noções remete. Nosso objetivo não é trazer um novo ponto de vista, mas ver de que forma podemos definir e empregá-los em nosso trabalho.

Segundo Krashen (1981), a aprendizagem e a aquisição, consideradas enquanto processo, são comparáveis pelo fato de que resultam ambas no aumento dos conhecimentos do aprendiz/adquirente, entretanto diversos aspectos permitem diferenciá-los. O primeiro traço que distingue os processos da aprendizagem e da aquisição diz respeito aos aspectos voluntário e consciente, assim como involuntário e inconsciente, dessas duas atividades.

O dicionário de didática de Cuq (2003) mostra essas características nas definições dadas pelo autor. A aprendizagem é definida como um “ensemble d’activités volontaires et conscientes visant de façon explicite l’appropriation d’une compétence, d’un savoir ou d’une information”³ (CUQ, 2003, p. 20). A aquisição é “involontaire, inconsciente, le fruit de la participation à une situation de communication dont la finalité principale n’est pas l’appropriation d’une compétence ou d’un savoir”⁴ (CUQ, 2003, p. 20).

De acordo com Vasseur (1993), o segundo traço que diferencia esses dois termos está relacionado ao contexto nos quais eles se desenvolvem. Por isso, o autor considera que a aprendizagem ocorre em meio institucional e a aquisição se produz em meio natural. Ele explica ainda que o termo aprendizagem foi negligenciado por algum tempo, porque está estreitamente identificado com a situação escolar. Entretanto, existe outra corrente de pensamento que não diferencia a aprendizagem e a aquisição pelo meio no qual acontecem. Holtzer (2000) destaca que

l’institution scolaire n’est pas le lieu d’apprentissages exclusivement formels et des “apprentissage” informels peuvent s’y produire [...]. On ne peut donc continuer à opposer apprentissage en milieu scolaire et acquisition en milieu naturel. (HOLTZER, 2000, p. 9)⁵

Ainda segundo a autora, o meio institucional promove aprendizagem através da realização de atividades específicas e selecionadas em função de objetivos, mas não impede, no entanto, o processo de aquisição.

Krashen (1981) compara a aquisição de uma língua estrangeira ao processo de aquisição de uma língua materna para a criança. O processo pode ocorrer quando há interação na língua alvo e quando os indivíduos se interessam mais pelo conteúdo das mensagens transmitidas do que pela forma dessas mensagens. A aquisição diz respeito ao desenvolvimento de normas internalizadas. A aprendizagem, no entanto, refere-se ao domínio das regras explícitas e à correção dos erros.

³ Conjunto de atividades voluntárias e conscientes visando de maneira explícita à apropriação e de uma competência, de um saber ou de uma informação. (tradução nossa)

⁴ Involuntária, inconsciente, o fruto da participação em uma situação de comunicação cuja finalidade principal não é a apropriação de uma competência ou de um saber. (tradução nossa)

⁵ A instituição escolar não é o lugar da aprendizagem exclusivamente formal e “aprendizagens” informais podem se produzir nela [...]. Assim, não se pode continuar a opor aprendizagem em meio escolar e aquisição em meio natural. (tradução nossa)

Holtzer (2000) destaca o surgimento, nos anos 90, da hiperonímia “apropriação”, utilizada por alguns pesquisadores para “*neutraliser la dichotomie acquisition/apprentissage*”⁶ (CUQ, 2003, p.25).

Em nosso trabalho, parece-nos um pouco difícil dizer se o aluno aprende ou adquire o vocabulário. Além disso, o termo aquisição é igualmente empregado para designar não apenas o resultado do processo da aquisição, mas também, o resultado do processo da aprendizagem, como podemos constatar na seguinte definição: a aprendizagem é “*essentiellement l’engagement du locuteur dans l’acte d’apprendre, c’est-à-dire de gérer, à divers niveaux, son acquisition dans les interactions*”⁷ (VASSEUR, 1993, p.29). Neste caso, aquisição é informação que foi transformada em conhecimento para o aprendiz. Pode-se, assim, dizer que um conhecimento é “adquirido” quando se atingiu o objetivo da aprendizagem.

Empregamos, nesta pesquisa, a palavra aprendizagem (ou processo de aprendizagem) para designar o processo de memorização das informações lexicais, e a palavra aquisição para representar os conhecimentos ligados ao vocabulário que o aluno terá memorizado. Os elementos constitutivos da aquisição como resultado, isto é, as informações que o aluno compreendeu, memorizou, e que ele é capaz de reempregar serão chamados de elementos “adquiridos”. As palavras transformadas em conhecimento do estudante serão assim chamadas de palavras adquiridas.

Assim, podemos dizer que os termos “aprendizagem” e “aquisição”, apesar das diferenças, são mais complementares do que opostos. Estão relacionados entre si, pois o primeiro pode ser considerado como significando o processo, e o segundo como o resultado do processo. Em didática, um outro termo é associado ao termo aprendizagem: o ensino.

É essencial distinguir “aprendizagem” e “ensino” de uma língua estrangeira, esses dois termos estão ligados e ainda recentemente eram utilizados indiferentemente. Apenas nos anos 60, começa-se a fazer uma distinção entre esses dois processos até então confundidos (HOLTZER, 2000). Nos dias atuais, o ensino não pode mais ser concebido apenas como uma transmissão do saber, uma vez que o foco deve ser mais sobre os meios metodológicos que são fornecidos ao aluno para construir seus próprios saberes. Cuq e Gruca (2005) o definem como “... une tentative de médiation organisée entre l’objet d’apprentissage et l’apprenant,

⁶ Neutralizar a dicotomia aquisição/aprendizagem (tradução nossa)

⁷ Essencialmente o engajamento do locutor no ato de aprender, ou seja, de gerenciar, em diversos níveis, sua aquisição nas interações (tradução nossa)

dans une relation de guidage en classe, entre l'apprenant et la langue qu'il désire s'approprier"⁸ (CUQ e GRUCA, 2005, p.123).

Vimos que a aprendizagem era definida como um processo do aprendiz para se apropriar dos conhecimentos (Cuq, 2003). A palavra aprendiz, designando aquele que aprende, enfatiza o ato de aprender. Atualmente, o aluno é considerado como "un acteur social possédant une identité personnelle"⁹, a aprendizagem sendo, uma "forme de médiation sociale"¹⁰ (CUQ, 2003, p.21).

Segundo o *Dictionnaire actuel de l'éducation* (LEGENDRE, 1993), o ensino pode ser visto como um processo de comunicação cujo objetivo é suscitar a aprendizagem. Ensinar não é apenas transmitir um saber, visto que se importa com o conteúdo a ser adquirido e a forma de facilitar e promover a aprendizagem. O professor não é mais considerado o centro da aprendizagem, tampouco aquele que possui todos os conhecimentos a serem transmitidos ao aprendiz.

Completando a mesma ideia, o *Dictionnaire encyclopédique de l'éducation et de la formation* (CHAMPY, 1994) diz que o professor tem também por função responsabilizar os alunos de seus deveres. O autor define o aluno como sendo o coração do ensino e reconhece seu papel ativo: "enseigner, c'est donner aux apprenants les moyens d'atteindre rapidement les buts pour lesquels ceux-ci ont décidé d'investir du temps et parfois de l'argent dans l'apprentissage d'une langue étrangère"¹¹ (TAGLIANTE, 1994, p.14). A relação entre a aprendizagem e o ensino de uma língua estrangeira pode ser descrita da seguinte maneira: a aprendizagem, processo pessoal, é ligada a um ensino da língua que deve provocar um suporte da aprendizagem pelo aprendiz. Assim, a aprendizagem/ensino (ou ensino/aprendizagem) deve ser considerada como uma troca entre os dois atores ativos, o aluno e o professor.

A definição de aprendizagem que tentamos dar através da abordagem comparativa com aquisição e ensino seria incompleta se não relacionássemos à compreensão dos processos mentais da aprendizagem. Assim, vale ressaltar a preocupação sobre como a aprendizagem ocorre, ou seja, como informações transformam-se em conhecimentos adquiridos pelo

⁸ Uma tentativa de mediação organizada entre o objeto da aprendizagem e o aprendiz, em uma relação de orientação em sala de aula, entre o aluno e a língua da qual ele deseja se apropriar (tradução nossa)

⁹ Um ator social com identidade pessoal (tradução nossa)

¹⁰ Forma de mediação social (tradução nossa)

¹¹ Ensinar é dar aos aprendizes os meios de atingir rapidamente os objetivos nos quais eles decidiram investir tempo e algumas vezes dinheiro na aprendizagem de uma língua estrangeira (tradução nossa)

aprendiz. Referimo-nos à psicologia cognitiva, que trata dos processos de aprendizagem e os diferentes tipos de conhecimentos do ser humano.

Numerosas pesquisas em psicologia cognitiva tentam compreender os mecanismos da aprendizagem. A seguinte definição dada por Tardif (1997) mostra de que forma esta ciência estuda o processo de aprendizagem:

La psychologie cognitive est axée sur l'analyse et la compréhension des processus de traitement de l'information chez l'être humain. Elle touche aussi, mais à un degré moindre, à la reproduction de ces processus.¹² (TARDIF, 1997, p. 15)

A definição dos objetivos da psicologia cognitiva fornecida por Fayol (1990) introduz a noção de adaptação: “l’objectif de la psychologie cognitive est donc de comprendre, expliquer, modéliser les activités mentales effectuées par un sujet actif en vue de s’adapter aux situations”¹³ (FAYOL, 1990, p. 11). A psicologia cognitiva visa à análise e à compreensão pela qual um sujeito trata informações e as assimila. Interessa-se pelos mecanismos de construção do conhecimento. Também contribui para a compreensão do ensino/aprendizagem, considerando os diferentes tipos de conhecimentos e formas de aprendizagem.

Segundo as teorias cognitivas, a aprendizagem é uma construção do saber, que permite estabelecer ligações entre as novas informações e os conhecimentos anteriores. As novas informações são transformadas em saber: elas tornam-se, assim, novos conhecimentos, juntando-se aos conhecimentos anteriores, que elas podem confirmar ou, mais raramente, negar. Assim, os conhecimentos parecem ser de natureza acumulativa, os novos não substituem os antigos, mas são colocados em ligação com eles (TARDIF, 1997).

Para que haja aprendizagem, é necessário, segundo o autor supracitado, que conhecimentos estejam presentes em memória e em longo prazo, e que eles possam ser ligados às novas informações. A aprendizagem é impossível se o aprendiz não pode fazer ligações com o que ele já conhece. Tardif (1997) vai mais longe afirmando que “essentiellement, on ne peut apprendre que ce qu’on connaît déjà”¹⁴ (TARDIF, 1997, p. 39). Sua reflexão sugere que nenhum elemento novo pode ser adquirido se ele não é relacionado a um conhecimento, e que um conhecimento já é um saber a partir do momento em que o

¹² A psicologia cognitiva é centrada na análise e na compreensão dos processos de tratamento da informação no ser humano. Ela abrange também, mas em um grau menor, a reprodução desses processos. (tradução nossa)

¹³ O objetivo da psicologia cognitiva é, portanto, compreender, explicar, modelar as atividades mentais efetuadas pelo sujeito ativo em vista a se adaptar às situações (tradução nossa)

¹⁴ Essencialmente, só se pode aprender o que já se conhece (tradução nossa)

processo de aprendizagem se produz. Dessa forma, os conhecimentos anteriores são essenciais na aprendizagem. E, por isso, é preciso verificar o que o aluno já sabe, antes de selecionar um objetivo e propor uma atividade.

Para tentar compreender melhor os mecanismos de construção de conhecimentos, é necessário considerar os diferentes tipos de conhecimentos que podem ser adquiridos pelo indivíduo.

Como vimos anteriormente, a psicologia cognitiva se interessa pelo processo de aprendizagem. Ela se encarrega também de definir os conhecimentos a partir de diferentes categorias. Ela diferencia, particularmente, os conhecimentos declarativos, procedimentais e condicionais, assim como os conhecimentos afetivos, cognitivos e metacognitivos (TARDIF, 1997).

Conhecimentos declarativos, procedimentais e condicionais podem ser definidos separadamente. No entanto, eles estão relacionados e não separados na memória humana. Conhecimentos declarativos são conhecimentos teóricos, por exemplo, o conhecimento da definição de uma palavra ou de um cálculo. Eles são considerados como verbalizáveis (CORDIER, 1990). Esses conhecimentos são estatísticos e devem ser traduzidos em conhecimentos procedimentais para que haja ação. Tais conhecimentos, frequentemente descritos como o *savoir-faire*¹⁵, correspondem à realização de uma ação, por isso são dinâmicos. Pode-se considerar que eles são colocados em aplicação dos conhecimentos declarativos (Cordier, 1990).

Os conhecimentos condicionais permitem a transferência das aprendizagens, ou seja, a aplicação dos conhecimentos declarativos e procedimentais em diversos contextos. Assim, considera-se que um especialista em uma determinada área é aquele que pode aplicar seus conhecimentos em contextos distintos.

Não é suficiente que o aluno saiba de cor a definição de uma palavra para considerar que houve aprendizagem. Ele deve também saber aplicar tal definição (conhecimento procedimental) e conhecer as condições de aplicação (conhecimento condicional). Nesta categorização dos conhecimentos, acrescentam-se também os conhecimentos afetivos, cognitivos e metacognitivos. Sua inclusão, nesta pesquisa, ajuda-nos a entender melhor o conceito de aprendizagem.

Os conhecimentos afetivos estão relacionados às experiências escolares precedentes, ao reconhecimento dos objetivos do professor e o valor que o aprendiz dá à tarefa da

¹⁵ Saber fazer

aprendizagem, assim como a percepção que o aluno tem do controle possível de seu sucesso. Isto sugere que o ensino eficaz deva permitir ao aprendiz não apenas conhecer os objetivos das atividades propostas, mas também avaliar a possibilidade de sucesso de sua aprendizagem.

Os conhecimentos cognitivos consistem em relacionar as informações apresentadas e os conhecimentos anteriores, a construção de conhecimentos, a escolha de estratégias que lhe permitem realizar, da melhor forma possível, a tarefa da aprendizagem.

Por fim, os conhecimentos metacognitivos permitem que o aprendiz possa gerir os conhecimentos prévios com as novas informações, aplicando as estratégias escolhidas, e a avaliação da tarefa realizada.

Sendo assim, não há apenas um conhecimento, mas sim vários. A distinção deles pode promover uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e uma melhor adaptação do ensino. As pesquisas em psicologia cognitiva se preocupam em definir também a aprendizagem e o ensino seguindo os diferentes tipos de conhecimentos.

A psicologia cognitiva considera o ensino e a aprendizagem como duas atividades diferentes de tratamento da informação, mas ligadas uma a outra. Além disso, Tardif (1997) explica que o ensino é a “science de la construction du savoir, de la construction de la connaissance”¹⁶ (TARDIF, 1997, p.16). Assim, o ensino e aprendizagem visam ao mesmo objetivo, à construção dos conhecimentos.

Cordier et al. (1990) citam duas principais formas de aprendizagem: aprendizagem pela ação e aprendizagem tutoria, também chamada de aprendizagem pela instrução (TRICOT et al., 1998).

A aprendizagem pela ação pode ser de vários tipos e nesta categoria é normalmente classificada a aprendizagem pela descoberta – ou pela exploração – em situações de resolução de problemas (CORDIER, 1990). Tricot et al. (1998) abordam a exploração do espaço problema. O objetivo é permitir a aquisição de conhecimentos procedimentais (*savoir-faire*) e declarativos (*savoir*). O aluno deve resolver um problema que não tem solução imediata, fazendo tentativas e testando as hipóteses formuladas inicialmente, a fim de ver se ele atinge o estado final do problema (TRICOT, 1998). Dois elementos são essenciais na aprendizagem pela ação: a repetição, que favorece a aprendizagem, e o *feedback*, que permite ao aprendiz perceber que ele se aproxima ou atinge o objetivo.

A aprendizagem pela tutoria – ou instrução – está relacionada à transmissão de saberes por um tutor sob várias formas (CORDIER et al., 1990). Trata-se de procedimento e

¹⁶ Ciência da construção do saber, da construção do conhecimento (tradução nossa)

compreensão de discurso oral e escrito, ilustrado ou não de imagens, como por exemplo, um curso magistral. O princípio da aprendizagem pela instrução consiste em transferir conhecimentos aos alunos e ajudá-los a se apropriarem de informações. Trata-se principalmente de atividades de compreensão nas quais o aluno deve elaborar um modelo da situação descrita a partir de uma leitura ou de uma escuta. O indivíduo não explora o espaço do problema, mas segue um caminho que foi traçado pelo professor.

Da reflexão feita nesta seção, podemos concluir que a aprendizagem é um processo complexo, único, mas ligado ao ensino. Nós tratamos da aprendizagem de forma geral, tentando definir este conceito e compreender como ele se produz. No entanto, para nosso trabalho, é essencial relacionarmos ao contexto específico do vocabulário em língua estrangeira, o que abordamos na próxima seção.

1.2 Sobre vocabulário e léxico

Nesta seção, buscamos responder à seguinte pergunta: o que é a aprendizagem do vocabulário? Cabe inicialmente discutir a questão da terminologia, isto é, o emprego dos termos “léxico” e “vocabulário”, para, em sequência, discorrer sobre a aprendizagem do vocabulário e compreender de que maneira ela ocorre.

Geralmente, temos a tendência de conceituar, de forma idêntica, léxico e vocabulário, a partir da crença de que ambos designam um conjunto de palavras. No entanto, esses dois termos não têm o mesmo conceito, por isso é importante defini-los. O livro *Dictionnaire de didactique des langues* (GALISSON, 1976) nos traz uma definição bastante adequada, permitindo compreender o que distingue esses dois termos e o que determina o emprego de um ou de outro:

- o léxico é o conjunto indeterminado dos componentes significantes de uma língua, constituído de unidades virtuais, os lexemas; fala-se também de léxico quando várias palavras são agrupadas em uma coleção: um léxico de 1.000 palavras;

- o vocabulário é o conjunto de palavras empregadas por uma pessoa ou um grupo: o vocabulário de um texto, de uma obra, e um autor.

Encontramos esta distinção também no *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde* (CUQ, 2003, p. 246): “du point de vue linguistique, le vocabulaire

renvoie au discours, alors que le lexique renvoie à la langue”¹⁷. Essas definições mostram que os dois termos são distintos, mas ao mesmo tempo relacionados.

Pode-se considerar o léxico como mais geral que o vocabulário, sendo este um subconjunto do léxico. A extensão do léxico só pode ser estimada, ao contrário do vocabulário, cuja extensão pode ser contada. O léxico é composto de palavras lexicais e de palavras gramaticais (TREVILLE & DUQUETTE, 1996).

Em nosso trabalho utilizaremos o termo “vocabulário”, uma vez que este se refere ao indivíduo. Não é possível que o aluno de línguas estrangeiras adquira o léxico de uma língua em sua totalidade, sendo o léxico um conjunto indeterminado. Assim, falaremos do vocabulário que o estudante pode adquirir no decorrer de sua aprendizagem, isto é, um determinado número de palavras. Empregaremos também o termo palavra para designar os elementos que compõem o vocabulário.

Observa-se também que o vocabulário pode ser ativo ou disponível. O primeiro refere-se ao conjunto de palavras que uma pessoa utiliza para se comunicar, enquanto o segundo é o conjunto de palavras que o indivíduo não utiliza, mas que ele é capaz de utilizar e de compreender, se necessário (CUQ, 2003).

Feita a distinção entre os dois termos, podemos agora tentar definir, de forma um pouco mais precisa (e independentemente do termo léxico), o que vem a ser o vocabulário.

Não é suficiente traduzir palavras de uma língua estrangeira para a língua materna para que o aluno tenha efetivamente uma aprendizagem, afinal de contas, esta não é simplesmente uma memorização de listas de palavras. Na verdade, é preciso considerar elementos essenciais para a aprendizagem dessas palavras: o significado das palavras, o contexto, as relações de sentido entre as palavras das duas línguas e entre as palavras de uma mesma língua, a cultura, a forma oral, escrita, sintática, assim como o registro de língua.

No que diz respeito ao vocabulário, o primeiro elemento essencial no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira que tentamos analisar é a definição das palavras, ou seja, seu significado. Inclusive, esta é a primeira característica da palavra a que os alunos de uma língua estrangeira desejam ter acesso. A definição permite discernir o conceito que envolve a unidade lexical, por isso ela é fundamental para a aprendizagem do vocabulário.

¹⁷ Do ponto de vista linguístico, o vocabulário refere-se ao discurso, enquanto que o léxico refere-se à língua. (Tradução nossa)

As definições das palavras de uma língua estão contidas nos dicionários monolíngues, que representam uma ferramenta útil para que o estudante tenha acesso ao sentido das palavras da língua que está aprendendo, sendo, portanto, uma ferramenta complementar da aprendizagem (GALISSION, 1991).

No entanto, é preciso se dar conta dos inconvenientes que apresenta o dicionário monolíngue. Na verdade, as definições contidas podem ser muito difíceis, às vezes incompletas. Além disso, a definição de uma palavra remete a outras entradas, de forma explícita (a palavra a ser consultada é indicada) ou na própria definição. Assim, o utilizador de um dicionário monolíngue pode ser levado a consultar diversas palavras a partir de uma única entrada: sua compreensão das palavras corre o risco de ser incompleto, e sua consulta toma um tempo de certa forma considerável, o que prejudica o processo de leitura na compreensão escrita. Esses problemas de consulta podem levar o leitor a se cansar da utilização do dicionário monolíngue.

É importante lembrar que quando o estudante jovem e adulto entra em contato com uma língua estrangeira, ele já domina o sistema linguístico e conceitual de sua língua materna, seu léxico mental já é suficientemente estruturado e desenvolvido. O aluno que deseja poder se comunicar em uma nova língua se depara com um novo sistema que deverá ser dominado.

Vale salientar que, quando se ressalta a importância do estudo do vocabulário, há de se considerar que, no dia a dia, os falantes de uma língua fazem uso de expressões, muitas vezes já cristalizadas, e cuja tradução do todo não corresponde à mera somatória da tradução das partes. Logo, tais expressões devem compor o conteúdo programático das aulas em LE, quando se tem como foco a compreensão do vocabulário da língua alvo.

Visto que as expressões idiomáticas são observadas em todas as línguas e, embora sendo tão numerosas e mais ou menos arbitrárias, elas podem ser mais difíceis de serem compreendidas por um falante não nativo, que poderá se enganar mais facilmente que um falante nativo. Outra dificuldade para um estrangeiro consiste em compreender os vários sentidos de uma palavra polissêmica, que também são numerosas em francês. Além disso, as expressões idiomáticas são semanticamente equivalentes a uma unidade lexical e cujos constituintes perderam o seu valor semântico próprio. Por isso, para melhor compreender as expressões idiomáticas, no próximo capítulo, abordaremos o estudo das unidades fraseológicas.

2 CONCEITUANDO AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Para ser capaz de se expressar de uma maneira espontânea, de compreender o que se está ouvindo ou lendo, o bom uso das expressões fixas de uma língua não é menos importante que o conhecimento das regras gramaticais e do vocabulário. Para usar adequadamente as expressões idiomáticas é necessário saber reconhecê-las e analisar seu funcionamento na língua. A fraseologia é uma área da linguística que estuda as frases fixas (cristalizadas ou estáveis) de uma determinada língua, que podem assumir o significado e a função de uma única palavra.

Para Álvarez, a fraseologia pode ser entendida como:

a combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos. Os primeiros estudos consagrados a este assunto são identificados no início do século XX. Segundo Charlotte Schapira (1999), desde os anos 20, os gramáticos Boer et Jaspersen já faziam distinção entre duas formas de sintaxe, uma parte da sintaxe livre e outra parte fixa. Esta última se caracteriza, em primeiro lugar, por sua forma invariável. Em seguida, por ela não se submeter às regras combinatórias que regem a sintaxe livre. (ÁLVAREZ, 2000, p. 73)

Sendo inegável a presença abundante das combinações fixas na língua, como já foi dito anteriormente, o interesse dos linguistas por elas tem crescido visivelmente. Tais expressões não são mais consideradas como simples expressões populares de uma comunidade linguística, mas constituem uma área de pesquisas sistemáticas, entre as quais se encontram as abordagens descritivas, etimológicas, discursivas e estruturais.

Charles Bally é considerado o pai da fraseologia. Segundo ele, as partes que compõem a expressão tomam um significado que não corresponde à soma de seus constituintes. O sentido e a forma das expressões permanecem fixos. À primeira vista, o fenômeno parece simples, mas é um pouco complexo categorizar tais expressões e estabelecer uma definição unívoca (BALLY, 1951). Existem divergências, entre os autores, com relação aos conceitos e terminologias utilizadas, o que provoca, de certa forma, um pouco de dificuldade no momento em que se vai explorar este assunto.

O conjunto de combinações fixas é composto por estruturas bastante variadas que são designadas por nomes diferentes. As variações terminológicas dependem, sobretudo, do

prisma pelo qual tais expressões são vistas, ou seja, depende das concepções linguísticas de cada pesquisador. A fraseologia dispõe, como a linguística geral, dos mesmos elementos de análise: morfossintático, fonético, semântico e pragmático. Segundo a abordagem, os termos compostos são: expressões idiomáticas, unidades fraseológicas, expressões figuradas, locuções feitas, combinações fixas, clichés, unidades compostas ou complexas, combinações estáveis, locuções, etc. Neste trabalho, adotamos a nomenclatura expressões idiomáticas, tomando por base, entre outros, Álvarez (2000), Tagnin (1989) e Xatara (1998).

Alguns desses termos são sinônimos e referem-se ao mesmo fenômeno linguístico, outros têm características variadas. Uma análise do conjunto dessa terminologia fraseológica nos permite categorizar as principais características descritivas. Os termos *feitas*, *fixas* e *estáveis* ressaltam a característica central que é a fixação ou cristalização. As palavras *complexas* e *compostas* nos mostram que as unidades fraseológicas são formadas por duas ou mais palavras. O sentido figurado dessas expressões se manifesta nos termos *figuradas* e *idiomáticas*. Enfim, a abundância da terminologia e da problemática da definição tem origem no fato de ser um fenômeno multifatorial e complexo.

2.1 A expressão idiomática

A expressão idiomática vem da palavra *idioma*, que significa uma língua própria de uma determinada comunidade. Segundo Bernard Cerquiglini:

Expression idiomatique ça veut dire propre à un idiome, propre à une langue, par exemple en français on dit casser sa pipe¹⁸ pour mourir, il y a qu'en français qu'on dit casser sa pipe pour mourir.¹⁹ (CERQUIGLINI)

Isto significa dizer que ela tem sentido apenas na língua à qual pertence, seu sentido depende da língua na qual ela foi criada. Dubois (1994) propõe, no livro *Dictionnaire de Linguistique des sciences du langage*, a seguinte definição: “On appelle idiome le parler spécifique d’une communauté donnée”²⁰ (DUBOIS, 1994, p. 250). A expressão idiomática é definida também por este pesquisador como toda forma gramatical cujo sentido não pode ser

¹⁸ TL: quebrar o cachimbo / TnL: bater as botas

¹⁹ Expressão idiomática quer dizer própria de um idioma, própria de uma língua, por exemplo em francês se diz *casser la pipe* para morrer, apenas em francês se diz *casser la pipe* para morrer. (tradução nossa)

²⁰ Chamamos expressões idiomáticas o falar específico de uma determinada comunidade. (tradução nossa)

entendido apenas por sua estrutura em morfemas. A expressão idiomática é uma expressão particular de uma língua que, muitas vezes, não tem equivalente literal em outra língua.

O objeto de estudo da fraseologia é composto de elementos heterogêneos que são tratados no seu sentido amplo ou restrito, dependendo da área. Assim, a fixação concerne à semântica, lexicologia e pragmática. Por esta razão, este fenômeno interdisciplinar recebeu definições tão variadas.

Entretanto, apesar da terminologia variada, os pesquisadores estão de acordo ao afirmarem que a fixação é um fenômeno central da linguagem. A língua é um sistema linguístico no qual se pode facilmente combinar palavras de acordo com as regras gramaticais e sintáticas. Mas há uma parte fixa da língua na qual as expressões têm uma forma invariável e que não está sujeita a regras combinatórias.

Dubois define a fixação como

*le processus par lequel un groupe de mots dont les éléments sont libres devient une expression dont les éléments sont indissociables. Le figement se caractérise par la perte du sens propre des éléments constituant le groupe de mots, qui apparaît alors comme une nouvelle unité lexicale, autonome et à sens complet, indépendamment de ses composants.*²¹ (DUBOIS, 1994, p. 202)

Assim, Dubois é um dos autores que ressalta a fixação como sendo um fenômeno central da linguagem. Sendo este um dos principais critérios de reconhecimento de uma expressão idiomática. Na próxima seção abordamos outros critérios básicos para se reconhecer as expressões idiomáticas (Eis).

2.2 Reconhecendo as expressões idiomáticas

Sevilla & Arroyo (1993) estabelecem quatro critérios básicos para se reconhecer uma expressão idiomática:

- a) ser formada por no mínimo duas palavras;
- b) ter uma forma fixa;
- 3) pertencer exclusivamente a uma determinada língua;
- 4) possuir idiomaticidade.

²¹ O processo pelo qual um grupo de palavras cujos elementos são livres torna-se uma expressão na qual os elementos são indissociáveis. A fixação se caracteriza pela perda do sentido próprio dos elementos que constitui o grupo de palavras, que aparece como uma nova unidade lexical, autônoma e com sentido completo, independentemente de seus componentes. (tradução nossa)

Álvarez (2000), por sua vez, vai mais longe, estabelecendo uma lista de características atribuídas às unidades fraseológicas para que elas possam ser consideradas autênticas expressões idiomáticas, sendo elas: a fixação, a combinabilidade, a pluriverbalidade, a convencionalidade, a idiomaticidade, a metaforicidade, a opacidade e a estabilidade. A seguir, nas próximas seções, tecemos algumas considerações acerca de cada uma delas.

2.2.1 Fixação

A fixação é a capacidade da estrutura fraseológica de se cristalizar, em oposição às construções livres, isto é, seus constituintes seguem uma ordem interna praticamente inalterável, tornando sua estrutura, normalmente, rígida. A cristalização ou fixação

é a frequência de seu emprego pela comunidade dos falantes, em outras palavras, é a sua consagração pela tradição cultural que cristaliza em um idioma, tornando-o mais estável em significação, o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade. (XATARA, 1998, p. 151)

A definição de uma expressão dependeria da fixação sintática ou semântica. Gross (1996) faz uma distinção entre a fixação sintática e a fixação semântica. Acontece a fixação do ponto de vista sintático quando a expressão não aceita as possibilidades combinatórias ou transformacionais. E a semântica, quando o sentido é opaco e não composicional.

A fixação pode ser entendida de várias maneiras. No nível morfossintático, podemos considerar como fixa “*une séquence de morphèmes qui ne permet pas d’intercalation*”²² (RASTIER, 1997, p. 308), nem qualificações. Em francês se diz *arriver comme un cheveu sur la soupe*²³, que significa inoportunamente. Mas não é possível dizer *arriver comme un cheveu sur la soupe bouillante ou froide*²⁴. A inserção de um adjetivo na expressão faria com que ela perdesse seu sentido figurado. No nível semântico, as palavras que constituem uma expressão “*n’ont pas d’autonomie contextuelle, si bien que le parcours interprétatif attribue un sens à la lexie, mais non à ses composants*”²⁵ (RASTIER, op. cit., p. 309).

²² uma sequência de morfemas que não permite intercalação (tradução nossa)

²³ TL: chegar como um cabelo na sopa

²⁴ TL: chegar como um cabelo na sopa fervente ou fria

²⁵ não têm autonomia contextual, de modo que o percurso interpretativo atribue sentido à unidade lexical, mas não a seus componentes (tradução nossa)

Aos olhos de um estrangeiro, tais expressões parecem não ter lógica, já que observando o sentido de cada palavra individualmente não é possível compreender o sentido da expressão, que normalmente está ligado a uma origem distante ou apagada. Compreender uma expressão idiomática é reconhecer o conteúdo cultural que ela veicula. *“C’est prendre acte du fait que toute langue est porteuse d’une philosophie du monde, d’un imaginaire et même d’utopies qui sont inscrites dans le tissu de sa grammaire, dans la structure de ses mots et l’organisation de ses phrases”*²⁶ (HAGÈGE, 2012, p.189).

2.2.2 Combinabilidade

De acordo com Cunha (2012), “a combinabilidade está relacionada à capacidade e à possibilidade de os elementos de uma expressão se combinarem, seja por motivação semântica, sintática, ou aparentemente sem nenhuma motivação” (CUNHA, 2012, p. 4). Com relação a esta característica, existe uma certa divergência de opiniões, e nem todos os autores a consideram, pois alguns afirmam que as expressões idiomáticas são estruturas convencionalizadas. Outros, como Tagnin (2015), afirmam que algumas expressões têm uma combinabilidade de motivação sintática porque respeitam regras gramaticais, como artigo + substantivo + verbo. Já Nogueira (2008) não vê relação entre a combinabilidade e a construção das expressões que respeitam regras gramaticais.

2.2.3 Pluriverbalidade

A maioria dos pesquisadores concorda que a pluriverbalidade é uma das características essenciais das expressões idiomáticas. Em seu estudo, Álvarez (2000) afirma que tal característica está relacionada com o número de elementos lexicais presentes na expressão que possuem um funcionamento sintático autônomo. Toda EI é uma unidade léxica composta por, no mínimo, dois elementos, sendo um deles a palavra-chave porque carrega o sentido da expressão, os outros elementos funcionam como auxiliares.

²⁶ É perceber que toda língua é carregada de uma filosofia de mundo, de um imaginário e até mesmo de utopias que estão no encadeamento da sua gramática, na estrutura de suas palavras e na organização de suas frases (tradução nossa)

2.2.4 Convencionalidade

As expressões idiomáticas são formas institucionalizadas, padronizadas, ou seja, convencionais devido ao seu uso frequente em uma determinada comunidade linguística.

Segundo Tagnin (1989), esta característica pode acontecer em três perspectivas: semântica, sintática e pragmática. No nível semântico, temos como exemplo, *se lever du pied gauche*, que significa estar de mal humor, azarado, em português, temos uma expressão com tradução literal cujo sentido é o mesmo, nos referimos a expressão “acordar com o pé esquerdo”. Esta expressão é convencionalizada porque a soma de seus componentes não corresponde ao seu significado. No âmbito sintático, observemos a expressão *promettre monts et merveilles*²⁷, em que os substantivos não são acompanhados de determinantes, fugindo à sintaxe da língua francesa que exige a presença de determinantes (como artigos, possessivos, demonstrativos etc.). Na perspectiva pragmática, a convencionalidade está associada ao uso da expressão em situações sociais que lhes são permitidas.

2.2.5 Idiomaticidade

É uma das características mais expressivas que mostra que o sentido global de uma unidade fraseológica não corresponde à soma dos significados. Por exemplo, a idiomaticidade da expressão *avoir un cheveu sur la langue*²⁸ se manifesta no seu sentido figurado, pois não significa que a pessoa tenha um cabelo na língua (sentido literal), mas sim que ela tem problemas de articulação, dicção. Na aprendizagem do FLE, o aluno deve buscar ser capaz de distinguir o sentido figurado do sentido literal. Segundo Cunha (2012), a idiomaticidade “refere-se às estruturas idiomáticas que são próprias e peculiares de uma determinada língua”, é a “característica semântica de certas construções linguísticas complexas, como no caso das expressões idiomáticas, cujo significado não é depreendido através da soma dos constituintes internos que compõem a expressão”.

O grau de idiomaticidade não é o mesmo em todas as expressões, ou seja, há expressões menos ou mais idiomáticas. Segundo Alvarez (2000), há as que possuem apenas um elemento idiomático, o que a torna mais fácil de ser decodificada, sendo, portanto, menos

²⁷ TL: prometer montes e maravilhas / TnL: prometer mundos e fundos

²⁸ TL: ter um cabelo na língua

idiomáticas, enquanto há outras com um grau mais elevado, pois possuem vários elementos idiomáticos. Assim, a idiomaticidade está relacionada com a opacidade e a transparência. Se observarmos a expressão *casser sa pipe*²⁹ veremos que seu grau de idiomaticidade é bastante alto, Pois o significado “morrer” não é previsível a partir do significado dos elementos que a constituem. Já na expressão *jeter l’argent par les fenêtres*³⁰, cujo sentido é desperdiçar dinheiro, jogar dinheiro fora, em português, percebemos que este significado é previsível a partir do significado de suas palavras, pois quem joga dinheiro pela janela está desperdiçando. Por isso podemos afirmar que esta expressão apresenta um grau de idiomaticidade baixo, segundo Alvarez (2000).

2.2.6 Metaforicidade

De acordo com Alvarez (2000), a metáfora assume um papel fundamental nas expressões idiomáticas. Esta metaforicidade é um processo de transposição do sentido literal para o plano da representação, assumindo, desta forma, um sentido figurado. Entre todas as figuras de linguagem, a metáfora se manifesta claramente nas EIs, é considerada um procedimento estilístico, que tem relação com o comportamento, a tradição, a cultura e a língua de uma sociedade. A metáfora tem por objeto comparar o ser humano ou suas ações com outras coisas em torno dele. *Anne se couche avec les poules*³¹, isto quer dizer que Anne dorme muito cedo, semelhantemente a expressão do português “dormir com as galinhas”. Neste exemplo, Anne é comparada às galinhas pelo elo de semelhança que existe entre elas que é “dormir cedo”, pois normalmente as galinhas dormem muito cedo.

Vejamos um segundo exemplo: *Jean est rentré dans sa coquille*³², ou seja, Jean se fechou nele mesmo. Neste caso, a metáfora se dá no comportamento do escargot e animais semelhantes que se abrigam numa espécie de concha. A metáfora é uma figura de linguagem que designa uma ideia vinculando-a a uma analogia. A linguagem metafórica descobre um significado implícito no sentido figurado. Por isso, há tantas comparações nas expressões idiomáticas francesas: *Cathérine fume comme une locomotive*³³, que quer dizer que Cathérine

²⁹ TL: quebrar o cachimbo / TnL: bater as botas

³⁰ TL: jogar dinheiro pelas janelas / TnL: jogar dinheiro fora

³¹ TL: Anne se deita com as galinhas

³² TL: Jean entrou na sua concha

³³ TL: Cathérine fuma como uma locomotiva / TnL: Cathérine fuma como uma caipora

fuma muito. Neste exemplo, usa-se uma palavra de comparação “*comme*”, porque a locomotiva produz fumaça, assim como o cigarro.

As figuras enriquecem nosso vocabulário e nossa imaginação. A expressão idiomática não é apenas uma sequência de palavras, muito mais que isso, através de seu sentido, ela nos revela um mundo pleno de imagens e de estilo.

As expressões idiomáticas podem ser consideradas também como metáforas mortas por alguns autores, como por exemplo, Malheiros-Poulet (2007). Segundo a autora, a motivação metafórica que originou o significado implícito de uma expressão idiomática pode desaparecer com o decorrer do tempo, passando a ser convencional, através do distanciamento de sua origem. Isso faz com que a expressão possa ser considerada portadora de um significado obscuro e que, muitas vezes, não condiz com o padrão gramatical da língua da qual faz parte.

2.2.7 Opacidade

A opacidade semântica está relacionada à idiomaticidade e consiste na falta de transparência dos constituintes da expressão, assim, só se é possível entender a frase como um todo. Quando há a possibilidade de duas leituras de uma mesma expressão fraseológica, literal e figurada, a segunda lembrando, um pouco que seja, a primeira. A opacidade consiste num certo apagamento do sentido primeiro que, através do tempo e do espaço, passa a ser ignorado.

De acordo com Alvarez (2000), a opacidade de uma unidade fraseológica pode ser total, exemplo: *avoir avalé une canne*³⁴. Esta expressão significa “ser extremamente rígido”, é opaca porque seria difícil compreendê-la através do sentido de cada um de seus componentes, pois nem seu sentido literal nem a representação mental faz referência a seu sentido idiomático, ou seja, seu sentido não pode ser identificado pela soma de seus constituintes lexicais.

Vale acrescentar que existem também expressões idiomáticas cuja opacidade é parcial, ou seja, quando o sentido é mais ou menos perceptível, como em *mettre de l’eau dans le vin*³⁵. Neste exemplo, o sentido literal e a imagem mental que induz implica numa noção de moderação, prudência.

³⁴ TL: ter engolido uma bengala

³⁵ TL: colocar água no vinho

Por outro lado, há casos em que a opacidade é inexistente, ou seja, são semanticamente transparentes, pois seu sentido é compreendido diretamente, como por exemplo, *avoir peur*³⁶. Para os estudantes de língua estrangeira, as expressões totalmente opacas são as que causam maior dificuldade de compreensão. Esta característica está intrinsecamente ligada à convencionalidade.

2.2.8 Estabilidade relativa

Todos os autores concordam que as expressões idiomáticas têm a capacidade de se manterem estáveis, pois existe uma rigidez em sua forma. Alguns autores chamam estabilidade de fixação ou ainda cristalização. Segundo Denhière e Verstiggel (1997), as expressões idiomáticas são consideradas como proposições que o falante não pode modificar livremente nem criar.

No entanto, segundo Álvarez (2000), esta estabilidade é relativa, pois é possível se fazer algumas trocas ou acréscimo sem necessariamente haver mudança de sentido. Concordamos com a autora, pois, embora a estabilidade seja, evidentemente, uma das principais características das expressões idiomáticas, percebemos em nosso *corpus* que, em algumas expressões, é possível inserir ou substituir elementos.

Algumas expressões não admitem nenhuma alteração morfológica ou sintática porque ela conduziria a uma alteração de sua interpretação, enquanto outras são mais flexíveis e podem sofrer transformações sem perder sua idiomaticidade. Observemos que a expressão *avoir les yeux plus grands que le ventre*³⁷ não teria o mesmo sentido, se ela fosse alterada sintaticamente desta forma: *avoir le ventre plus petit que les yeux*³⁸. Já a expressão *chercher une aiguille dans une botte de foin*³⁹ aceita a substituição da palavra *aiguille* (agulha) pela palavra *épingle* (alfinete) sem que haja modificação no sentido da expressão. O grau de fixação está relacionado com a possibilidade ou não de modificações sintáticas e ou lexicais, sem que o sentido figurado seja alterado.

³⁶ TL: ter medo

³⁷ TL: ter os olhos maiores que barriga

³⁸ Ter a barriga menor que o olho

³⁹ TL: procurar uma agulha no palheiro

2.3 As expressões idiomáticas nas aulas de FLE

Concordamos com Rey (2007) ao afirmar que o domínio de expressões idiomáticas é tão importante na língua materna quanto na língua estrangeira. Na primeira, se dá automaticamente, sem que, necessariamente, o falante faça uma reflexão linguística. As EI “*passent souvent inaperçues aux yeux du locuteur natif, alors qu’elles sont très vite repérées par l’étudiant étranger*”⁴⁰ (REY, 2007, p. 5). Elas são utilizadas espontaneamente, o falante nativo, normalmente, não se dá conta de suas particularidades. Por outro lado, na língua estrangeira, elas podem causar dificuldades, pois o aprendiz precisa procurar explicações lógicas para que o que ele quer dizer seja compreendido. Entretanto, mesmo para um nativo, o sentido de uma expressão pode ficar um pouco vago, podendo até mesmo usá-la inadequadamente.

De acordo com Rey (2007), um falante nativo aprende as EIs da mesma forma que aprende as palavras de sua língua materna. No discurso, ele busca no seu estoque lexical a expressão que mais convém para situação, assim como ele escolhe a palavra mais adequada para aquele contexto em que se encontra. Evidentemente, com um estrangeiro não acontece da mesma forma, afinal de contas, a situação é bastante diversa. O aluno de língua estrangeira está aprendendo a língua em um contexto diferente do contexto do nativo, na maioria das vezes, sem estar imerso. Todavia, ter contato com as expressões idiomáticas precocemente facilita a espontaneidade do discurso. Por esta razão é necessário inserir, em sala de aula, o trabalho com as expressões idiomáticas.

Como foi dito antes, o ensino das EIs é uma tarefa complexa que demanda um empenho suplementar por parte do professor e que pode causar dificuldades para o estudante. É possível o surgimento de dois tipos diferentes de dificuldade: de compreensão e de emprego. Por isso, o presente trabalho faz reflexões sobre o papel do professor e as vantagens do tratamento das expressões idiomáticas nas aulas de FLE.

Segundo Rey (2015), as expressões idiomáticas transparentes não causam muitas dificuldades, de uma forma geral, os alunos não têm grandes dificuldades do ponto de vista da compreensão. Por exemplo, na expressão *perdre la tête*⁴¹, perder a cabeça, em português, por ter um equivalente literal, fica muito fácil para um aluno, mesmo sendo iniciante, compreendê-la. No entanto, em outras que são mais opacas, a facilidade não é a mesma,

⁴⁰ muitas vezes passam despercebidas aos olhos do falante nativo, enquanto que elas são rapidamente identificados pelo estudante estrangeiro

⁴¹ TL: perder a cabeça

tornando difícil perceber a relação entre a expressão e seu sentido. Neste caso, um estudante de língua estrangeira pode facilmente se enganar e usar a expressão inadequadamente. Podemos citar o exemplo da expressão *la tête de Turc*⁴², provavelmente esta EI deixaria o aluno confuso, sem compreender o seu sentido. Dificilmente, ele entenderia que esta expressão é equivalente à expressão em português “bode expiatório”, cujo sentido é designar uma pessoa inocente acusada ou punida no lugar de outra.

Por este motivo, é importante que o professor considere o impacto da língua materna, que pode facilitar, se existem expressões similares nas duas línguas, ou entravar, se a expressão não existe na língua materna ou se tem outro sentido, como nas duas expressões acima citadas.

A capacidade de confrontar diferentes sistemas linguísticos e encontrar potenciais equivalentes na fraseologia na língua materna promove a compreensão e memorização das expressões, mas para isso é preciso fazer traduções adequadas. A análise comparativa permite criar paralelos entre a língua materna e a língua estrangeira e explorar o funcionamento das expressões nas duas culturas em que as línguas estão inseridas.

Não basta apenas conhecer as expressões, mas é importante também saber empregá-las adequadamente, ou seja, nos contextos que convêm, pois a inadequação do uso pode provocar mal-entendidos. No entanto, não é preciso abusar de seu uso, pois isto pode parecer artificial. Segundo Quemoun (2007), “*de plus, l’étudiant étranger ne perçoit pas les limites de l’expression et son figement, comme le ferait un natif. L’enseignant doit alors souligner les aspects tels que la nonsubstituabilité et la non-modifiabilité d’expressions*”⁴³ (QUEMOUN, 2007, p. 190).

Assim, usar a expressão corretamente é usá-la em um contexto adequado. Por exemplo, *casser sa pipe*⁴⁴ só pode ser empregada para fazer referência à morte de alguém. Segundo Quemoun (2009), esta expressão refere-se a uma morte relativamente súbita. Não é com qualquer pessoa nem em qualquer situação que se pode usá-la. Seria equivalente, em português, a “bater as botas”. Nós, brasileiros, conhecemos bem esta expressão e sabemos que não é em qualquer contexto que poderemos usá-la. Caso contrário, correremos o risco de sermos grosseiros e inadequados. Assim sendo, podemos afirmar que o contexto deve ser sempre levado em consideração para o bom uso das expressões idiomáticas.

⁴² TL: cabeça de turco

⁴³ além disso, o estudante estrangeiro não percebe os limites da expressão e de sua fixação, como um nativo percebe. O professor deve enfatizar aspectos como não-substituibilidade e não-modificabilidade das expressões.

⁴⁴ TL: quebrar o cachimbo

A seguir, tecemos algumas considerações acerca do que diz o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas a respeito do ensino-aprendizagem das expressões idiomáticas, nas aulas de língua estrangeira.

2.4 O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR) foi desenvolvido pelo Conselho de Educação da União Europeia, publicado em 2001. Ele “fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc. na Europa.” (QECR, p. 19). Este documento pode ser considerado equivalente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua estrangeira, no Brasil. No entanto, diferentemente dos PCN, o QECR além de servir de “guia” para os professores, orienta também os examinadores e autores de livros didáticos, provas oficiais e métodos pedagógicos de nivelamento para o ensino de línguas estrangeiras faladas na Europa.

O QECR divide as aquisições a serem atingidas na língua em seis níveis diferentes, que vão de A1 (nível iniciante) a C2 (nível de maestria). Graças aos seus descritores de competências apresentados em cada nível, é permitido elaborar os referenciais de conteúdos coerentes em cada língua, ajudando na harmonização do trabalho dos professores, dos alunos e dos autores de livros didáticos. O QECR privilegia, nessas recomendações, a abordagem direcionada para a ação, que

“considera antes de tudo o utilizador e o aprendiz de uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico” (QECR, 2001, p. 29).

Na sala de aula, as atividades são ligadas às ações que os alunos podem encontrar na sociedade. O interesse da perspectiva acional é mostrar aos aprendizes que o que eles aprendem pode ser imediatamente reutilizado fora da sala de aula. Esta concepção pode ser considerada uma ampliação da abordagem comunicativa, pois esta coloca em destaque as ações de “falar com” e “agir em” para a definição dos atos de fala associados a simulações e dramatizações. A perspectiva acional vai mais longe, defendendo o “agir com” sob a forma de

ações coletivas com atividades para realizar sob forma de tarefas, passando da comunicação como meio e um fim para uma comunicação a serviço da ação coletiva.

O QECR tem um impacto importante nos conteúdos dos livros didáticos de FLE. Os editados recentemente recaem sobre seus princípios (corte da aprendizagem em níveis, atividades para trabalhar as cinco competências, tipos de avaliação) e suas recomendações (abordagem direcionada para a ação, cadeia de competências, princípio de tarefas). Ele oferece conselhos específicos aos autores de livros didáticos sem fazer proposições concretas quanto ao conteúdo e a progressão:

[...] os autores de manuais e os organizadores de cursos não são obrigados a formular os seus objetivos em termos das tarefas para a realização das quais desejam que os alunos estejam preparados ou das competências e das estratégias que devam desenvolver. São obrigados a tomar decisões concretas e pormenorizadas acerca da seleção e progressão dos textos, acerca das atividades, do vocabulário e da gramática, a serem apresentados ao estudante. Espera-se que forneçam instruções pormenorizadas para as tarefas e atividades individuais e/ou de turma que serão realizadas pelos alunos em resposta aos materiais apresentados (QECR, 2001, p. 198).

O QECR é apenas um quadro e não é seu papel programar os conteúdos. Ele fixa objetivos por nível e são os autores dos LD que devem fazer o inventário de conteúdos de aprendizagem, assim como organizá-los dentro de uma progressão coerente. Eles podem, para isso, apoiar-se nas referências de competências realizadas a partir do QECR.

É importante conhecer bem os descritores do nível A1 apresentados pelo QECR, a fim de compreender o que se é esperado em termos de aquisições gerais pelos alunos. É o nível mais elementar, em que o aluno é capaz de interações simples sobre assuntos relativos a ele mesmo e à sua vida cotidiana. É a partir dos quadros apresentados pelo QECR, em seus capítulos 3, 4 e 5, que os conteúdos, os documentos e as atividades são selecionados e colocados em ação nos livros didáticos.

O QECR menciona a necessidade de se trabalhar em sala de aula as expressões idiomáticas. Para os estudiosos da fraseologia e pedagogos, trata-se de um ponto positivo e inovador, visto que no passado tais expressões estavam excluídas do processo de ensino. Publicado em 2001, ele constitui um quadro de referência, que tem por foco repensar os objetivos e a metodologia do ensino das línguas, sobretudo, permite fixar uniformemente nos sistemas educativos dos países da União Europeia, as etapas sucessivas da aprendizagem de uma língua estrangeira. No site oficial do Conselho da Europa, o documento é resumido assim:

*Il a été conçu dans l'objectif de fournir une base transparente, cohérente et aussi exhaustive que possible pour l'élaboration de programmes de langues, de lignes directrices pour les curriculums, de matériels d'enseignement et d'apprentissage, ainsi que pour l'évaluation des compétences en langues étrangères.*⁴⁵

Quanto às expressões fixas, o QECR as define assim: “são constituídas por várias palavras, usadas e aprendidas como conjuntos. As expressões fixas incluem: expressões idiomáticas, [...] feitas, [...] estruturas fixas [...]”. (QECR, 2001, p. 159). Estas expressões são mencionadas na parte das competências comunicativas da língua, no item 5.2.1.1, do capítulo que aborda as competências lexicais. Trata-se do conhecimento e da capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua que se compõe de elementos lexicais e de elementos gramaticais e da capacidade de as utilizar. Segundo o *Cadre européen commun de référence*⁴⁶ CECR (2001, 87-88), os elementos lexicais “*Il s'agit de la connaissance et de la capacité à utiliser le vocabulaire d'une langue qui se compose : 1. d'éléments lexicaux et 2. d'éléments grammaticaux*”⁴⁷.

Podem-se encontrar também as expressões fixas no item “*Compétence sociolinguistique*”⁴⁸ (capítulo 5.2.2), quando são citadas como fazendo parte da “*sagesse populaire*”⁴⁹, exprimindo atitudes cotidianas, tais expressões as reforçam. Exemplificando: provérbios, expressões idiomáticas, expressões familiares, expressões de crenças, ditos sobre o tempo, atitudes, clichés, valores.

Observa-se que o QECR destaca a necessidade de se desenvolverem as competências lexicais, sociolinguísticas e socioculturais. Sendo a língua um fenômeno social, as características culturais das sociedades determinam largamente as escolhas que os falantes fazem. Os conhecimentos culturais e sociológicos ajudam a compreender as expressões próprias de uma língua e sua comunidade, assim como o conhecimento das expressões idiomáticas permite analisar e desenvolver a percepção cultural e sociocultural de uma determinada comunidade.

A aquisição das expressões é também dividida segundo os níveis propostos no QECR. O nível A corresponde a um estudante elementar, o nível B a um aluno independente e o nível

⁴⁵ Ele foi concebido com o objetivo de fornecer uma base transparente, coerente e tão completa quanto possível para uma elaboração de programas de línguas, orientações para diretrizes curriculares, materiais de ensino e aprendizagem, bem como para avaliação de competências em línguas estrangeiras. (tradução nossa)

⁴⁶ Quadro Europeu Comum de Referência

⁴⁷ Trata-se do conhecimento e da capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua que compreende: 1) elementos lexicais e 2) elementos gramaticais. (tradução nossa)

⁴⁸ Competência sociolinguística (tradução nossa)

⁴⁹ Sabedoria popular (tradução nossa)

C a um experiente. Cada nível tem subdivisões, sendo assim, as competências são trabalhadas em seis níveis:

- A – utilizador elementar:

A1 – nível de introdução e descoberta da língua

A2 – nível intermediário e de sobrevivência

- B – utilizador independente:

B1 – nível de acesso

B2 – nível avançado

- C – utilizador experiente:

C1 – nível de autonomia

C2 – nível de domínio da língua

No nível A, o QECR tem por objetivo a aquisição de expressões de base para falar de si mesmo e para descrever outras pessoas. São as expressões simples de saudação, polidez, frequentemente objeto das primeiras lições. No fim do nível A2, o estudante pode produzir breves expressões correntes a fim de responder necessidades concretas: detalhes pessoais, cotidiano, desejos e necessidades, pedidos de informação, mas não se trata propriamente de falar expressões idiomáticas.

Estas fórmulas memorizadas e expressões de base devem se empregar adequadamente a partir do nível B1. Na compreensão oral deste nível, o QECR (2001) diz que o aluno pode compreender o essencial com relação a assuntos gerais, desde que sejam evitadas as expressões idiomáticas. Para o quadro de referência, um aluno do nível B2 pode ter dificuldades com as expressões idiomáticas. O documento diz também que uma estrutura opaca pode causar problema.

Ou seja, o quadro recomenda evitar expressões idiomáticas no nível B, porque seu sentido figurado pode trazer obstáculo à compreensão oral do aluno. Elas são recomendadas a partir do nível C, inclusive, neste nível, uma das competências de compreensão oral é: “*Je peux reconnaître une gamme étendue d’expressions idiomatiques ou familières ainsi que les changements de style*” (CECR, 2001, p.168).⁵⁰

A análise do QECR mostra que as expressões têm obtido um lugar no ensino das línguas estrangeiras. A necessidade de aprender e ensinar tais expressões é valorizada, sobretudo nos níveis avançados. Como o documento deixa aos professores a liberdade de

⁵⁰ Eu posso reconhecer uma grande variedade de expressões idiomáticas ou familiares, assim como as mudanças de estilo. (tradução nossa)

escolher métodos convenientes, cabe ao professor ver como integrá-las na sua prática de sala de aula.

Entretanto, a aquisição das expressões por níveis parece ser contraditória. Se o QECR insiste no fato de que é necessário obter as expressões de base e as fórmulas rotineiras para os níveis A1 e A2 e as expressões idiomáticas para os níveis C1 e C2, isto coloca em evidência, de certa forma, uma falta de sistematização e de continuidade na aquisição das expressões. Uma competência ativa das expressões fraseológicas requer um contato ao longo de todo o processo de aprendizagem. A prevenção das expressões nos níveis B1 e B2, devido ao seu sentido figurado, não é bem fundamentada.

Nestes níveis, os alunos já possuem um vocabulário suficientemente vasto e uma compreensão do funcionamento do idioma. O trabalho com as expressões idiomáticas permitiria ampliar o vocabulário e os saberes culturais do aluno. Rey (2007, p. 24) enfatiza no fato de que as expressões fazem parte do processo da aquisição. Por isso, é aconselhável inseri-las desde o início da aprendizagem e de forma progressiva e coerente.

Rey (2007) observa ainda dois pontos sobre a forma como as expressões são abordadas no QECR. A princípio ela sinaliza que sua classificação como elementos lexicais e não gramaticais as torna insignificantes com relação aos outros componentes da língua. O quadro pressupõe que as expressões podem ser aprendidas de cor. Não faz menção ao ponto de vista fonético nem gramatical. Em seguida, no QECR, as expressões idiomáticas são tratadas como elementos próprios da interação oral, excluindo-as da competência escrita do estudante. Convém ressaltar que um grande número de expressões contem origens arcaicas, literárias ou técnicas e são usadas pelos falantes nativos tanto na oralidade quanto na escrita.

Após este breve panorama que mostra a abordagem das expressões idiomáticas no Quadro Europeu Comum de Referência, o próximo capítulo é dedicado a fazer a descrição do percurso metodológico da presente pesquisa.

3 DESCREVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo está organizado em cinco seções, nas quais explicamos a metodologia de nosso trabalho. Na primeira seção tratamos da caracterização da pesquisa, ou seja, qual o tipo de pesquisa e qual o instrumento de avaliação escolhido, assim como os motivos para tais escolhas. Na segunda seção, explicamos como se deu a coleta de dados e quais os critérios para sua realização. Na terceira, apresentamos a elaboração de um questionário, classificado como pré-teste com falantes nativos da língua francesa, e descrevemos sua aplicação. A quarta seção está dedicada à caracterização dos sujeitos envolvidos na pesquisa e, na quinta e última seção, explicamos como se deu a elaboração e a aplicação do questionário dos alunos de FLE.

3.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho está inserido no campo da pesquisa qualitativa, sendo esse tipo o que atende melhor a nossos objetivos, levando em consideração que, segundo Fontelles et al (2009), a pesquisa de natureza qualitativa é indicada ao pesquisador que busca compreender fenômenos complexos, mediante interpretações e comparações, sem se atear especificamente em dados quantitativos.

Nosso trabalho é classificado também como sendo de natureza interventiva, pois trata-se de uma investigação pedagógica que propõe uma intervenção, o que, no nosso caso, será um glossário de expressões idiomáticas francesas, assim como, sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas nas aulas de FLE. Segundo a definição de Damiani, a

pesquisa do tipo intervenção pedagógica é definida como uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias (DAMIANI, 2013, p. 57)

Para instrumento de avaliação, criamos e aplicamos dois questionários, utilizando como recurso tecnológico a ferramenta Formulários Google do site Google Drive. Os questionários foram aplicados on-line. Na definição de Gil (1999), o questionário é uma

“técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 129). Assim, o questionário foi a técnica que utilizamos para coletar as informações que serviram para nossas análises.

A opção pelo questionário on-line foi baseada em algumas vantagens que esta ferramenta promove:

- facilidade quanto ao acesso a respondentes, mesmo que eles estejam em diversas aéreas, do ponto de vista geográfico;
- liberdade quanto ao melhor momento para que o respondente responda as questões;
- forma com três características que motivam os respondentes: funcional, simples e atraente;
- facilidade no que diz respeito ao preenchimento e à devolução, pois sendo um questionário on-line, evita a necessidade de deslocamento;
- modelos de questionários já validados;
- geração automática dos gráficos;
- simplicidade no relatório, com números absolutos e em termos percentuais, apresentando todas as perguntas elaboradas no questionário e na mesma ordem da apresentação on-line.

Em seções posteriores, explicaremos mais detalhadamente a aplicação dos questionários. Na próxima seção, explicaremos como se deu a seleção das expressões idiomáticas utilizadas no questionário.

3.2 A coleta de dados

Para constituir o *corpus* do presente trabalho, foi analisada uma lista de expressões idiomáticas selecionadas do livro *Les expressions idiomatiques* dos autores Jean-Michel Robert e Isabelle Chollet da editora *CLE International* (2008). Esta obra é destinada a estudantes de todos os níveis da classificação do CECRL – *Cadre Européen Commun de Référence pour les langues*⁵¹. O objetivo deste livro

consiste à comprendre précisément et à utiliser à bon escient les expressions idiomatiques de la langue française, sans faire de contresens gênant. Il s’agit en même temps d’enrichir ses

⁵¹ QECRL - Quadro Europeu Comum de Referência

connaissances de la langue, tant linguistique que culturelles (ROBERT, 2008, p. 3) ⁵².

A seleção das expressões idiomáticas foi baseada nos seguintes critérios:

1) Principal critério:

a) pertencer a um grupo de expressões bastante conhecidas e difundidas entre os falantes nativos da França.

2) Critérios secundários:

a) a maioria das expressões deve usar vocabulário relacionado a:

- uma parte do corpo humano: *perdre la tête* ⁵³;

- um animal: *larmes de crocodiles* ⁵⁴;

- uma planta ou uma fruta: *manger les pissenlits par la racine* ⁵⁵, *tomber dans les pommes* ⁵⁶;

- uma cor: *voir tout en rose* ⁵⁷;

- um fenômeno da natureza: *pleuvoir comme vache qui pisse* ⁵⁸;

- um nome próprio: *pleurer comme une Madeleine* ⁵⁹;

- uma profissão: *fumer comme un pompier (un sapeur)* ⁶⁰;

b) A maioria das expressões deveria ter um equivalente em português: *ouvrir son cœur* ⁶¹.

c) A minoria das expressões não deveria ter um equivalente em português: *tomber dans les pommes*.

As 55 expressões idiomáticas selecionadas estão classificadas nas seguintes categorias: “expressões com equivalência literal”, “expressões com equivalência praticamente literal”, “expressões com equivalência particular” e “expressões sem equivalência em língua portuguesa”.

⁵² consiste em compreender precisamente e a utilizar com discernimento as expressões idiomáticas da língua francesa, sem interpretações equivocadas e embaraçosas. Trata-se ao mesmo tempo de enriquecer seus conhecimentos da língua, tanto linguístico quanto culturais. (tradução nossa)

⁵³ TL: perder a cabeça

⁵⁴ TL: lágrimas de crocodilo

⁵⁵ TL: comer dente-leão (uma planta) pela raiz / TnL: comer grama pela raiz

⁵⁶ TL: cair nas maçãs / TnL: desmaiar

⁵⁷ TL: ver tudo em rosa TnL: ser orimista

⁵⁸ TL: chover como uma vaca que faz xixi / TnL: chover cântaros

⁵⁹ TL: chorar como uma Madalena

⁶⁰ TL: fumar como um bombeiro / TnL: fumar como um caipora

⁶¹ TL: abrir seu coração

Tabela 1 – Categoria das expressões idiomáticas

Categorias das expressões	Número de expressões	%
Expressões com equivalência literal	20	36,4%
Expressões com equivalência praticamente literal	14	25,4%
Expressões com equivalência particular	12	21,8%
Expressões sem equivalência em português	9	16,4%
Total de expressões	55	100%

Conforme a tabela acima e respeitando os dois últimos critérios de seleção, a maioria das EIs selecionadas faz parte da categoria “expressões com equivalência literal”, que são comuns nas duas línguas por apresentarem o mesmo léxico e as mesmas imagens metafóricas, totalizando 20 expressões. Enquanto a categoria “expressões com tradução praticamente literal”, que são extremamente próximas, mas que apresentam pequenas variações no vocabulário, foi composta por 14 expressões. A terceira categoria foi constituída por 12 “expressões com equivalência particular”, com o mesmo sentido, mas com iconicidade se baseada em metáforas diferentes. O menor número de expressões ficou na última categoria, “expressões sem equivalência em português”, com um total de 9 EIs.

Para nos assegurarmos de que todas as expressões selecionadas estavam coerentes com nosso principal critério, elaboramos e aplicamos um pré-teste do qual falaremos na próxima seção.

3.3 Pré-teste: questionário para falantes nativos

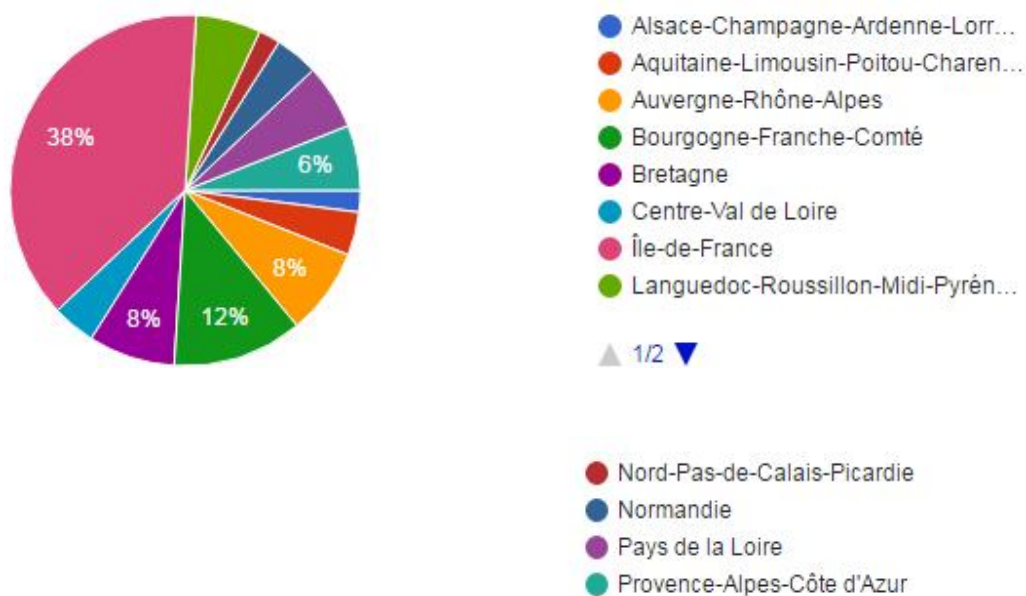
Como exposto anteriormente, a escolha das expressões idiomáticas para compor o *corpus* usou como fonte o livro *Les expressions idiomatiques*. Selecionamos as expressões que julgamos ser popularizadas entre os falantes de língua francesa que nasceram na França. E, com o objetivo de verificarmos se nossa seleção estava coerente com este critério, em um primeiro momento, elaboramos um questionário que foi respondido por 50 franceses oriundos das 12 diferentes regiões da França, sendo elas: *Alsace-Ardenne-Champagne-Lorraine*, *Aquitaine-Limousin-Poitou-Charentes*, *Auvergne-Rhône-Alpes*, *Bourgogne-Franche-Comté*,

Bretagne, Centre-Val de Loire, Île de France, Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées, Nord-Pas-de-Calais-Picardie, Normandie, Pays de la Loire, Provence-Alpes-Côte d’Azûr.

A maior parte dos respondentes é da região *Île de France*, com o número de 19 participantes, o que é equivalente a 38% da totalidade. O menor número foi 1 participante da região *Alsace-Ardenne-Champagne-Lorraine* e 1 da região *Nord-Pas-de-Calais-Picardie*, ou seja, 2% de cada uma destas duas regiões, conforme gráfico 1 e o gráfico 2 abaixo:

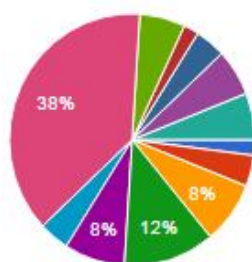
Gráfico 1 – Regiões francesas

Vous venez de quelle région? ⁶²



⁶² Você vem de qual região?

Gráfico 2 – Regiões francesas em percentuais



Alsace-Champagne-Ardenne-Lorraine	1	2 %
Aquitaine-Limousin-Poitou-Charentes	2	4 %
Auvergne-Rhône-Alpes	4	8 %
Bourgogne-Franche-Comté	6	12 %
Bretagne	4	8 %
Centre-Val de Loire	2	4 %
Île-de-France	19	38 %
Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées	3	6 %
Nord-Pas-de-Calais-Picardie	1	2 %
Normandie	2	4 %
Pays de la Loire	3	6 %
Provence-Alpes-Côte d'Azur	3	6 %

Quanto à busca de respondentes, foram utilizados contatos pessoais e profissionais, dos quais fazem parte amigos, colegas e amigos de amigos que tive a oportunidade de conhecer durante as viagens de trabalho ou de turismo à França. Participaram também, em número reduzido, franceses que vieram ao Brasil e outros que em nosso país residem.

A solicitação para o preenchimento do questionário foi feita das formas mais variadas, sendo elas através de:

- conversa pessoal, durante a viagem a França, em julho de 2016;
- mensagens pelo *Facebook*;
- mensagens pelo *Whatsaap*;
- mensagens por e-mail.

Nos quatro tipos de contatos supracitados, explicitamos aos respondentes nossos objetivos, explicamos como funciona o questionário on-line e a forma de respondê-lo. Seguimos desta forma as orientações dados por Marconi e Lakatos que afirmam que

junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (MARCONI e LAKATOS (1999, p. 100).

Este questionário (Apêndice 1) trata-se de um pré-teste no formato estruturado direcionado, contendo a seguinte pergunta: *Avez-vous déjà entendu/lu les expressions ci-*

*dessous?*⁶³. Em seguida, apresentamos as 55 expressões idiomáticas selecionadas, cada uma das quais apresentava duas opções de resposta: *oui*⁶⁴ ou *non*⁶⁵. Optamos pelo formato dicotômico, com questões fechadas e com duas opções de resposta, porque nosso objetivo era apenas atestar se os franceses nativos conheciam ou não as expressões previamente selecionadas. Além disso, este tipo de questão facilita o processo de análise e permite uma maior rapidez no ato de responder.

Como é percebido, a tabela abaixo (Tabela 2) mostra o resultado (Apêndice 2), de um total de 55 expressões idiomáticas, 31 são conhecidas por 100% dos entrevistados, ou seja, 56% das expressões são conhecidas por todos os participantes do pré-teste. Entre elas podemos citar:

- *avoir une mémoire d'éléphant*⁶⁶;
- *compter sur les doigts d'une main*⁶⁷;
- *perdre la tête, quand les poules auront des dents*⁶⁸;
- *une nuit blanche*⁶⁹;
- *avoir la tête sur les épaules*⁷⁰;
- *avoir l'eau à la bouche*⁷¹;
- *avoir une faim de loup*⁷²;
- *chercher une aiguille dans une botte de foin*⁷³.

⁶³ Você já ouviu/leu as expressões abaixo?

⁶⁴ Sim

⁶⁵ Não

⁶⁶ TL: ter uma memória de elefante

⁶⁷ TL: contar nos dedos de uma mão

⁶⁸ TL: quando as galinhas tiverem dentes

⁶⁹ TL: uma noite branca

⁷⁰ TL: ter a cabeça sobre os ombros

⁷¹ TL: ter água na boca

⁷² TL: ter uma fome de lobo

⁷³ TL: procurar uma agulha no palheiro

Tabela 2 – Resultado do questionário dos nativos (pré-teste)

Expressões Idiomáticas Francesas	Oui	%	Non	%
01. Avoir la main lourde	46	92%	4	8%
02. Avoir un pied dans la tombe	49	98%	1	2%
03. Avoir les yeux plus grands que le ventre	47	94%	3	6%
04. Avoir une mémoire d'éléphant	50	100%	0	0%
05. Compter sur les doigts d'une main	50	100%	0	0%
06. Entrer par une oreille et sortir par l'autre	49	98%	1	2%
07. Larmes de crocodiles	50	100%	0	0%
08. Ouvrir son cœur	47	94%	3	6%
09. Perdre la tête	50	100%	0	0%
10. Quand les poules auront des dents	50	100%	0	0%
11. Un cœur d'or	45	90%	5	10%
12. Une nuit blanche	50	100%	0	0%
13. Une tempête dans un verre d'eau	41	82%	9	18%
14. Avaler des couleuvres	46	92%	4	8%
15. Avoir la tête sur les épaules	50	100%	0	0%
16. Avoir le diable au corps	48	96%	2	4%
17. Avoir l'eau à la bouche	50	100%	0	0%
18. Avoir une faim de loup	50	100%	0	0%
19. Chercher une aiguille dans une botte de foin	50	100%	0	0%
20. Coûter les yeux de la tête	50	100%	0	0%
21. Être à deux doigts de...	50	100%	0	0%
22. Être dans la lune	50	100%	0	0%
23. Fumer comme un pompier/sapeur (une locomotive)	49	98%	1	2%
24. Jeter de l'huile sur le feu	49	98%	1	2%
25. Manger les pissenlits par la racine	37	74%	13	26%
26. Mon petit doigt m'a dit	50	100%	0	0%
27. N'avoir ni queue ni tête	50	100%	0	0%
28. Un bas de laine	40	80%	10	20%
29. Une histoire à faire dormir debout	50	100%	0	0%

Expressões Idiomáticas Francesas	Oui	%	Non	%
30. <i>Avoir l'estomac dans les talons</i>	44	88%	6	12%
31. <i>À l'eau de rose</i>	49	98%	1	2%
32. <i>Bouche cousue</i>	50	100%	0	0%
33. <i>Casser sa pipe</i>	48	96%	2	4%
34. <i>De bouche à oreille</i>	49	98%	1	2%
35. <i>Donner un coup de main à quelqu'un</i>	50	100%	0	0%
36. <i>Être à l'article de la mort</i>	47	94%	3	6%
37. <i>Faire la tête à quelqu'un</i>	49	98%	1	2%
38. <i>Faire d'une pierre deux coups</i>	50	100%	0	0%
39. <i>La tête de Turc</i>	49	98%	1	2%
40. <i>Payer les pots cases</i>	50	100%	0	0%
41. <i>Pleurer comme une Madeleine</i>	49	98%	1	2%
42. <i>Poser un lapin à quelqu'un</i>	50	100%	0	0%
43. <i>Promettre monts et merveilles</i>	50	100%	0	0%
44. <i>Avoir un cheveu sur la langue</i>	50	100%	0	0%
45. <i>Avoir une fièvre de cheval</i>	49	98%	1	2%
46. <i>Donner sa langue au chat</i>	50	100%	0	0%
47. <i>Être comme les doigts de la main</i>	50	100%	0	0%
48. <i>Être haut comme trois pommes</i>	50	100%	0	0%
49. <i>Faire les yeux doux à quelqu'un</i>	50	100%	0	0%
50. <i>Mettre les pieds dans le plat</i>	49	98%	1	2%
51. <i>N'écouter que d'une Oreille</i>	50	100%	0	0%
52. <i>Pleuvoir comme vache qui pisse</i>	50	100%	0	0%
53. <i>Tomber dans les pommes</i>	50	100%	0	0%
54. <i>Un froid de canard</i>	50	100%	0	0%
55. <i>Voir tout en rose</i>	49	98%	1	2%

Conforme podemos perceber na tabela 1 acima, a expressão menos difundida é conhecida por 74% dos nativos que responderam nosso questionário. Apenas uma expressão

apresentou este percentual: *manger les pissenlits par la racine*⁷⁴. Abaixo segue a tabela 2, que nos dá uma visão mais sintética dos resultados em números absolutos e percentuais.

Tabela 3 - Síntese das respostas do questionário dos nativos (pré-teste)

% de expressões conhecidas	Número de respostas: Sim	Número de respostas: Não	Número de expressões
100%	50	0	31
98%	49	01	12
96%	48	02	01
94%	47	03	03
92%	46	04	02
90%	45	05	01
88%	44	06	01
82%	41	09	01
80%	40	10	01
74%	37	13	01

Diante do exposto acima, observamos que nenhuma das 55 expressões foi negada por todos os respondentes. Por este motivo, decidimos manter todas as expressões que compuseram o pré-teste, sem suprimir nenhuma nem acrescentar novas. Afinal de contas, a partir dos resultados obtidos nesta primeira fase, pudemos nos assegurar de que as expressões previamente selecionadas são de notoriedade pública dos falantes nativos de regiões variadas da França, assim respaldando a aplicação do questionário dos alunos brasileiros do qual trataremos na seção 3.5.

⁷⁴ TL: Comer capim pela raiz

3.4 Os sujeitos da pesquisa

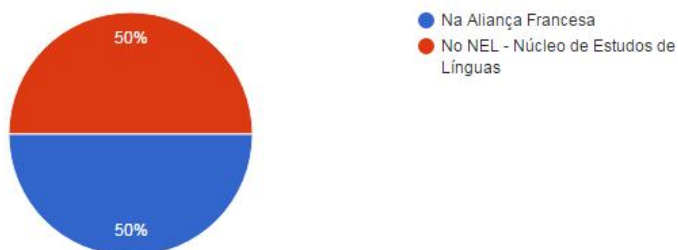
Os sujeitos escolhidos para a presente pesquisa são de níveis variados, em termos de conhecimentos linguísticos da língua francesa, conforme o QECR: A2, B1, B2 e C1. Desta forma, eles têm pelo menos um ano de curso de francês. Não incluímos alunos do nível A1 por compreender que eles ainda não têm vocabulário e conhecimentos culturais suficientes para entenderem a maioria das expressões idiomáticas selecionadas.

No total, formam 40 alunos que responderam o questionário que, como dito anteriormente, foi previamente testado com falantes nativos da língua francesa. Estes respondentes são alunos de duas instituições diferentes nas quais trabalho como docente. A primeira é a Aliança Francesa, onde exerço a função de professora de Francês, escola que ensina exclusivamente o francês em vários países do mundo. A segunda é o Núcleo de Estudos de Línguas (NEL) da Escola Dom Vital, que pertence à rede pública do estado de Pernambuco, onde, além de professora de francês, sou coordenadora do núcleo. Este NEL ensina três idiomas: espanhol, francês e inglês, cujas vagas são oferecidas, em primeiro lugar, para os alunos da própria escola. As vagas que sobram são destinadas ao público em geral.

Para termos o perfil dos alunos pesquisados, elaboramos inicialmente duas perguntas: Onde você estuda francês? Qual o seu nível? Observemos abaixo os gráficos que mostram o perfil dos alunos investigados.

Gráfico 3 – Referente à escola onde os alunos estudam

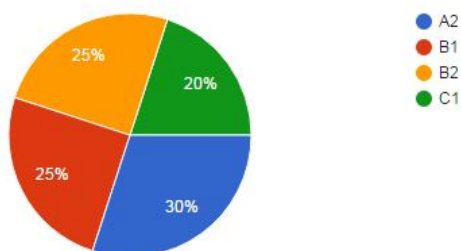
Onde você estuda francês... (40 réponses)



Percebemos através do Gráfico 3 que dos 40 alunos que participaram da pesquisa, 20 estudam na Aliança Francesa Recife e 20 no NEL da Escola Dom Vital.

Gráfico 4 – Referente ao nível linguístico

Qual seu nível? (40 réponses)



Conforme o gráfico 4 mostra, os sujeitos da pesquisa são em sua maioria do nível A2, seguido de B1 e B2 e na sua minoria C1. Em números reais, temos:

- 12 alunos do nível intermediário e de sobrevivência A2
- 10 alunos do nível de acesso B1
- 10 alunos do nível avançado B2
- 8 alunos do nível de autonomia C1

A próxima seção aborda como se deu a aplicação dos questionários com os alunos participantes da pesquisa.

3.5. Aplicação do questionário dos alunos

Para os estudantes de Francês Língua Estrangeira, entre os níveis A2 e C1 do Núcleo de Estudos de Línguas (NEL) e da Aliança Francesa Recife, elaboramos um questionário não estruturado. Para a criação e aplicação do questionário, utilizamos como recurso tecnológico a ferramenta Formulários Google do site Google Drive para que o questionário fosse aplicado on-line.

O questionário (Anexo 2) apresentou, após as perguntas citadas na seção anterior que serviu para ter acesso ao perfil do aluno, o seguinte enunciado: Escreva em português e com poucas palavras o que você entende por cada uma das expressões idiomáticas abaixo. Quando não souber escreva apenas a palavra "não". Em seguida, apresentamos as 55 expressões idiomáticas para serem respondidas. Optamos para que os alunos dessem suas respostas em língua portuguesa, pois em se tratando da língua materna, o falante pode se expressar com mais clareza e precisão. Caso o aluno respondesse em língua estrangeira, haveria uma possibilidade maior de o aluno entender a expressão, mas não conseguir explicá-la, usando a língua estrangeira. Isso poderia provocar um maior número de respostas inadequadas, sobretudo em se tratando de alunos de níveis mais baixo, como o nível A2.

A escolha do questionário com questões abertas se deu baseada em Chagas (2000), ao afirmar que “nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com as suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas”. Além disso, há “menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas” (CHAGAS, 2000). Como queríamos que os alunos respondessem o que eles entendiam de cada expressão, compreendemos que esse formato seria o mais adequado para atingir o objetivo do questionário, que é observarmos até que ponto os alunos de FLE estão familiarizados com as expressões idiomáticas da língua francesa e verificarmos quais as expressões que podem dificultar ou facilitar a compreensão delas. Dessa forma, a liberdade de expressão dos alunos, inclusive por ser em língua materna, serviu para facilitar a interpretação e a análise das respostas.

No primeiro momento, em sala de aula, os alunos foram informados sobre nosso projeto de pesquisa e foram convidados a colaborar com a coleta de dados. Também foram dadas explicações quanto ao funcionamento do questionário on-line, quanto aos nossos objetivos, e como as respostas deveriam ser dadas, ou seja, foi ratificado que eles não deveriam traduzir as expressões, mas sim explicar como compreendem as expressões. Aos que se mostraram interessados, enviamos o *link* do questionário através de mensagens por e-mail ou *Whatsaap*, com as mesmas orientações que já havíamos dado em sala de aula.

Abaixo, na Tabela 4, apresentamos o resumo das respostas obtidas:

Tabela 4 – Resumo das respostas do questionário dos alunos de FLE

Expressões idiomáticas	Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
01. <i>Avoir la main lourde</i>	32	80%	01	2,5%	07	17,5%
02. <i>Avoir un pied dans la tombe</i>	38	95%	-	-	02	5%
03. <i>Avoir les yeux plus grands que le ventre</i>	40	100%	-	-	-	-
04. <i>Avoir une mémoire d'éléphant</i>	40	100%	-	-	-	-
05. <i>Compter sur les doigts d'une main</i>	36	90%	-	-	04	10%
06. <i>Entrer par une oreille et sortir par l'autre</i>	39	97,5	-	-	01	2,5%
07. <i>Larmes de crocodiles</i>	38	95%	-	-	02	5%
08. <i>Ouvrir son cœur</i>	25	62,5%	15	15%	-	-
09. <i>Perdre la tête</i>	40	100%	-	-	-	-
10. <i>Quand les poules auront des dents</i>	33	82,5%	01	2,5%	06	15%
11. <i>Un cœur d'or</i>	37	92,5%	-	-	03	7,5%
12. <i>Une nuit blanche</i>	31	77,5%	03	7,5%	06	15%
13. <i>Une tempête dans un verre d'eau</i>	39	97,5	-	-	01	2,5%
14. <i>Avaler des couleuvres</i>	20	50%	04	10%	16	40%
15. <i>Avoir la tête sur les épaules</i>	20	50%	10	25%	10	25%
16. <i>Avoir le diable au corps</i>	40	100%	-	-	-	-
17. <i>Avoir l'eau à la bouche</i>	38	95%	-	-	02	5%

18. Avoir une faim de loup	39	97,5	-	-	01	2,5%
19. Chercher une aiguille dans une botte de foin	38	95%	-	-	02	5%
20. Coûter les yeux de la tête	39	97,5	-	-	01	2,5%
21. Être à deux doigts de...	25	62,5%	06	15%	09	22,5%
22. Être dans la lune	38	95%	-	-	02	5%
23. Fumer comme un pompier/sapeur (une locomotive)	38	95%	-	-	02	5%
24. Jeter de l'huile sur le feu	36	90%	-	-	04	10%
25. Manger les pissenlits par la racine	08	20%	15	37,5%	18	45%
26. Mon petit doigt m'a dit	27	67,5%	02	5%	11	27,5%
27. N'avoir ni queue ni tête	20	50%	11	27,5%	09	22,5%
28. Un bas de laine	04	10%	09	22,5%	27	67,5%
29. Une histoire à faire dormir debout	29	72,5%	-		11	27,5%
30. Avoir l'estomac dans les talons	15	37,5%	08	20%	17	42,5%
31. À l'eau de rose	02	5%	16	40%	22	55%
32. Bouche cousue	30	75%	01	2,5%	09	22,5%
33. Casser sa pipe	08	20%	09	22,5%	23	57,5%
34. De bouche à oreille	03	7,5%	27	67,5%	10	25%
35. Donner un coup de main à quelqu'un	17	42,5%	10	25%	13	32,5%
36. Être à l'article de la mort	15	37,5%	04	10%	21	52,5%
37. Faire la tête à quelqu'un	03	7,5%	34	85%	03	7,5%
38. Faire d'une pierre deux coups	09	22,5%	08	20%	23	57,5%

39. <i>La tête de Turc</i>	03	7,5%	16	40%	21	52,5%
40. <i>Payer les pots cassés</i>	17	42,5%	08	20%	15	37,5%
41. <i>Pleurer comme une Madeleine</i>	37	37,5%	-	-	03	7,5%
42. <i>Poser un lapin à quelqu'un</i>	13	32,5%	06	15%	21	52,5%
43. <i>Promettre monts et merveilles</i>	37	92,5%	-	-	03	7,5%
44. <i>Avoir un cheveu sur la langue</i>	02	5%	13	32,5%	25	62,5%
45. <i>Avoir une fièvre de cheval</i>	15	37,5%	07	17,5%	18	45%
46. <i>Donner sa langue au chat</i>	22	55%	05	12,5%	13	32,5%
47. <i>Être comme les doigts de la main</i>	05	12,5%	22	55%	13	32,5%
48. <i>Être haut comme trois pommes</i>	12	30%	06	15%	22	55%
49. <i>Faire les yeux doux à quelqu'un</i>	06	15%	16	40%	18	45%
50. <i>Mettre les pieds dans le plat</i>	03	7,5%	21	52,5%	16	40%
51. <i>N'écouter que d'une oreille</i>	15	37,5%	07	17,5%	18	45%
52. <i>Pleuvoir comme vache qui pisse</i>	14	35%	07	17,5%	19	47,5%
53. <i>Tomber dans les pommes</i>	10	25%	07	17,5%	23	57,5%
54. <i>Un froid de canard</i>	18	45%	05	12,5%	17	42,5%
55. <i>Voir tout en rose</i>	39	97,5	-	-	01	2,5%

Salientamos que não fizemos a análise de todas as expressões que compõem nosso questionário, por se tratar de um número elevado para uma dissertação. O *corpus* de análise é constituído de um recorte da Tabela 4. Os resultados desse questionário são apresentados no próximo capítulo, que trata das análises.

4 ANÁLISANDO OS RESULTADOS

O presente capítulo analisa os resultados obtidos no questionário respondido pelos alunos de FLE do NEL da Escola Dom Vital e da Aliança Francesa Recife, cujos níveis variam entre A2 e C1.

O capítulo está dividido em 5 seções, a primeira aborda a compreensão e a equivalência das expressões idiomáticas francesas. A segunda, terceira, quarta e quinta seções analisam as expressões selecionadas do questionário cuja classificação se enquadra, respectivamente, em: expressões com equivalência literal, expressões com equivalência praticamente literal, expressões com equivalência particular, expressões sem equivalência na língua portuguesa.

Como o questionário completo contou com um número relativamente alto de 55 expressões idiomáticas francesas, todas selecionadas do livro *Les expressions idiomatiques* da *CLE International*, foi necessário adotar um processo de escolha para o recorte do *corpus*. Desse modo, de cada categoria, recortamos duas expressões, sendo elas, a EI cujo número de respostas adequadas foi o maior, assim como a expressão que obteve um índice de adequação mais baixo.

4.1 Compreensão e equivalência das expressões idiomáticas francesas

O questionário respondido pelos alunos de francês serviu de base para fazermos o recorte do *corpus* de análise. As 55 expressões idiomáticas foram categorizadas em:

- expressões com equivalência literal;
- expressões com equivalência praticamente literal;
- expressões com equivalência particular;
- expressões sem equivalência na língua portuguesa.

O presente trabalho realiza uma análise comparativa entre as duas línguas, buscando equivalentes em português para as expressões da língua francesa de nosso *corpus*. Os equivalentes na língua materna facilita a explicação do professor, assim como a compreensão do aluno, promovendo uma análise das diferenças linguísticas e culturais.

Esta classificação foi baseada no grau de semelhança entre as expressões francesas e as brasileiras. Observamos e analisamos o número de definições adequadas, além de

analisarmos as que não são bem compreendidas, para que o professor possa prever quais são os mal-entendidos que podem surgir na sala de aula no decorrer do processo ensino-aprendizagem das unidades fraseológicas.

Esta categorização é prática para auxiliar o professor que pretende trabalhar as expressões idiomáticas, inclusive, aconselhamos a começar pelas expressões com equivalência literal nos níveis A1 e A2, posteriormente seguindo com as expressões com tradução praticamente literal, que transmitem mesma ideia, mas que apresentam pequenas alterações no vocabulário. Como por exemplo, *avalier des couleuvres*, que quer dizer “engolir sapos”, cuja tradução é praticamente literal, havendo apenas uma diferença nas palavras em francês, *couleuvres* (cobras) e em português, sapos.

A presente pesquisa propõe também as definições retiradas do livro *Les expressions Idiomatiques*, assim como, em alguns casos, a etimologia das expressões analisadas. Como este último não está dentro de nossos objetivos, os comentários sobre a etimologia são superficiais e secundários. Para isto, consultamos o livro *Le Robert Expressions et Locutions* de Alain Rey e Sophie Chantreau (2015) e os sites: <http://www.expressio.fr/>, <http://www.expressions-francaises.fr/>, <http://www.france-pittoresque.com/>, nestas fontes, escolhemos as melhores definições e informações mais pertinentes para formularmos nossas explicações.

4.2 Expressões com equivalência literal

Através de uma análise comparativa das expressões de nosso *corpus*, constatamos que existem expressões idiomáticas francesas que têm equivalência literal, ou seja, a tradução pode ser feita ao pé da letra e mesmo assim o sentido é preservado. Rey (2003) chama estas expressões de transnacionais, porque veiculam um valor geral ou uma sabedoria coletiva que é universal. As mesmas ideias são transmitidas pelo mesmo vocabulário e pelas mesmas metáforas. As expressões idiomáticas idênticas nos mostram que existe uma concepção de mundo compartilhado entre as duas culturas.

Nosso questionário contou com 16 EIs cuja tradução, para o português, é literal. Como é possível observar na Tabela 4, 25% dessas expressões obtiveram 100% de respostas adequadas, ou seja, todos os alunos que participaram da pesquisa souberam explicar o sentido da expressão. Provavelmente, porque já a conheciam ou mesmo que não a conhecessem, compreenderam seu sentido em francês, por vezes relacionando-a com a expressão

equivalente da língua materna. As 4 expressões que tiveram 100% de respostas adequadas foram: *avoir les yeux plus grands que le ventre*, *avoir une mémoire d'éléphant*⁷⁵, *avoir le diable au corps*⁷⁶ e *perdre la tête*⁷⁷, dentre as quais, selecionamos para nossa análise a primeira.

***Avoir les yeux plus grands que le ventre* (Ter os olhos maiores que a barriga) - Ter o olho maior que a barriga**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
40	100%	-	-	-	-

O olho é um dos termos fundamentais da fraseologia francesa, pois, sendo um dos órgãos principais do corpo humano, os olhos representam, metaforicamente, o conhecimento, a consciência e a luz. Por isso, são numerosas as expressões idiomáticas que utilizam esta palavra (Rey, 2015). O autor dá a seguinte definição para esta EI tão popularizada: “*avoir plus d'appétit apparent que réelle; être incapable de manger autant que l'on désirait*”⁷⁸ (REY, 2015, p. 647). O autor afirma também que esta expressão, cujas primeiras aparições aconteceram na obra do escritor e filósofo Michel Montaigne em meados do século XVI, apresentava algumas pequenas variações: *avoir les yeux plus grands que la panse*⁷⁹, *avoir les plus grands yeux que grand ventre*⁸⁰, assim como *avoir les yeux plus gros que le ventre*⁸¹. Esta última, atualmente, é usada concomitantemente com *avoir les yeux plus grands que le ventre*. O sentido é exatamente o mesmo, tanto usando o adjetivo *grands* como *gros*, visto que, neste contexto, estas palavras são sinônimas.

Em nosso *corpus*, percebemos várias respostas diferentes, todas com o mesmo sentido: “colocar comida demais no prato e não estar com tanta fome”, “comer mais do que sente fome”, “comilão, comer com os olhos”, “pôr no prato mais do que pode comer”, “querer além do que aguenta”, “ser guloso”, “ser guloso demais”, “pessoa gulosa”, “comer com os olhos” e “comer mais que a fome”.

⁷⁵ TL: ter uma memória de elefante

⁷⁶ TL: ter o diabo no corpo

⁷⁷ TL: perder a cabeça

⁷⁸ Ter mais apetite aparente que real. Ser incapaz de comer tanto quanto se desejaria (tradução nossa)

⁷⁹ Ter os olhos maiores que a pança (tradução nossa)

⁸⁰ Ter maiores os olhos que grande a barriga (tradução nossa)

⁸¹ Ter os olhos maiores que a barriga (tradução nossa)

Julgamos que esse alto índice de respostas coerentes com o sentido da expressão se deu devido ao vocabulário usado nela, que é muito acessível, pois:

- traz o verbo *avoir*, um dos primeiros a ser estudado nas aulas de francês, principalmente por ser um verbo auxiliar na conjugação de vários tempos verbais, como o *passé composé*, *plus que parfait*, *subjonctif passé* e *conditionnel passé*⁸²;
- na expressão temos as palavras *yeux* e *ventre*, que são duas partes do corpo humano, cujo vocabulário é aprendido no primeiro ano do curso de FLE;
- o adjetivo *grand* também é visto pelos alunos, desde o início das aulas, quando são trabalhadas a caracterização e apresentação das pessoas;
- e, por fim, por apresentar uma estrutura bastante conhecida, o comparativo de superioridade, que é igualmente estudado desde o primeiro semestre do curso de francês.

Além dos motivos supracitados, relacionados ao vocabulário, podemos acrescentar o fato de existir uma grande semelhança, na expressão das duas línguas, tanto do ponto de vista semântico quanto sintático que, sem dúvida, facilita a compreensão por parte do aprendiz. Por esta razão, no ensino de Francês Língua Estrangeira, recomendamos iniciar por esta primeira categoria, pois o aluno poderá comparar as expressões das duas línguas e entender mais facilmente o seu significado.

A expressão idiomática *ouvrir son cœur* foi selecionada, de acordo com o segundo critério para o recorte de análise, cujo número de respostas adequadas é o menor, analisamos a seguir esta expressão idiomática, sendo ela a única, desta categoria, que obteve apenas 24 respostas adequadas.

***Ouvrir son cœur* (abrir seu coração) - Abrir o coração**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
24	60%	16	40%	-	-

Pesquisamos em dois dicionários monolíngues de francês, a definição do verbete “*cœur*”, após a explicação da palavra do ponto de vista biológico, o *Petit Robert* (2009), um

⁸² Pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo, passado do condicional (tradução nossa)

dos mais renomados dicionários monolíngues de francês, conceitua a palavra como “*le siège des sensations et emotions*”⁸³ (ROBERT, 2009, p. 458). Na mesma linha, o dicionário Larousse propõe “*siège des sentiments, sensibilité, affections, tendresse [...] siège des pensées intimes, des sentiments profonds*”⁸⁴ (GARNIER et al, 2007, p. 261). Definição semelhante, encontramos para o verbete “coração”, no dicionário Houaiss de língua portuguesa, “a parte mais íntima de um ser, berço dos sentimentos, das emoções, do afeto, do ânimo, da coragem etc”. (HOUAISS, 2009, p. 547). Corroborando com a mesma ideia, o dicionário especializado em expressões idiomáticas nos traz a seguinte definição para a expressão *ouvrir son cœur*: “*parler à cœur ouvert, se confier [...] parler avec franchise, sincérité*”⁸⁵ (REY, 2012, p. 214). Percebamos que o termo “*cœur*” é tradicionalmente usado por analogismo para designar o centro dos sentimentos humanos. A expressão *ouvrir son cœur* indica o ato de alguém expor-se a outro alguém, falar a verdade, principalmente sobre seus sentimentos, visto que metaforicamente, coração é associado aos sentimentos. O verbo abrir nos transmite ideia de exposição, algo que se revela.

Em português, existe a expressão “abrir o coração”, que tem a mesma forma e o mesmo sentido. Por isso, no questionário, 24 alunos, o que corresponde a 60% da totalidade, compreenderam a expressão e deram as seguintes respostas: “desabafar”, “falar dos sentimentos”, “fazer confidências”, “ser franco e sincero para os outros”, “ser sincero”, “expor sentimentos”, “falar a verdade”, “falar com sinceridade”, “falar o que está sentindo”.

No entanto, apesar de se tratar de uma expressão idiomática com equivalência literal, transparente e, aparentemente, de fácil compreensão, 16 alunos deram uma explicação inadequada, dentre as quais 13 nos despertaram mais atenção. São elas: “ouvir o coração”, “ouvir seu coração”, “ouvir com o coração”, “escutar o coração para tomar alguma decisão”, “escutar o que o coração pede”, “escutar e aceitar os outros”. Podemos supor que a falta de compreensão está relacionada à palavra “*ouvrir*”, que em português significa “abrir”, mas que tem uma semelhança ortográfica e fonológica com o verbo “ouvir”, em português. Ou seja, esse equívoco pode ter sido provocado por essas palavras se tratarem de falsos cognatos. Embora, segundo Ronai (1983, apud XATARA, 2010), para que as palavras sejam falsos cognatos é necessário que elas tenham a mesma origem etimológica e sejam também semelhantes na forma, mas diferentes semanticamente, nas duas línguas. Como nossa

⁸³ A sede das sensações e emoções (tradução nossa)

⁸⁴ Sede dos sentimentos, sensibilidade, afeições, ternura [...] sede dos pensamentos íntimos, dos sentimentos profundos (tradução nossa)

⁸⁵ Falar de coração aberto, confessar-se [...] falar com franqueza, sinceridade (tradução nossa)

pesquisa não se estende nem se aprofunda à etimologia das palavras, adotamos, neste trabalho, a concepção de Sabino, que define os falsos cognatos como

unidades lexicais pertencentes a duas (ou mais) línguas distintas que, apesar de serem provenientes de étimos diferentes resultaram – em consequência das evoluções fonéticas que sofreram, ao longo do tempo – em unidades lexicais ortográficas e/ou fonologicamente idênticas ou semelhantes, embora seus valores semânticos sejam bastante distintos (SABINO, 2006, p. 256).

As línguas francesa e portuguesa têm muitos falsos cognatos, pois elas são línguas irmãs, visto que são neolatinas. Esta familiaridade existente entre ambas pode levar o falante estrangeiro a equívocos, do ponto de vista da compreensão do significado das palavras. É muito provável que os 13 alunos que se equivocaram em suas respostas não sabiam que a palavra *ouvrir* significa abrir, na língua portuguesa. Embora exista a possibilidade também de, mesmo sabendo, terem sido desatentos e se deixaram levar pela aparência das palavras, pois, em nosso questionário, observamos que, desse grupo de 13 alunos, 6 são do nível A2, mas 4 estudantes têm o nível B1 e 2 alunos são do B2. Percebemos que, embora o maior número de respostas inadequadas tenha vindo de alunos iniciantes, algumas foram dadas por alunos mais experientes (B1 e B2), sendo pouco provável que estes últimos não conhecessem a palavra *ouvrir*. Dessa forma, concordamos com Xatara (2010) ao afirmar que mesmo estudantes de níveis mais avançados podem se confundir com os falsos cognatos, muito embora isto seja mais comum acontecer com os principiantes.

4.3 Expressões com tradução praticamente literal

As expressões que foram classificadas nesta categoria são expressões idiomáticas que têm o mesmo significado nas duas línguas, possuem características bem próximas, mas que apresentam pequenas diferenças, principalmente na escolha de uma das palavras que as compõem.

Neste grupo, as EI que obtiveram um maior número de respostas adequadas foram: *coûter les yeux de la tête*, *être dans la lune*⁸⁶, *fumer comme un pompier/un sapeur/une*

⁸⁶ TL: estar na lua / TnL: estar no mundo da lua

*locomotive/une cheminée*⁸⁷, atingindo a quantidade de 38 respostas, que correspondem a 95% do total. Dentre as 3, selecionamos a primeira para fazer a análise, que segue abaixo.

***Coûter les yeux de la tête* (custar os olhos da cabeça) – Custar os olhos cara**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
38	%	01	2,5%	01	2,5%

Segundo o site <http://www.expressions-francaises.fr>, esta expressão tem por origem a importância que está relacionada aos olhos e à visão. Nas palavras de Rey (2015), *coûter les yeux de la tête* significa

“Coûter très cher”. L’expression date du X^e siècle; on la trouve chez Balzac et payer (qqch) les yeux de la tête est dans Georges Sand (Histoire de ma vie, III, VI). [...] Il s’agit d’une forme particulière de la superlative, avec le signifié global de “ce qui est le plus cher au monde”. [...] Synonyme récent de valoir (coûter) la peau des fesses. (REY, 2015, P. 648).⁸⁸

Em português, também existe a expressão utilizando a mesma imagem metafórica, provavelmente, por este motivo os alunos não tiveram dificuldades em compreender a expressão francesa, cujo sentido é custar muito caro. Obtivemos 38 respostas adequadas, o que significa um percentual de 95%, como se pode observar na Tabela 4. As respostas adequadas são: “custar os olhos da cara”, “quando algo é muito caro”, “algo que é muito caro”, “algo muito caro”, “custar muito caro”, “ser muito caro”, “ter um preço exorbitante”, “caríssimo”, “custar caro” e “custar muito dinheiro”. Desta forma, apesar de a expressão apresentar uma pequena variação quanto à palavra utilizada, em português “cara” e em francês *tête*, que literalmente traduzindo significa “cabeça”, os alunos conseguiram relacioná-las facilmente. Apenas um aluno, cujo seu nível é A2, não percebeu esta relação e respondeu inadequadamente: “arrancar os olhos da cabeça”. E um outro, igualmente do nível A2, respondeu que não sabia o sentido da expressão.

⁸⁷ TL: fumar como um bombeiro/bombeiro (variante)/locomotiva/chaminé

⁸⁸ “Custar muito caro”. A expressão data do século X; encontra-se em Balzac e pagar (qualquer coisa) os olhos da cara está em Georges Sand (História de minha vida, III, VI). [...] Trata-se de uma forma particular do superlativo, com significado global de “o mais caro no mundo”. [...] Sinônimo recente de valer (custar) a pele das nádegas. (tradução nossa)

Além da semelhança entre as duas expressões, em português e em francês, julgamos que o fato de que a expressão é formada por um vocabulário fácil também favoreceu a compreensão. Afinal de contas, mais uma vez temos uma expressão que é composta por palavras que fazem parte do vocabulário do corpo humano. Além disso, o verbo *coûter* é visto pelos estudantes de FLE, desde o primeiro semestre de curso. Pois, é um verbo do primeiro grupo e que é bastante visto em diálogos trazidos pelos livros didáticos de FLE, em geral.

Das expressões idiomáticas que foram classificadas na categoria de tradução praticamente literal, a que obteve um número mais baixo de respostas adequadas foi de *bouche à l'oreille*, abaixo sua análise.

***De bouche à oreille* (de boca a orelha) - Boca a boca**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
03	7,5%	27	67,5%	10	25%

No dicionário Larousse, encontramos a seguinte definição para esta expressão: “*transmission d’une information faite de vive voix de personne à personne, de bouche à oreille: le bouche à oreille a fait le succès du film*”⁸⁹ (GARNIER et al, 2007, p. 156). Sendo assim, a expressão *de bouche à oreille* refere-se à transmissão pessoal de uma mensagem feita na oralidade, normalmente está relacionada à publicidade que é feita de uma pessoa para outra. Tem o mesmo sentido da expressão brasileira “boca a boca”.

Em nosso questionário, apenas dos 3 alunos demonstraram compreender o sentido da expressão, respondendo: “boca a boca”, “informação repassada oralmente”, sendo eles de níveis mais avançados: 2 alunos C1 e 1 aluno B1. Outros 10 estudantes não responderam, enquanto 6 deram respostas imprecisas, recorrendo à tradução literal “de boca a orelha” que, em língua portuguesa, não tem sentido. Dentre as outras 21 inadequadas, as seguintes nos chamaram mais atenção: “estar feliz”, “uma pessoa feliz”, “feliz”, “rindo de orelha a orelha”, “sorrir bastante”, “sorrir muito”, “sorrir de orelha a orelha”, “sorriso grande, muito feliz”, “alegre”, “rir muito”, “sorriso na orelha”. Observamos que muito provavelmente a causa

⁸⁹ Transmissão de uma informação feita de viva voz de pessoa a pessoa, boca a boca: o boca a boca fez o sucesso do filme. (tradução nossa)

dessa incompreensão foi a semelhança da expressão francesa com uma outra expressão brasileira que utiliza um léxico semelhante, mas que tem um sentido totalmente diferente. Referimo-nos à expressão “sorriso de orelha a orelha”, que significa estar muito feliz, estar muito alegre ou sorrir largamente. Assim, acreditamos que a semelhança lexical das duas expressões foi a causa da compreensão inadequada.

Diante da análise dos resultados obtidos nas respostas para esta expressão idiomática, podemos perceber que, mesmo que duas expressões de línguas distintas apresentem semelhanças lexicais e estruturais, nem sempre haverá semelhança semântica. E esse fato pode dificultar a compreensão do aprendiz.

4.4 Expressões com equivalência particular

Nesta categoria, estão as expressões que têm o mesmo sentido, mas sua estrutura sintática, suas unidades lexicais, assim como as metáforas utilizadas são diferentes entre as duas línguas. A mesma realidade pode ser interpretada de maneiras diferentes, segundo a cultura e a língua. Assim, diferentes escolhas de vocabulário e diferentes metáforas podem mostrar particularidades culturais, embora as ideias transmitidas sejam tão universais que existem tanto na língua francesa quanto na língua portuguesa. Para os alunos de línguas estrangeiras é interessante ver como os mesmos conceitos podem ser formulados de maneiras diferentes nas duas línguas, a materna e a estrangeira.

Em nosso questionário, a expressão desta categoria que obteve um maior número de respostas adequadas foi *donner un coup de main à quelqu'un*, por isso ela foi selecionada para análise.

***Donner un coup de main à quelqu'un* (dar um golpe de mão a alguém) - Dar uma mão (ou mãozinha) a alguém**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
18	45%	10	25%	12	30%

Segundo Rey (2015), há inúmeras expressões idiomáticas francesas com palavra *main* e, normalmente, o sentido comum é gesto, ato, possibilidade de agir. Ele completa dizendo que, na EI *donner un coup de main à quelqu'un*, podemos perceber também uma interpretação metafórica, “*main*” (mão) como sinônimo de ajuda, aquela que está pronta para trazer socorro para alguém. E “*coup*” (golpe) determina a brevidade da ação. Um “*coup de main*” é uma ajuda momentânea, oferecida ou solicitada, expressão cujos registros datam do século XIX.

Em nosso questionário, 12 pessoas não souberam responder, enquanto 18 deram uma explicação adequada: “ajudar”, “ajudar alguém”, “dar uma ajuda a alguém”, “dar uma mãozinha”, “dar uma mãozinha a alguém”, “dar uma ajudinha”. Provavelmente entre esses 18 alunos que responderam adequadamente havia os que já conheciam a EI e aqueles que, embora não conhecessem, conseguiram inferir que o sentido metafórico da palavra *main* é ajuda.

Uma das 10 respostas inadequadas foi “cumprimentar”, acreditamos que o aluno que deu esta resposta relacionou a expressão ao sinal de saudação que pode ser feito com a mão para se cumprimentar alguém. As outras 9 explicações inadequadas foram: “dar um golpe de mão em alguém”, “dar um golpe de mão”, “dar um soco em alguém”, “dar um tiro na mão”, “bater em alguém”, “merece uma porrada”. Provavelmente, esses alunos interpretaram a palavra *coup* como algo agressivo. Afinal de contas, para um estrangeiro, *donner un coup de main à quelqu'un* tem um sentido figurado difícil de ser compreendido, à primeira vista, pois seus constituintes “*coup*” e “*main*”, em português, golpe e mão criam essa imagem mental de agressão. Inclusive, porque existem algumas expressões em francês bastante conhecidas que também utilizam este termo, exemplos: *coup de poing*⁹⁰, *coup de pied*⁹¹, *coup de tête*⁹², *coup de fesses*⁹³, nestas 4 expressões a palavra *coup* passa uma ideia de movimentos agressivos e que podem machucar alguém. Embora, existam outras expressões que não carregam este sentido de agressividade, como: *coup de fil*⁹⁴, *coup de peine*⁹⁵, *coup de foudre*⁹⁶. Na realidade, todas as expressões francesas com a palavra *coup* transmitem uma ideia de rapidez nos movimentos ou nas situações.

⁹⁰ TL: golpe de punho / TnL: soco

⁹¹ TL: golpe de pé / TnL: ponta-pé

⁹² TL: golpe de cabeça / TnL: cabeçada

⁹³ TL: golpe de bunda / TnL: ponta-pé na bunda

⁹⁴ TL: golpe de fio / TnL: telefonema rápido

⁹⁵ TL: golpe de pente / TnL: penteada rápida

⁹⁶ TL: golpe de raio / TnL: amor à primeira vista

O professor, consciente da possibilidade de confusão provocada pelo vocabulário da expressão *donner un coup de main à quelqu'un*, deve procurar esclarecer qual é sua figura metafórica e mostrar que, em português, temos uma expressão que é equivalente: “dar uma mão a alguém”. Inclusive, a nossa expressão usa o mesmo léxico “mão” que nos passa a ideia de ação, de ajuda.

A próxima análise é referente à expressão *à l'eau de rose*, visto que ela foi a EI que obteve menos respostas adequadas do grupo das expressões com equivalência particular.

***À l'eau de rose* (Na água de rosa) - Água com açúcar**

Respostas adequadas	%	Respostas inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
02	5%	16	40%	22	55%

Segundo Xatara (1998), a palavra *rose*, na acepção da cultura francesa, tem uma vasta diversidade semântica. Desde a expressão *bibliothèque rose*⁹⁷, uma coleção de obras destinada ao público infanto-juvenil, passando por *vague rose*, representando a tendência socialista e referindo-se à rosa como emblema da bandeira do partido socialista, até *téléphone rose*⁹⁸, que é um serviço de telefone erótico. Na EI *à l'eau de rose*, o sentido é diverso dos três primeiros exemplos acima citados. Rey (2003) a definiu como sendo algo “*fade, insipide*” (*d'une œuvre, d'un récit...*). *Avec cette forme et ce sens, la locution est récente (fin du XIX^e s., sans doute), mais on disait d'une personne “molle, sans énergie” qu'elle était à l'eau de rose (1759, in Wartburg)*”⁹⁹ (REY, 2003, p. 336). Esta expressão faz referência, sobretudo, a filmes e romances que falam de amor de uma maneira muito simplista e convencional, sem muita criatividade e cheios de clichés. Sem dúvida, esta expressão carrega um sentido pejorativo, tanto em francês quanto em português. Em língua materna, usamos a expressão água com açúcar, ou seja, algo sem graça, “romântico de maneira ingênua, convencional; simples, piegas (filme água com açúcar)” (HOUAISS, 2009, p.73).

⁹⁷ TL: biblioteca rosa (tradução nossa)

⁹⁸ TL: telefone rosa (tradução nossa)

⁹⁹ “Sem graça, insípido” (de uma obra, de uma história...). Com esta forma e este sentido, a locução é recente (fim do século XIX, sem dúvida), mas se dizia de uma pessoa “mole, sem energia” que ela estava “água com açúcar” (1759, em Wartburg). (tradução nossa)

Em nosso questionário, 22 estudantes disseram que desconheciam o sentido da expressão. Enquanto 16 deram respostas inadequadas, tais como, “pessoa suave”, “suave”, “algo bom”, “coisas boas”, “com tranquilidade”, “com carinho”, “água que passarinho não bebe”, “água de cheiro” e “água de rosa”. Interessante observar que, exceto “água que passarinho não bebe” que, em português, significa bebida alcoólica, todas as outras definições inadequadas estão relacionadas com a palavra *rose*, que é uma das flores mais simbólicas, seja por seu perfume (“água de cheiro” e “água de rosa”) ou pelos significados positivos que despertam em nossa cultura: “pessoa suave”, “suave”, “algo bom”, “coisas boas”, “com tranquilidade”, “com carinho”. Segundo Houaiss (2009), flor, em seu sentido figurado, quer dizer “o que há de melhor, mais bonito, mais livre de impurezas [...] pessoa bela e / ou doce, amável de bons sentimentos” (HOUAISS, 2009, p. 905). Como a rosa é uma flor, acreditamos que alunos fizeram referência a este sentido metafórico tão familiar em nossa cultura.

Apenas dois alunos compreenderam a expressão, respondendo: “livro ou filme romântico” e “filme ou livro bobo”. Sendo esses dois alunos do nível C1, muito provavelmente deram uma resposta adequada, porque já conheciam a expressão, visto que são estudantes de um nível muito avançado e já tiveram bastante contato com a língua francesa, a ponto de já conhecer o significado da expressão.

4.5 Expressões sem equivalência na língua portuguesa

Estas expressões francesas não têm equivalência idiomática em língua portuguesa, por isso precisamos traduzi-las através de paráfrases ou explicações. Normalmente são expressões que provocam mais dificuldade de compreensão para os alunos de FLE. Em nossa análise, tentamos descobrir se o que mais motiva a incompreensão seria um vocabulário mais difícil ou o fato de a expressão ser muito opaca ou metafórica. Do ponto de vista do professor, esses questionamentos são relevantes, porque permitem observar as dificuldades que os alunos podem enfrentar no processo de aprendizagem das expressões idiomáticas.

A expressão *voir tout en rose* foi a que obteve um maior número de respostas adequadas, por esta razão foi selecionada para análise para a primeira análise.

***Voir tout en rose* (ver tudo em rosa)**

Respostas adequadas	%	Respostas Inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
39	97,5	-	-	01	2,5%

Voir tout en rose ou *voir la vie en rose*, expressão nascida no século XIX, significa “*tout considérer d’une manière optimiste, ne voir que le bon côté des choses*”¹⁰⁰ (REY, 2003, p. 810), ou seja, ser extremamente otimista, enxergando a vida por uma ótica positiva. A cor rosa pode ser um sinônimo de doçura e de alegria. Em 1945, a canção interpretada por Édith Piaf “*la vie en rose*” popularizou a expressão: “*Quand il me prend dans ses bras [...] je vois la vie en rose*”¹⁰¹. Mais tarde, em 2007, é lançado o filme *La môme* que em alguns países ficou conhecido como *La vie en rose*, do diretor francês Olivier Dahan e que conta a história da cantora. Este filme também contribuiu para que a expressão se tornasse ainda mais conhecida.

Apesar de *voir tout en rose* ser uma expressão sem equivalência em português, que normalmente seria uma expressão que causaria dificuldade na compreensão, para nossa surpresa, obtivemos, em nosso questionário, um percentual altíssimo de 97,5% de respostas adequadas, ou seja, dos 40 alunos que responderam o questionário, 39 compreenderam o significado da expressão e deram as seguintes respostas: “ser otimista”, “enxergar tudo ótimo”, “enxergar coisas boas”, “achar que está tudo sempre bem”, “ver tudo de uma boa maneira”, “ver tudo com otimismo”, “ver tudo bem”, “tudo maravilhoso”, “visão otimista”, “otimista”, “otimismo”, “ver tudo ótimo”, “ser positivo”, “ver a vida como um mar de rosas”, entre outras com o mesmo sentido.

Apenas um aluno do nível A2 respondeu não saber o significado da expressão. Dois motivos podem estar relacionados à compreensão dos alunos, primeiro é que esta expressão usa um vocabulário muito acessível, palavras que fazem parte do conhecimento léxico dos alunos, mesmo dos iniciantes. Segundo por ter sido usada na letra de uma música de sucesso na França e no Brasil, assim como ter sido divulgada no filme *La môme*, que também ficou muito conhecido no Brasil, principalmente entre estudantes de francês. Inclusive, essa canção, assim como um trecho do filme são boas sugestões para se trabalhar tal expressão nas aulas de

¹⁰⁰ Considerar tudo de uma maneira otimista, ver apenas o lado bom das coisas (tradução nossa)

¹⁰¹ Quando ele me toma em seus braços [...] eu “vejo a vida rosa” (tradução nossa)

francês, visto que são textos autênticos que farão com que os alunos tenham contato com a expressão idiomática contextualizada.

Dentre as expressões que foram classificadas na categoria das expressões sem equivalência, *avoir un cheveu sur la langue* foi a que atingiu índice menor de respostas adequadas. Por isso, foi selecionada para nossa análise.

***Avoir un cheveu sur la langue* (ter um cabelo na língua)**

Respostas adequadas	%	Respostas Inadequadas	%	Responderam que não sabiam	%
02	5%	13	32,5%	25	62,5%

A expressão *avoir un cheveu sur la langue* significa ter um distúrbio de articulação ou de dicção, a expressão é motivada pelo fato de que quando se tem algo que nos incomoda na língua, em particular um fio de cabelo, temos dificuldade na articulação das palavras (REY, 2003). Apesar de parecer relativamente transparente, dentre os 40 alunos que responderam o questionário, apenas 2 conceituaram adequadamente, com as seguintes respostas: “ter a língua presa” e “ter uma dicção ruim”.

Enquanto 25 disseram que não sabiam o sentido da EI e 13 deram uma explicação imprecisa ou com um significado que não corresponde ao sentido na língua francesa. As respostas obtidas foram, por exemplo: “ter papas na língua, ser comedido ao falar”, “calar”, “ter uma batata na boca”, “algo lhe incomoda”, “algo que incomoda”, “ter algo que incomoda”, “pessoa faladeira”, “está com a língua coçando”, “ter cabelo na língua”. Percebemos que as interpretações foram bastante variadas, desde a tradução literal, cujo sentido, em língua materna, não corresponde ao seu verdadeiro significado na língua estrangeira, até mesmo significados contrários, como “ter papas na língua, ser comedido ao falar”, “calar” e “pessoa faladeira”, “ter a língua coçando”. Isto quer dizer que quando o aluno não conhece a expressão pode fazer interpretações variadas, segundo seu raciocínio, sua imaginação e suas inferências.

Provavelmente, por *avoir un cheveu sur la langue* ser uma expressão sem equivalência, em língua portuguesa, o número de respostas adequadas foi tão baixo, apenas 5% da totalidade, como é possível notar na Tabela 4. No entanto, apesar disso, mesmo não sabendo o

sentido da expressão, a maioria dos pesquisados que deram uma resposta, relacionaram a expressão à fala, pois o termo língua é normalmente associado a esta ideia: “*le mot désigne un organe de la bouche qui, dans la plupart des idiomes, symbolise la parole et le système qui la rend possible (justement dit la langue, en français). On retrouve cette valeur dans la plupart des locutions*”¹⁰² (REY, 2003, p. 533). Isto mostra que, provavelmente, os alunos, mesmo não tendo compreendido a expressão, inferiram que ela refere-se à fala.

O resultado acima nos mostra que nem sempre é tão fácil compreender uma expressão de uma língua estrangeira quando não há um equivalente em língua materna, mesmo que ela seja constituída de palavras que fazem parte do vocabulário conhecido pelo aluno. A expressão *avoir un cheveu sur la langue* é um dos exemplos de EIs que deveriam ser trabalhadas nos níveis mais avançados.

E a respeito dos tratamentos das expressões idiomáticas nas aulas de FLE, apresentamos nossas contribuições no próximo capítulo.

¹⁰² A palavra designa um órgão da boca que, na maioria dos idiomas, simboliza a fala e o sistema que a torna possível (justamente se diz língua, em francês). Encontra-se este valor na maioria das locuções (tradução nossa)

5 CONTRIBUINDO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE

O presente capítulo destina-se a apresentar as contribuições finais desta pesquisa para o ensino-aprendizagem do FLE e está dividido em duas seções. A primeira, destinada apenas ao professor, traz sugestões de como se explorar as expressões idiomáticas em sala de aula. A segunda seção é de interesse tanto do docente quanto do discente, pois apresenta um glossário bilíngue de expressões idiomáticas (francês/português), com definições em francês, além de equivalentes e suas definições na língua materna. Através desse glossário, o leitor poderá descobrir as 55 expressões que constituíram o questionário aplicado, durante a coleta de dados.

5.1 Sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas nas aulas de FLE

Normalmente, as dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar as expressões idiomáticas estão baseadas em três dúvidas: Em que nível deve-se começar a introduzir as expressões idiomáticas no ensino do FLE? Quais expressões selecionar? Quais procedimentos metodológicos devem ser usados para que as expressões idiomáticas sejam mais acessíveis ao aluno e para que sua aprendizagem seja consolidada, fazendo com que ele possa usá-las, na estrangeira, de forma adequada?

Há muita divergência entre as opiniões de especialistas a respeito desta questão, pois uns recomendam a introdução nos níveis mais avançados, enquanto outros desde o início do curso de língua estrangeira. Façamos a seguinte reflexão: os falantes nativos de uma língua entram em contato com expressões idiomáticas ao mesmo tempo em que ocorre o contato com a língua de forma geral, ou seja, desde cedo, por isso a aquisição se dá de forma espontânea. É obvio que a aprendizagem de uma língua estrangeira não acontece da mesma forma que da língua materna, mas por que não tentar aproximar no que for possível? Ou seja, por que não introduzir as EI desde os níveis iniciais?

O QECR estabelece como critério para os níveis mais avançados, C1 e C2, “um bom domínio de um vasto repertório lexical que inclui expressões idiomáticas” (QECR, 2001, p. 65) e “um bom domínio de expressões idiomáticas e de coloquialismos e a consciência dos significados conotativos” (QECR, 2001, p.160). Para que o aluno chegue ao estágio C1 ou C2

com esse domínio, é preciso que ele já venha tendo a oportunidade de ter contato com as expressões muito anteriormente, visto que, no contexto de aprendizagem, é muito importante a sistematização e continuidade na aprendizagem das expressões idiomáticas, porque só assim o estudante poderá assimilá-las e usá-las de forma espontânea e contextualizada.

Por este mesmo motivo, sugerimos que as expressões idiomáticas sejam incluídas no ensino do FLE desde os níveis iniciantes, gradualmente e considerando-se o nível de dificuldade delas, assim como de acordo com público com o qual se está trabalhando. Quanto mais precocemente o aluno entrar em contato com EIs, mais rapidamente ele poderá consolidar seu reconhecimento e uso espontâneo nos diversos discursos.

Quanto à segunda questão, relativa à escolha das expressões, o que primeiro deve ser observado é o nível do aluno, começando sempre pelas expressões mais transparentes, aquelas que, para serem compreendidas, não será exigido do aluno um alto grau de abstração. As expressões em língua estrangeira que se assemelham às expressões da língua materna também são excelentes opções para dar início à introdução, porque elas têm tradução literal, e, conseqüentemente, são muito mais acessíveis aos iniciantes. À medida que o nível linguístico do aluno vai avançando, as expressões menos transparentes devem ser introduzidas até chegar às expressões com alto grau de opacidade e sentido metafórico, com características bem particulares da língua estrangeira, cuja carga cultural é ainda mais intensa. Assim, o professor poderá explorar as particularidades culturais das duas línguas.

Enfim, sugerimos seguir a ordem da classificação utilizada em nosso glossário:

- expressões com equivalência literal;
- expressões com equivalência praticamente literal;
- expressões com equivalência particular;
- expressões sem equivalência na língua portuguesa.

Quanto à terceira dúvida, concernente a como explorar as expressões idiomáticas na sala de aula, uma sugestão é trabalhar as expressões por meio de comparações, levando os alunos a perceberem as convergências e divergências, tanto do ponto de vista lexical, sintático e semântico quanto cultural. As reflexões do aspecto formal, assim como do aspecto semântico, provoca a curiosidade e o interesse pelas expressões. E, conseqüentemente, contribuirá para que o aluno aprenda e incorpore as expressões nos seus contextos discursivos. O glossário que apresentamos na próxima seção é uma excelente ferramenta para este tipo de atividade.

Segundo Conca (2005), existem três importantes etapas no ensino das unidades fraseológicas: compreensão, memorização e reutilização das expressões idiomáticas. Já

Penadés Martínez (1999) relata quatro etapas: apresentação, compreensão, utilização e memorização. Essas três ou quatro fases do processo ensino-aprendizagem nem sempre são consideradas pelos docentes nem pelos autores de livros didáticos de francês que, normalmente, preocupam-se apenas com a primeira, se nos basearmos em Conca ou com a primeira e a segunda, considerando a afirmação de Penadés Martínez. De qualquer forma, as outras fases são relegadas ao esquecimento.

Vejamos algumas das inúmeras sugestões de como explorar as expressões idiomáticas nas aulas de FLE. Trabalhar as expressões relacionadas a temáticas pode enriquecer a competência linguística e sociocultural (JOUET, 1990). Tais como:

- Cores: *avoir peur bleue*¹⁰³, *avoir la main verte*¹⁰⁴, *voir la vie en rose*¹⁰⁵.

- Animais: *avoir une fièvre de cheval*¹⁰⁶, *passer de coq à l'âne*¹⁰⁷.

- Partes do corpo:

a) Mão: *avoir la main verte*¹⁰⁸, *avoir la main sur le cœur*¹⁰⁹, *avoir un poil dans la main*¹¹⁰;

b) Orelha ou ouvido: *dormir sur ses deux oreilles*¹¹¹, *mettre la puce à l'oreille*¹¹², *tirer l'oreille*¹¹³.

c) Nariz: *avoir du nez*¹¹⁴, *faire quelque chose les doigts dans les nez*¹¹⁵, *faire un pied de nez*¹¹⁶.

Assim como, as atividades lúdicas em que o aluno possa associar as expressões idiomáticas a profissões visto que expressões que utilizam esse vocabulário são bastante numerosas, como por exemplo:

- cozinheiro: *mettre les pieds dans le plat*¹¹⁷, *avalir des coulevres*¹¹⁸, *rester sur sa faim*¹¹⁹, *ne pas être dans son assiette*¹²⁰.

¹⁰³ TL: ter medo azul / TnL: estar morrendo de medo

¹⁰⁴ TL: ter a mão verde / TnL: ser um bom jardineiro

¹⁰⁵ TL: ver tudo rosa / TnL: ser otimista

¹⁰⁶ TL: ter uma febre de cavalo / TnL: ter uma febre muito alta

¹⁰⁷ TL: passar de galo a asno / TnL: mudar de assunto

¹⁰⁸ TL: ter a mão verde / TnL: ser um bom jardineiro

¹⁰⁹ TL: Ter a mão no coração / TnL: ser generoso

¹¹⁰ TL: ter um pelo na mão / TnL: ser muito preguiçoso

¹¹¹ TL: dormir sobre suas duas orelhas / TnL: dormir com a consciência tranquila

¹¹² TL: colocar a pulga na orelha / TnL: estar com a pulga atrás da orelha

¹¹³ TL: puxar a orelha (tem o mesmo sentido que em português)

¹¹⁴ TL: ter nariz / TnL: ter uma boa intuição

¹¹⁵ TL: fazer alguma coisa os dedos no nariz / TnL: fazer algo com facilidade

¹¹⁶ TL: fazer um pé do nariz / TnL: debochar de alguém

¹¹⁷ TL: colocar os pés no prato / TnL: falar de um assunto que deve ser evitado

¹¹⁸ TL: engolir cobras / TnL: engolir sapo

¹¹⁹ TL: ficar sobre a fome / TnL: estar insatisfeito

¹²⁰ TL: não estar no seu prato / TnL: não estar em seu estado normal

- cabeleireiro: *couper les cheveux en quatre*¹²¹, *se faire de cheveux*¹²², *s'arracher les cheveux*¹²³.

- le açougueiro: *tomber sur un os*¹²⁴, *prendre dans ses filets*¹²⁵, *s'en payer une tranche*¹²⁶.

Ainda dentro do lúdico, Fazer mímicas para que o aluno descubra qual é a expressão idiomática que está sendo usada. Esta atividade pode ser feita em grupos. Cada componente de um grupo faz a mímica para que o outro grupo descubra a resposta. É possível também começar cada aula colocando no quadro uma expressão idiomática e relacioná-la com uma atualidade do dia ou a temática da aula. É uma maneira agradável de começar a aula e, além disso, serve para os alunos conhecerem tais expressões. Inclusive, assim, os alunos podem formar seu próprio glossário de expressões francesas.

Brincar com as rimas, por exemplo, *Qui a faim de loup? C'est vous!*¹²⁷ Ou *qu'est-ce qui coûte les yeux de la tête? C'est une raclette!*¹²⁸ Uma fonte para esta atividade seriam os poemas, que exploram as expressões idiomáticas. Além de poemas, é possível trabalhar também vários outros gêneros textuais em que apresentem as unidades fraseológicas contextualizadas: diálogos, trechos de romances e filmes, publicidade, histórias em quadrinhos. Para que o valor argumentativo das expressões seja analisado, assim como as intenções de comunicação implícitas no texto.

Um meio de tratar a opacidade das expressões é através da elaboração de atividades em que as expressões sejam acompanhadas com uma ilustração que evidencie o contraste entre seu sentido figurado e literal. Atividades desse tipo promovem a motivação para assimilar as expressões, porque as ilustrações criam uma imagem mental que facilita a memorização e emprego posteriormente. As ilustrações do site *TV5MONDE* na rubrica *Les expressions imagées d'Archibald* (<http://focus.tv5monde.com/expressions-imagees/voir-les-expressions/#les-expressions-francaises>) e as expressões do site *Bonjour de France* (<http://www.bonjourdefrance.com/index/indexexpresidiom.htm>) são excelentes fontes ilustrativas para o professor e para o aluno. É possível também propor aos alunos que eles

¹²¹ TL: não estar no seu prato / TnL: não estar em seu estado normal

¹²² TL: se fazer cabelos / TnL: ficar preocupado

¹²³ TL: arrancar-se os cabelos / TnL: arrancar os cabelos, desesperar-se

¹²⁴ TL: cair em um osso/ TnL: encontrar uma dificuldade

¹²⁵ TL: pegar nos seus filés / TnL: atrair atenção

¹²⁶ TL: pagar-se uma fatia / TnL: se divertir muito

¹²⁷ TL: Quem tem fome de lobo? É você?

¹²⁸ TL: O que custa os olhos da cara? É uma *raclette*? (*raclette* é tipo de queijo suíço ou um prato a base desse queijo fundido com batatas e embutidos)

mesmos, em pares ou pequenos grupos, desenhem o sentido figurado e sentido literal das expressões.

A produção de texto oral ou escrito para contextualização é uma excelente atividade para inserir de expressões idiomáticas em discursos criativos, na língua estrangeira, em que possa ser evidenciado seu valor denotativo. Além das atividades com as quais se possa trabalhar aspectos gramaticais, lexicais, semânticos e culturais das EIs. Para trabalhar o sentido literal e figurado, no lugar de dar explicações, o professor deve deixar que os próprios alunos formulem hipóteses sobre o sentido e sobre a origem da expressão. Do ponto de vista lexical, é recomendável procurar sinônimos ou outras expressões que tenham o mesmo sentido ou ainda outras formas de exprimir a mesma ideia. Por exemplo: rir muito e sem se conter, esta ideia pode ser transmitida através de diversas expressões idiomáticas: *mourir de rire*¹²⁹, *rire comme une baleine*¹³⁰, *rire comme un fou*¹³¹, *pleurer de rire*¹³².

E, quando os alunos já têm uma boa bagagem de expressões idiomáticas por serem de níveis mais avançados, como C1 e C2, é possível classificá-las numa escala de acordo com a formalidade ou informalidade da expressão. Assim como, classificá-las pelo seu grau de intensidade metafórica, das mais transparentes às mais opacas, por exemplo. Trabalhar atividades nas quais uma mesma palavra pode ser utilizada em diversas expressões, questionando quais as características que são atribuídas a elas.

É possível também propor uma atividade na qual o aluno deverá descobrir as expressões idiomáticas francesas, baseando-se em paráfrases explicativas também em francês. Assim como o inverso, apresentar as EIs para o aluno parafraseá-las, também em língua francesa. Ou ainda, relacionar colunas com expressões idiomáticas e seu sentido. Assim como, escolher o sentido da expressão com exercícios de múltiplas escolhas, todas essas atividades podem ser realizadas em língua estrangeira.

Vale ressaltar que é muito importante que as expressões idiomáticas sejam trabalhadas em sala de aula de maneira contextualizada, voltando-se para o uso linguístico (fala, escrita, leitura e escrita).

5.2 Glossário bilíngue de expressões idiomáticas francesas (Francês/Português)

¹²⁹ TL: morrer de rir

¹³⁰ TL: rir como uma baleia

¹³¹ TL: rir como um louco

¹³² TL: chorar de rir

Como contribuição final, elaboramos um glossário de expressões idiomáticas francesas, com definições em francês, equivalentes em português e definições também em língua materna, permitindo, assim, a comparação das expressões nas duas línguas. Este glossário é composto pelas 55 EIs que fizeram parte dos questionários aplicados, durante a coleta de dados. Estas expressões constituem uma boa base de expressões comuns na língua francesa e os interessados podem consultar também o livro do qual selecionamos nosso *corpus*.

Segundo Pontes (1997), os glossários são listas de termos ordenados alfabeticamente, contendo definições e podendo ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. A principal característica que os diferencia dos dicionários é o fato de os glossários não serem exaustivos, conferindo a este um caráter mais pedagógico. Em consonância com esta mesma definição, Haensch (1982) conceitua glossário como *“repertorio de palabras, en muchos casos de términos técnicos (monolingüe o plurilingüe), que no se pretende ser exhaustivo, y en que la selección de palabras se ha hecho más o menos al azar”*¹³³ (HAENSCH et al, 1982, p. 106). Além disso, para Costa Filho (2008) “o uso de glossários mostra-se uma eficiente ferramenta que auxilia a sistematização do conhecimento de uma área”, assim como possibilita a difusão dela (COSTA FILHO, 2008, p. 48).

Considerando o comentário acima, entendemos que, do ponto de vista pedagógico, um glossário é uma excelente ferramenta que auxilia no processo ensino-aprendizagem das unidades fraseológicas, sendo esta uma das nossas motivações para sua elaboração. A segunda razão que nos moveu a elaborar um glossário bilíngue de expressões idiomáticas com material coletado em nosso *corpus* centrou-se na dificuldade em encontrar as definições das EI, em dicionários monolíngues, tanto de língua francesa quanto de língua portuguesa. Dificuldade ainda maior, encontramos ao consultar os dicionários bilíngues disponíveis, nas salas de aula das duas escolas nas quais lecionamos. Sendo eles:

- AVOLIO, Jelssa C. e AVOLIO, mára L. **Dicionário de Francês (Francês/Português e Português/Francês)**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- GALVÉZ, José A. **Dicionário Larousse (Francês/Português e Português/ Francês)**. 2 ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

Além dos dois dicionários acima citados, consultamos:

- VINHOLES, S. Burtin. **Dicionário de Francês (Francês/Português e Português/Francês)**. 38 ed. São Paulo: Globo, 1999.

¹³³ Repertório de palavras, em muitos casos de termos técnicos (monolíngue ou plurilíngue), que não pretende ser exaustivo e no qual a seleção de palavras é feita de forma aleatória (tradução de Christiane Rodrigues)

Diante deste fato, pudemos nos dar conta da dificuldade que um aluno de francês pode enfrentar ao buscar a definição de uma expressão idiomática francesa, nos dicionários bilíngues. Apenas os dicionários monolíngues consultados apresentam algumas expressões idiomáticas, mas, mesmo assim, nem sempre é fácil identificá-las nas obras. Os de língua francesa com os quais trabalhamos foram:

- GARNIER Yves, KAROUBI Line. **Dictionnaire Maxipoche**. Paris: Larousse, 2008.
- ROBERT, Paul. **Le Nouveau Petit Robert Dictionnaire Alfabétique et Analogique de la Langue Française**. 1000 ed. Paris: Le Robert, 2009.

Seguem abaixo os dois dicionários de língua portuguesa consultados:

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Dicionário Aurélio de língua portuguesa**. 5 ed. São Paulo: Positivo, 2014.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Como dito anteriormente, nem sempre as EI estão presentes nos dicionários e, quando estão, ainda existe a dificuldade de como encontrá-las. Ao consultarmos dois dicionários monolíngues de língua portuguesa dos mais conhecidos no Brasil, o Houaiss e o Aurélio, percebemos que a palavra-chave, geralmente, é o primeiro substantivo da EI, exemplos: coração de ouro, estar com fome de lobo, estar no mundo da lua.

No entanto, nos dicionários monolíngues de língua francesa, nem sempre a localização é evidente. Apesar de, na maioria das expressões pesquisadas, o primeiro substantivo ser a palavra-chave, em algumas expressões isso não acontece. Vejamos por exemplo, a expressão *avalier des coulevres*, tanto no Robert como no Larousse, a entrada é o substantivo “couleuvre”. Entretanto, percebemos divergência com relação à EI *casser sa pipe*, cuja entrada no Robert é o verbo “casser”, já no Larousse, é o substantivo “pipe”. Algo semelhante acontece com relação à unidade fraseológica *tête de Turc*, no Robert, a entrada é “tête”, já no Larousse, é a palavra “turc”. Assim, como toda expressão idiomática é constituída de duas ou mais palavras, muitas vezes torna-se trabalhoso encontrá-la nos dicionários não especializados. Além do mais, há várias expressões que estão ausentes em um dos dois dicionários, como, por exemplo, *bouche cousue*. E o que nos causou mais surpresa foi a ausência total de algumas expressões, nos dois dicionários consultados, como por exemplo: *avoir une mémoire d'éléphant*.

Quanto aos dicionários especializados, consultamos dois:

- REY, Alain e CHANTREAU, Sophie. **Dictionnaire d'expressions et locutions**. Paris: Le Robert, 2015.

- ROBERT, Jean M. e CHOLLET, Isabelle. **Les expressions idiomatiques**. Paris: CLE International, 2008.

O primeiro apresenta a expressão com a definição de seu sentido, em seguida mostra uma ou duas frases para exemplificar o seu uso. Tem uma linguagem bastante acessível por ser destinado a estudantes de FLE de todos os níveis. O Segundo é mais completo porque além de apresentar a expressão com o seu sentido, traz também informações etimológicas, explica possíveis origens e apresenta as primeiras aparições registradas na literatura, que comprovam que as expressões já eram usadas em determinadas épocas. Não se trata de um livro recomendado a estudantes, como o primeiro dicionário supramencionado, mas sim a professores de FLE ou pesquisadores de fraseologia.

Ainda sobre os dicionários especializados, percebemos que ambos não são dedicados apenas às expressões idiomáticas, eles englobam outras unidades lexicais, tais como: provérbios, ditados, gírias etc. Por esta razão, concordamos com Xatara (1998) ao afirmar que

A elaboração de dicionários especiais de EI também carece de sistematização, pois geralmente essas expressões são tratadas de um modo excessivamente amplo. Juntam-se a elas unidades lexicais muito heterogêneas, como lexemas isolados de sentido figurado fixo, todo tipo de anomalias e curiosidades gramaticais, perífrases verbais, provérbios, ditados, gírias, fraseologismos técnico-científicos etc. (XATARA, 1998, p. 159).

Segundo Welber (2004), a macroestrutura é a forma na qual todo o corpo do glossário está organizado, ou seja, é o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do glossário. Entrada, por sua vez, é a unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão, podendo ser ordenada de duas formas diferentes:

- ordem alfabética linear, consiste em seguir rigorosamente a ordenação alfabética;
- ordem alfabética por agrupamentos, a que primeiro agrupa as palavras por famílias léxicas e posteriormente, as ordena alfabeticamente.

Ao referir-se à segunda opção supracitada, o autor afirma que “esse tipo de ordenação vai apresentar uma quebra” (WELKER, 2004, p. 82). Em nosso glossário, optamos pela ordem alfabética linear, por compreendermos que ela facilita a leitura por parte do usuário.

Quanto à microestrutura de um glossário, refere-se ao conjunto de informações na organização que segue a cada entrada de verbete, em nosso caso, cada expressão idiomática. Este conjunto de informações se repete em todas as entradas do glossário ou do dicionário, dando uma homogeneidade à obra (WELBER, 2003).

Em nosso glossário, adotamos um modelo de microestrutura em que as informações contidas a respeito de cada verbete estão organizadas no formato tabela com duas colunas. O conteúdo da coluna esquerda é relativo à língua francesa, enquanto o da direita é referente à língua portuguesa.

As informações foram distribuídas da seguinte forma:

- 1ª coluna:
 - a entrada é a expressão idiomática em língua francesa, está sempre em negrito (fonte na cor azul);
 - a definição em língua francesa segue logo abaixo da entrada (fonte da cor preta).
- 2ª coluna:
 - a expressão idiomática em língua portuguesa, quando existe (fonte na cor verde);
 - em seguida vem categoria da expressão: equivalente literal, equivalente praticamente literal, equivalente particular (fonte na cor verde). Os casos em que não encontramos um equivalente, sinalizamos com: sem equivalente (fonte na cor verde);
 - e por fim, a definição da expressão idiomática em português (fonte na cor preta).

Exemplo de uma expressão do glossário:

Francês	Português
1. À l'eau de rose Definição: fade, insipide (d'une œuvre, um récit, livre ou film sentimental, mièvre)	Água com açúcar (equivalente particular) Definição: romântico de maneira ingênuo, convencional, piegas

Antes de apresentar o glossário, gostaríamos de salientar que, mesmo com o término do presente trabalho, pretendemos dar continuidade à pesquisa das EIs que, em nossas análises, enquadram-se na categoria “expressões sem equivalência na língua portuguesa”.

**GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
(FRANCÊS – PORTUGUÊS)**

Letra A

Francês	Português
1. À l'eau de rose Definição: fade, insípido (d'une œuvre, um récit, livre ou film sentimental, mièvre)	Água com açúcar (equivalente particular) Definição: romântico de maneira ingênuo, convencional, piegas

Francês	Português
2. Avaler des couleuvres Definição: supporter des affronts, des avanies, sans pouvoir se plaindre	Engolir sapos Equivalente praticamente literal Definição: suportar situações desagradáveis sem reclamar

Francês	Português
3. Avoir l'eau à la bouche Definição: être mis en appétit, désirer, avoir envie de quelque chose	Estar com água na boca Equivalente literal Definição: sentir vontade, desejar algo

Francês	Português
4. Avoir l'estomac dans les talons Definição: avoir très faim	Estar com o estômago colado nas costas Equivalente praticamente literal Definição: estar com muita fome

Francês	Português
5. Avoir la main lourde Definição: donner un trop grande quantité	Ter a mão pesada Equivalente literal Definição: colocar uma quantidade exagerada

Francês	Português
6. Avoir la tête sur les épaules Definição: être raisonnable, sérieux	Ter a cabeça no lugar Equivalente praticamente literal Definição: ter bom senso, ser equilibrado

Francês	Português
7. Avoir le diable au corps Definição: être très agité, insupportable (en parlant des enfants)	Estar com o diabo no corpo/couro Equivalente literal Definição: estar agitado, descontrolado

Francês	Português
8. Avoir les yeux plus grands que le ventre Definição: ne pas réussir à manger tout ce qu'on s'est servi	Ter os olhos maiores que a barriga Equivalente literal Definição: ser guloso, querer comer mesmo sem fome

Francês	Português
9. Avoir un cheveu sur la langue Definição: zézayer, prononcer “j” comme “z”	Sem equivalente Definição: ter problemas de dicção

Francês	Português
10. Avoir un cœur d'or Definição: une personne généreuse	Ter um coração de ouro Equivalente literal Definição: ser generoso

Francês	Português
11. Avoir un pied dans la tombe Definição: être sur le point de mourir	Estar com pé na cova (equivalente literal) Definição: estar prestes a morrer

Francês	Português
12. Avoir une fièvre de cheval Definição: avoir une très forte fièvre	Sem equivalente Definição: estar com muita febre

Francês	Português
13. Avoir une mémoire d'éléphant Definição: avoir une mémoire exceptionnelle	Ter uma memória de elefante Equivalente literal Definição: ter uma excelente memória

Francês	Português
14. Avoir une faim de loup Definição: avoir très faim	Estar com uma fome de lobo / leão Equivalente literal Definição: estar com muita fome

Letra B

Francês	Português
15. Bouche cousue Definição: la discrétion absolue	Boca costurada / de siri Equivalente literal Definição: guardar segredo, ser discreto

Letra C

Francês	Português
16. Casser sa pipe Definição: mourir	Bater as botas Equivalente particular Definição: morrer

Francês	Português
17. Chercher une aiguille dans une botte de foin Definição: chercher quelque chose de presque introuvable	Procurar uma agulha no palheiro Equivalente literal Definição: procurar algo difícil de ser encontrado

Francês	Português
18. Compter sur les doigts d'une main Definição: constater qu'il y en a très peu	Contar nos dedos de uma mão Equivalente literal Definição: muito poucos

Francês	Português
19. Coûter les yeux de la tête Definição: coûter extrêmement cher	Custar os olhos da cara Equivalente praticamente literal Definição: custar muito caro

Letra D

Francês	Português
20. De bouche à oreille Definição: de façon non officielle, des rumeurs ou des confidences	Boca à boca Equivalente praticamente literal Definição: comunicação em que a informação é transmitida oralmente de uma pessoa para outra

Francês	Português
21. Donner sa langue au chat Definição: abandonner une réflexion, reconnaître son ignorance en arrêtant de chercher une solution à une question	Sem equivalente Definição: desistir de uma reflexão, reconhecer sua ignorância parando de procurar a solução de uma questão

Francês	Português
22. Donner un coup de main à quelqu'un Definição: aider quelqu'un	Dar uma mão (mãozinha) a alguém Equivalente particular Definição: ajudar alguém

Letra E

Francês	Português
23. Entrer par une oreille et sortir par l'autre Definição: écouter et oublier aussitôt	Entrar por um ouvido e sair pelo outro Equivalente literal Definição: escutar, mas não considerar o que escuta

Francês	Português
24. Être à deux doigts de... Definição: être très proche de, très près de	Estar a dois passos de... Equivalente praticamente literal Definição: estar muito perto de

Francês	Português
25. Être à l'article de la mort Definição: être sur le point de mourir	Estar à beira da morte Equivalente particular Definição: estar na iminência de morrer

Francês	Português
26. Être comme les doigts de la main Definição: se dit de deux personnes unies, inséparables	Sem equivalente Definição: duas pessoas muito unidas, muito amigas

Francês	Português
27. Être dans la lune Definição: ne pas être attentif, ne pas écouter, être étourdi, être distrait, rêver	Estar no mundo da lua Equivalente praticamente literal Definição: desatento, distraído, longe

Francês	Português
28. Être haut comme trois pommes Definição: être très petit (pour un enfant)	Sem equivalente Definição: ser muito baixo

Letra F

Francês	Português
29. Faire la tête à quelqu'un Definição: être vexé et ne plus parler, bouter	Ficar de cara feia / amarrada / fechada Equivalente particular Definição: ficar ofendido, emburrar, sem querer falar

Francês	Português
30. Faire d'une pierre deux coups Definição: obtenir deux (plusieurs) résultats en une seule action	Matar dois coelhos com uma só cajadada Equivalente particular Definição: obter dois resultados com uma única ação

Francês	Português
31. Faire les yeux doux à quelqu'un Definição: regarder quelqu'un amoureusement	Sem equivalente Definição: olhar amorosamente para alguém

Francês	Português
32. Fumer comme une locomotive / un pompier / un sapeur / une cheminée Definição: fumer beaucoup	Fumar como um caipora Equivalente praticamente literal Definição: fumar muito

Letra J

Francês	Português
33. Jeter (mettre) de l'huile sur le feu Definição: pousser à la dispute	Colocar lenha na fogueira Equivalente praticamente literal Definição: incentivar, atizar uma briga ou uma situação tensa

Letra L

Francês	Português
34. La tête de Turc Definição: celui qui est accusé ou puni à la place des autres	Bode expiatório Equivalente particular Definição: pessoa inocente acusada ou punida no lugar de outra
35. Larmes de crocodiles Definição: larmes hypocrites	Lágrimas de crocodilo Equivalente literal Definição: choro hipócrita, lágrimas fingidas

Letra M

Francês	Português
36. Manger les pissenlits par la racine Definição: être mort et enterré	Comer capim pela raiz Equivalente praticamente literal Definição: estar morto e enterrado
37. Mettre les pieds dans le plat Definição: évoque un personnage brutalement indiscret qui parle d'un sujet tabou, être indiscret	Sem equivalente Definição: falar de um assunto que deve ser evitado, ser indiscreto
38. Mon petit doigt m'a dit Definição: je l'ai su par un moyen secret	Meu dedinho me disse/meu dedo mindinho me disse Equivalente literal Definição: soube de algo, mas não posso revelar quem me contou

Letra N

Francês	Português
39. N'avoir ni queue ni tête Definição: n'avoir aucun sens, incohérent	Não ter pé nem cabeça Equivalente praticamente literal Definição: Não ter sentido, ideias sem uma sequência lógica

Francês	Português
40. N'écouter que d'une oreille Definição: ne pas être attentif	Sem equivalente Definição: não prestar atenção

Letra O

Francês	Português
41. Ouvrir son cœur Definição: confier ses sentiments	Abrir o coração Equivalente literal Definição: confidenciar sentimentos, falar sinceramente

Letra P

Francês	Português
42. Payer les pots cassés Definição: subir les conséquences de l'action de quelqu'un	Pagar o pato Equivalente particular Definição: sofrer as consequências das ações de outra pessoa

Francês	Português
43. Perdre la tête Definição: devenir fou, déraisonner	Perder a cabeça Equivalente literal Definição: agir sem refletir por estar muito nervoso

Francês	Português
44. Pleurer comme une Madeleine Definição: pleurer beaucoup	Chorar como uma Madalena (arrependida) Equivalente literal Definição: chorar copiosamente

Francês	Português
45. Pleuvoir comme vache qui pisse Definição: pleuvoir très fort	Chover a cântaros Equivalente particular Definição: chover muito

Francês	Português
46. Poser un lapin à quelqu'un Definição: ne pas aller à un rendez-vous et faire attendre quelqu'un	Dar um bolo em alguém Equivalente particular Definição: não comparecer a um encontro marcado

Francês	Português
47. Promettre monts et merveilles Definição: faire des promesses fabuleuses, des avantages considérables, des choses merveilleuses	Prometer mundos e fundos/céu e terra Equivalente praticamente literal Definição: prometer muitas coisas e não cumpri-las

Letra Q

Francês	Português
48. Quand les poules auront des dents Definição: jamais	Quando as galinhas tiverem dentes Equivalente literal Definição: nunca

Letra T

Francês	Português
49. Tomber dans les pommes Definição: s'évanouir	Sem equivalente Definição: desmaiar

Letra U

Francês	Português
50. Un bas de laine Definição: les économies	Um pé-de-meia Equivalente praticamente literal Definição: reserva financeira, economias

Francês	Português
51. Un froid de canard Definição: un froid très vif	Um frio de rachar Equivalente particular Definição: frio intenso

Francês	Português
52. Une histoire à dormir debout Definição: une histoire invraisemblable	História pra boi dormir Equivalente praticamente literal Definição: mentira ou desculpa esfarrapada

Francês	Português
53. Une nuit blanche Definição: une nuit où l'on ne dort pas	Uma noite em branco/em claro Equivalente literal Definição: uma noite sem dormir

Francês	Português
54. Une tempête dans un verre d'eau Definição: beaucoup d'agitation pour rien	Uma tempestade num copo d'água Equivalente literal Definição: reação exagerada para algo simples

Letra V

Francês	Português
55. Voir tout en rose Definição: voir les choses sous un seul aspect positif	Sem equivalente Definição: ver as coisas apenas pelo aspecto positivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expressões idiomáticas são consideradas um importante objeto de estudo, devido a sua presença em todas as línguas naturais, visto que a fixação, uma de suas principais características, é um fenômeno central da linguagem (SENELLART, 1998). Por isso, segundo Rey (2003), não se pode aprender ou ensinar uma língua sem essas unidades fraseológicas. No entanto, apesar de sua relevância, as expressões idiomáticas não são suficientemente exploradas nem tratadas, nos níveis teóricos e empíricos. Nem mesmo os dicionários especializados as tratam com exclusividade.

Considerando sua importância, nosso objetivo principal, nesta pesquisa, foi investigar as expressões idiomáticas como objeto de ensino-aprendizagem em FLE. Para isto, selecionamos 55 EIs pertencentes a quatro categorias diferentes, de acordo com o seu grau de similaridades e diferenças com relação à língua portuguesa. Esta seleção compôs um questionário que foi aplicado a alunos de FLE. A partir dos resultados obtidos, neste questionário, analisamos as possíveis causas das facilidades e das dificuldades que os aprendizes encontraram na compreensão das expressões idiomáticas.

Percebemos, assim, que as expressões francesas que têm equivalentes literais ou equivalentes praticamente literais, em língua portuguesa, são mais facilmente compreendidas. Afinal de contas, são muito menos opacas, porque elas se baseiam nas mesmas metáforas que existem na língua materna do aluno. No entanto, observamos também que o grau de opacidade não está vinculado apenas à sintaxe, ao vocabulário ou ao sentido metafórico da expressão, mas, além disso, pode estar relacionado ao fato de existir, em língua portuguesa, uma expressão similar do ponto de vista lexical, mas que tem um sentido totalmente diverso.

Quanto às EIs com equivalentes particulares e sem equivalentes, observamos que causam maior dificuldade em sua compreensão, exceto, quando raramente se tratam de expressões que, apesar de serem destas categorias, são de conhecimento geral dos alunos de francês. A maioria dessas expressões se baseia em metáforas que estão relacionadas com a história, a literatura e a cultura francesa, o que as tornam únicas comparadas às expressões universais. Tais expressões são recomendadas aos alunos de níveis mais avançados e são excelentes materiais para se explorar a visão de mundo das duas culturas: a materna e a estrangeira.

Assim, à luz dos resultados obtidos, propusemos algumas sugestões de procedimentos pedagógicos, nos quais acreditamos serem úteis ao ensino de FLE. Além disso, elaboramos um glossário composto por uma boa base para quem está procurando conhecer, um pouco

mais, as expressões idiomáticas francesas. Nele, apresentamos a definição da expressão tanto em língua estrangeira quanto em língua materna, assim como classificamos cada uma das expressões, nas categorias: expressões com equivalência literal; expressões com equivalência praticamente literal; expressões com equivalência particular e expressões sem equivalência em língua portuguesa. E, completando a microestrutura do glossário, na maioria dos casos, sugerimos expressões brasileiras com o mesmo sentido. Salientamos que a leitura desse glossário facilita ao leitor a percepção das convergências e divergências entre as expressões idiomáticas francesas e brasileiras.

Considerando o exposto, ressaltamos a indubitável importância do papel do professor, que facilita a descoberta das expressões por parte de alunos de uma cultura diferente. Por isto, é preciso escolher bem as expressões a serem trabalhadas, respeitando sempre o nível de conhecimento linguístico do aluno. Ressaltamos ainda que a abordagem das EIs, na sala de aula, exige um esforço suplementar por parte do professor, no entanto, as expressões idiomáticas, devido a sua riqueza linguística, merecem esse esforço e um tratamento mais detalhado para que o aprendiz seja capaz de compreender a língua estrangeira e se expressar com fluência através dela.

Assim, avaliamos como alcançados os objetivos que intentamos realizar por meio desta pesquisa, sendo eles: classificar as expressões idiomáticas EIs de nosso *corpus*, de acordo com seu grau de semelhança ou contraste com a língua portuguesa; identificar e analisar as possíveis causas das dificuldades ou facilidades que alunos de FLE encontram na compreensão das EIs; apresentar sugestões de procedimentos pedagógicos de como explorar as expressões idiomáticas na sala de aula e, para finalizar, elaborar um glossário bilíngue de expressões idiomáticas (francês – português), que pode ser utilizado por professores e alunos de FLE.

Desejamos que as análises realizadas, nesta pesquisa, assim como as sugestões de procedimentos pedagógicos e o glossário bilíngue apresentado sejam um norte para os professores que desejam enveredar pelo ensino das expressões idiomáticas francesas que, apesar dos desafios, é muito prazeroso. Desejamos que eles se sintam tão estimulados quanto nós e nossos alunos.

Por fim, gostaria de enfatizar que sempre participei de cursos de formação relacionados ao estudo da língua francesa e do seu ensino-aprendizagem, no entanto, saliento que este Mestrado representou um investimento de grande importância para minha atuação e constante formação como docente. O contato com academia e a realização desta pesquisa

tornaram-me muito mais consciente da importância do papel do professor de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, M. L. **Expressões Idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba: Estudo Contrastivo e Implicações para o Ensino do Português como Língua Estrangeira**. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

AVOLIO, Jelssa C.; AVOLIO, Mára L. **Dicionário de Francês (Francês/Português e Português/ Francês)**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BALLY, C. **Traité et stylistique française**. v. 1, 3. ed. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1951.

BENVENISTE, Émile. **Problèmes de linguistique générale I**, Paris: Gallimard, 1976.

BERTOCCHINI, P. COSTANZO; E. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE**. Paris: CLE International, 2008.

CASTELLOTTI, Véronique. **La langue maternelle en classe de langue étrangère**. Paris: CLE Internacional, 2001.

CAVALLA, C. **“Propositions didactiques pour l’enseignement d’éléments phraséologiques en FLE”**. 2009. Disponível em: <<http://gramm-r.ulb.ac.be/fichiers/colloques/Nantes2008/Cavalla.pdf>>. Acesso em novembro de 2016.

CELLARD, Jacques; GAY, Pierre. **De bouche à oreille: le livre des images de la langue française**. Paris: Gallimard Éditions, 1986.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em 25 de março de 2017.

CONSELHO DA EUROPA, **Quadro Europeu Comum de Referência – Aprendizagem, Ensino e Avaliação**. Porto: Edições Asa, 2002.

CONSEIL DE L’EUPORE, **Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues – Apprendre, enseigner et évaluer**. Paris: Didier, 2005.

COSTA FILHO, José E. **Elementos para um glossário bilíngue (português e inglês) de termos-chave da teoria da metáfora conceitual**. Fortaleza, 2008. 148 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Ceará, 2008.

CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du français: langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.

CUQ, Jean P.; GRUCA, I. (2005) **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Collection français langue étrangère. P.U.G.

DAMIANI, Magda Floriana, et al (2013) - **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074>. Acesso em 24 de março de 2017.

DUBOIS, J. **Dictionnaire de Linguistique des sciences du langage**. Paris : Larousse, 1994.

ELUERD, Roland. **La lexicologie**. Paris: Puf, 2000.

FERRAZ Mônica M. T. ; NASCIMENTO Erivaldo P. do (organizadores). **Semântica e Ensino**. Curitiba: CRV, 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Dicionário Aurélio de língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Positivo, 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem, da Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 20 de março de 2017.

FONTELLES, Mauro José, SIMÕES Marilda Garcia, FARIAS Samantha Hasegawa e FONTELLES Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Disponível: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf, acesso em 24 de março de 2017.

GALVÉZ, José A. **Dicionário Larousse (Francês/Português e Português/ Francês)**. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GARNIER Yves; KAROUBI Line. **Dictionnaire Maxipoche**. Paris: Larousse, 2008.

GROSS, Gaston. **Les expressions figées en français; noms composés et autres locutions**. Paris: Éditions Ophrys, 1996.

GALISSION, Robert, **Cultures et lexicultures. Pour une approche dictionnaire de la culture partagée**, 1988. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/cehm_0180-9997_1988_sup_7_1_2133. Acesso em novembro de 2016.

GROSS, G. **Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions**, coll. « L'essentiel français ». Paris: Ophrys, 1996.

HAGÈGE, C. **Contre la pensée unique**. Paris: Odile Jacob, 2012.

HAENSCH et al. **La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.

HYMES, D. Acerca de la Competencia Comunicativa. Apud: PADILHA, Emanuele C. **Reflexões sobre a competência comunicativa e a formação de professores de língua estrangeira e suas competências**. Linguagens e cidadania. 2013. Ano 15, Nº1, p. 01-11, jan/dez 2013.

HOUAISS, Antônio e VILLAR Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MAILLET, Jean. **365 expressions de nos grands-mères**. Paris: Éditions l'Opportun, 2012.

MALHEIROS-POULET, Maria Eugênia. **Locuções com valor intensivo em português: transferências semânticas, graus de lexicalização**. In: ISQUEIRO, Aparecida Negri. ALVES, Ieda Maria (Org.). As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. 483 p. 41-52.

MALOUX, Maurice. **Dictionnaire des proverbes, sentences et maximes**. Paris: Larousse, 1960.

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. p. 249. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada). Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PORCHER, Louis. **L'enseignement des langues étrangères**. Paris: Hachette Éducation, 2004.

POUMMAUX, Yvan. **Façon de parler**. Paris: Éditions du Sorbier, 1984.

REY, Alain; CHANTREAU, Sophie. **Dictionnaire d'expressions et locutions**. Paris: Le Robert, 2015.

REY, Isabel G. **La phraséologie du français**. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2002.

REY, Isabel G. **Les expressions figées en didactique des langues étrangères, coll. Proximités–Didactique**. Fernelmont: E. M. E. & Inter Communications, 2007.

REY, Isabel G. **La didactique du français idiomatique**. 2. ed. Fernelmont: E.M.E., 2007.

RÓNAI, P. **Guia prático da tradução francesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

ROBERT, Jean M.; CHOLLET, Isabelle. **Les expressions idiomatiques**. Paris: CLE International, 2008.

ROBERT, Jean-Pierre. **Dictionnaire pratique de didactique du FLE**. Paris: Orphys, 2002.

ROBERT, Paul. **Le Nouveau Petit Robert Dictionnaire Alfabétique et Analogique de la Langue Française**. 1000. ed. Paris: Le Robert, 2009.

SABINO, Mariley Amadeo. **Falsos cognatos, falsos amigos ou cognatos enganosos? Desfazendo a confusão teórica através da prática.** ALFA Revista de Linguística, São Paulo, 50 (2): 251-263, 2006.

SENEILLART, Jean. **Reconnaissance automatique des entrées du lexique-grammaire des phrases figées.** Apud Lamiroy, Béatrice. Le lexique-grammaire (Travaux de Linguistique, 37). Louvain-la-Neuve: De Boeck, 1998, p. 109–127.

SERRES, L. **Comment avoir le feu sacré pour les expressions?** Réflexions: Revue de l'Association canadienne des professeurs de langues secondes (ACPLS), Février 2008, v. 27, n° 1, p. 22-23.

TAGNIN, Stella E. O. **Expressões Idiomáticas e Convencionais.** São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais.** São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, Stella. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas.** São Paulo: Disal, 2005.

VINHOLE, S. Burtin. **Dicionário de Francês (Francês/Português e Português/ Francês).** 38. ed. São Paulo: Globo, 1999.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia.** 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, C. M. **A Tradução para o Português de Expressões Idiomáticas em Francês.** (Tese de Doutorado), 1998.

XATARA, Cláudia M. **O campo minado das expressões idiomáticas.** In: Alfa - Revista de Linguística. v. 42, n. esp. 1998, p. 147-159. São Paulo, 1998.

XATARA, Cláudia M. **O ensino do léxico: as expressões idiomáticas.** In: Trabalhos em Linguística Aplicada. n. 37, p.49-59. Campinas, 2001.

XATARA, Cláudia. **Dicionários do GP “lexicologia e lexicografia contrastiva”.** Disponível em: <<http://revistas.usp.br/flp/article/viewFile/59874/62983>>. Acesso em 28 de março de 2017.

ZAVAGLIA, Adriana; XATARA, Cláudia; SILVA, Maria Cristina Parreira da. **Xeretando a linguagem em francês.** Barueri: Disal, 2010.

APÊNDICES

Expressions idiomatiques

Avez-vous déjà entendu/lu les expressions ci-dessous?

***Obligatoire**

1. Adresse e-mail *

2. 1. Avoir la main lourde *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

3. 2. Avoir un pied dans la tombe *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

4. 3. Avoir les yeux plus grands que le ventre *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

5. 4. Avoir une mémoire d'éléphant *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

6. 5. Compter sur les doigts d'une main *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

7. 6. Entrer par une oreille et sortir par l'autre *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

8. 7. Larmes de crocodiles *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

9. 8. Ouvrir son cœur **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

10. 9. Perdre la tête **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

11. 10. Quand les poules auront des dents **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

12. 11. Un cœur d'or **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

13. 12. Une nuit blanche **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

14. 13. Une tempête dans un verre d'eau **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

15. 14. Avaler des couleuvres **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

16. 15. Avoir la tête sur les épaules **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

17. 16. Avoir le diable au corps **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

18. 17. Avoir l'eau à la bouche *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

19. 18. Avoir une faim de loup *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

20. 19. Chercher une aiguille dans une botte de foin (de paille) *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

21. 20. Coûter les yeux de la tête *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

22. 21. Être à deux doigts de... *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

23. 22. Être dans la lune *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

24. 23. Fumer comme un pompier (un sapeur/une locomotive) *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

25. 24. Jeter de l'huile sur le feu *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

26. 25. Manger les pissenlits par la racine *

Une seule réponse possible.

- ☐ Oui
☐ Non

27. **26. Mon petit doigt m'a dit ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

28. **27. N'avoir ni queue ni tête ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

29. **28. Un bas de laine ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

30. **28. Une histoire à faire dormir debout ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

31. **30. Avoir l'estomac dans les talons ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

32. **31. À l'eau de rose ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

33. **32. Bouche cousue ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

34. **33. Casser sa pipe ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

35. **34. De bouche à oreille ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

36. **35. Donner un coup de main à quelqu'un ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

37. **36. Être à l'article de la mort ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

38. **37. Faire la tête à quelqu'un ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

39. **38. Faire d'une pierre deux coups ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

40. **39. La tête de Turc ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

41. **40. Payer les pots cassés ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

42. **41. Pleurer comme une Madeleine ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

43. **42. Poser un lapin à quelqu'un ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

44. **43. Promettre monts et merveilles ****Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

45. **44. Avoir un cheveu sur la langue ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non46. **45. Avoir une fièvre de cheval ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non47. **46. Donner sa langue au chat ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non48. **47. Être comme les doigts de la main ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non49. **48. Être haut comme trois pommes ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non50. **49. Faire les yeux doux à quelqu'un ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non51. **50. Mettre les pieds dans le plat ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non52. **51. N'écouter que d'une oreille ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non53. **52. Pleuvoir comme vache qui pisse ****Une seule réponse possible.*☐ Oui☐ Non

54. 53. Tomber dans les pommes **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

55. 54. Un froid de canard **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

56. 55. Voir tout en rose **Une seule réponse possible.*

- ☐ Oui
☐ Non

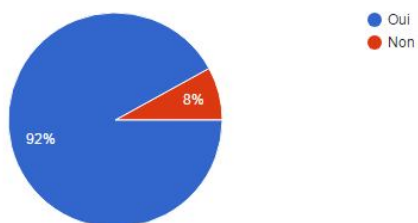
57. Vous venez de quelle région française? **Une seule réponse possible.*

- ☐ Alsace-Champagne-Ardenne-Lorraine
☐ Aquitaine-Limousin-Poitou-Charentes
☐ Auvergne-Rhône-Alpes
☐ Bourgogne-Franche-Comté
☐ Bretagne
☐ Centre-Val de Loire
☐ Île-de-France
☐ Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrénées
☐ Nord-Pas-de-Calais-Picardie
☐ Normandie
☐ Pays de la Loire
☐ Provence-Alpes-Côte d'Azur

58. Commentaires

APÊNDICE 2 - RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FALANTES NATIVOS

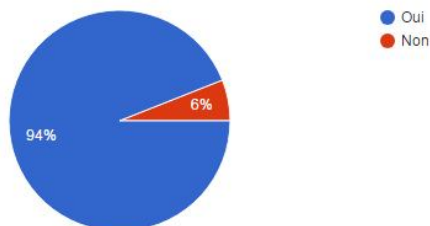
1. Avoir la main lourde (50 réponses)



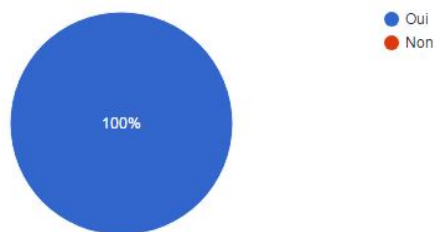
2. Avoir un pied dans la tombe (50 réponses)



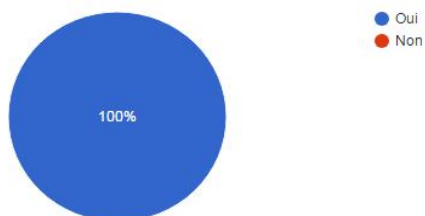
3. Avoir les yeux plus grands que le ventre (50 réponses)



4. Avoir une mémoire d'éléphant (50 réponses)



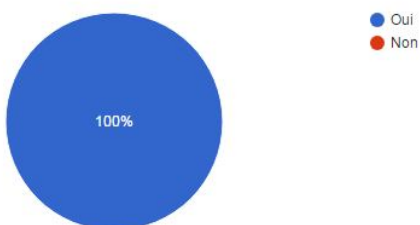
5. Compter sur les doigts d'une main (50 réponses)



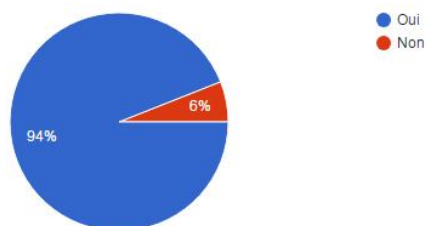
6. Entrer par une oreille et sortir par l'autre (50 réponses)



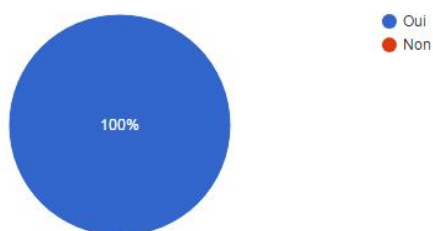
7. Larmes de crocodiles (50 réponses)



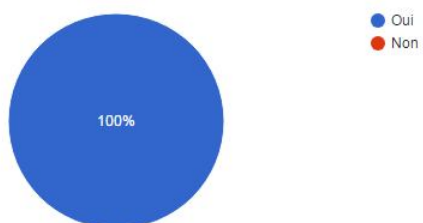
8. Ouvrir son cœur (50 réponses)



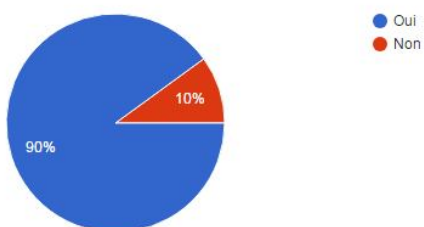
9. Perdre la tête (50 réponses)



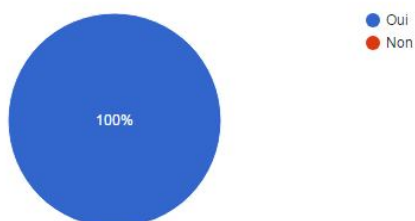
10. Quand les poules auront des dents (50 réponses)



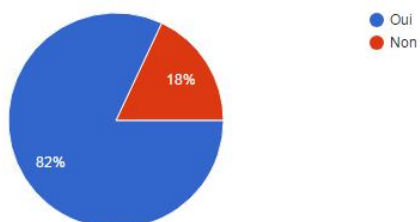
11. Un cœur d'or (50 réponses)



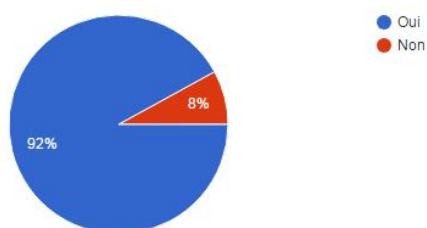
12. Une nuit blanche (50 réponses)



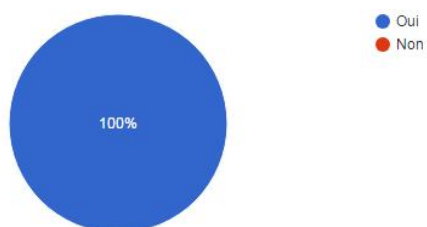
13. Une tempête dans un verre d'eau (50 réponses)



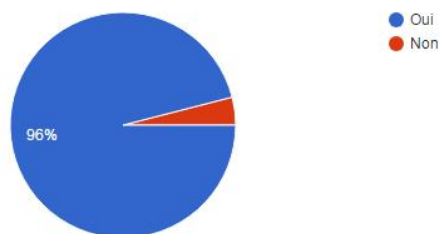
14. Avaler des couleuvres (50 réponses)



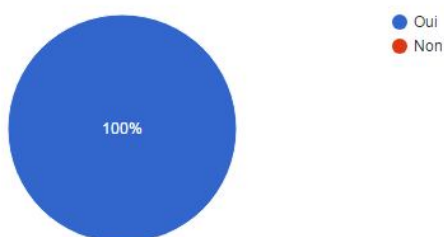
15. Avoir la tête sur les épaules (50 réponses)



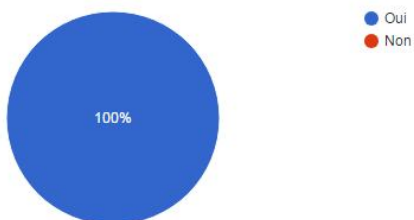
16. Avoir le diable au corps (50 réponses)



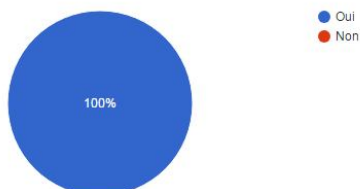
17. Avoir l'eau à la bouche (50 réponses)



18. Avoir une faim de loup (50 réponses)



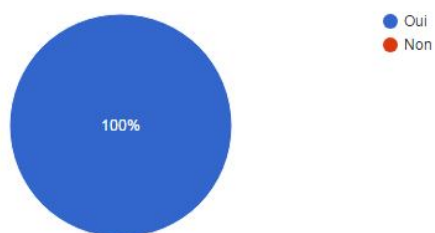
19. Chercher une aiguille dans une botte de foin (de paille) (50 réponses)



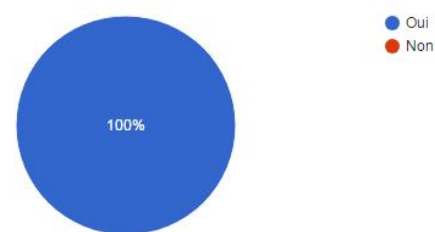
20. Coûter les yeux de la tête (50 réponses)



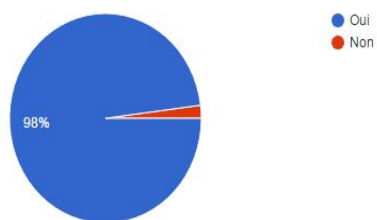
21. Être à deux doigts de... (50 réponses)



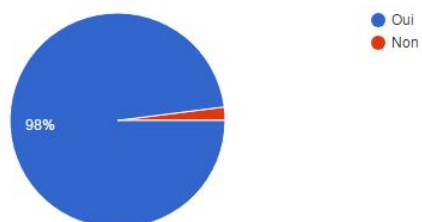
22. Être dans la lune (50 réponses)



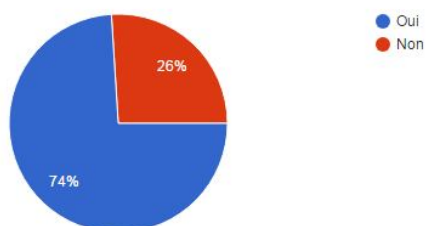
23. Fumer comme un pompier (un sapeur/une locomotive) (50 réponses)



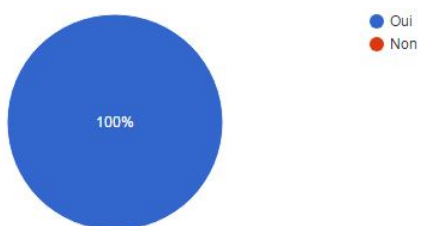
24. Jeter de l'huile sur le feu (50 réponses)



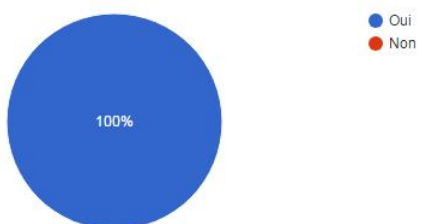
25. Manger les pissenlits par la racine (50 réponses)



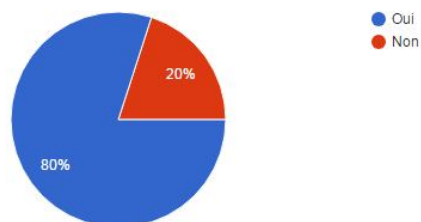
26. Mon petit doigt m'a dit (50 réponses)



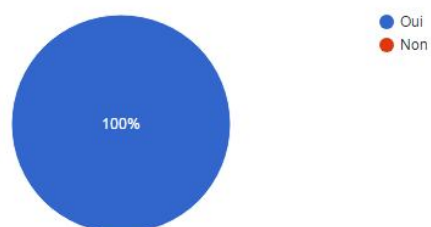
27. N'avoir ni queue ni tête (50 réponses)



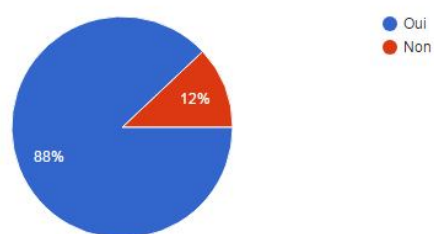
28. Un bas de laine (50 réponses)



29. Une histoire à faire dormir debout (50 réponses)



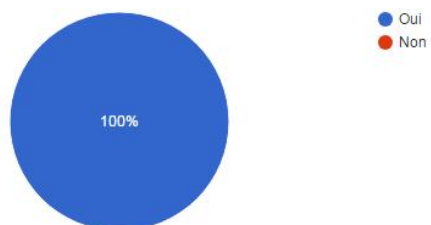
30. Avoir l'estomac dans les talons (50 réponses)



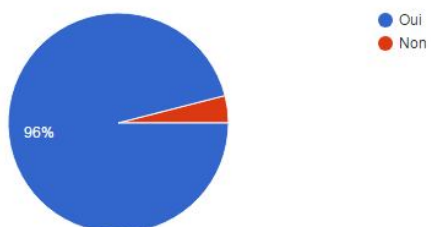
31. À l'eau de rose (50 réponses)



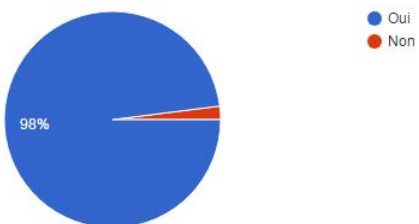
32. Bouche cousue (50 réponses)



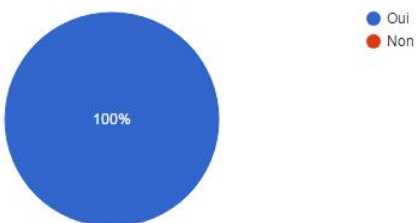
33. Casser sa pipe (50 réponses)



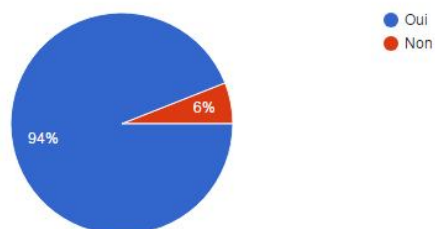
34. De bouche à oreille (50 réponses)



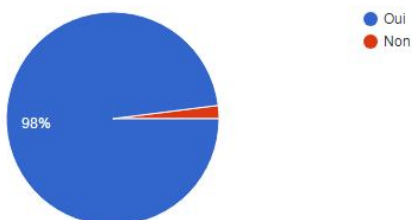
35. Donner un coup de main à quelqu'un (50 réponses)



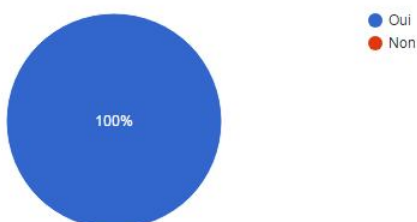
36. Être à l'article de la mort (50 réponses)



37. Faire la tête à quelqu'un (50 réponses)



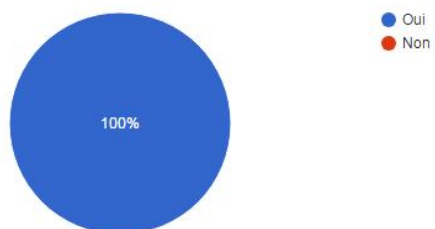
38. Faire d'une pierre deux coups (50 réponses)



39. La tête de Turc (50 réponses)



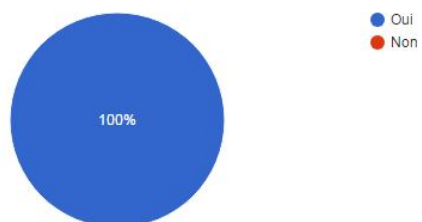
40. Payer les pots cassés (50 réponses)



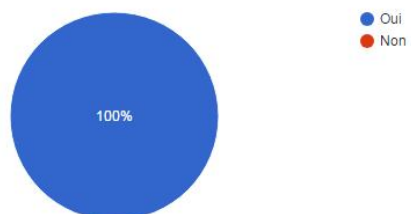
41. Pleurer comme une Madeleine (50 réponses)



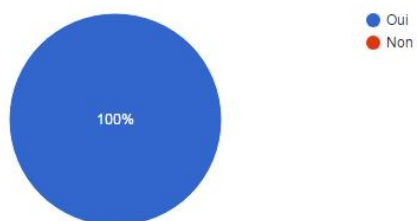
42. Poser un lapin à quelqu'un (50 réponses)



43. Promettre monts et merveilles (50 réponses)



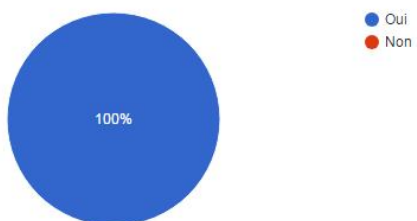
44. Avoir un cheveu sur la langue (50 réponses)



45. Avoir une fièvre de cheval (50 réponses)



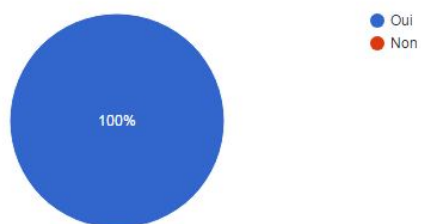
46. Donner sa langue au chat (50 réponses)



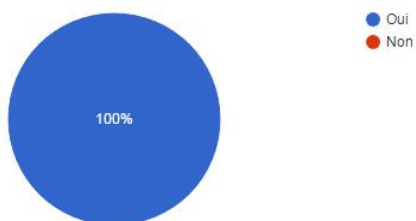
47. Être comme les doigts de la main (50 réponses)



48. Être haut comme trois pommes (50 réponses)



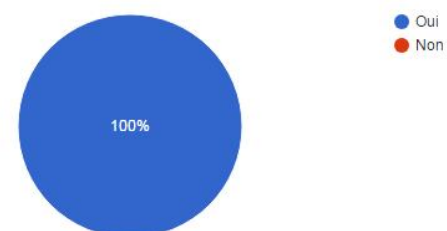
49. Faire les yeux doux à quelqu'un (50 réponses)



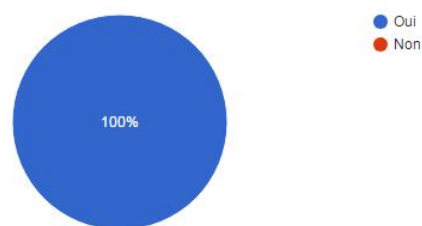
50. Mettre les pieds dans le plat (50 réponses)



51. N'écouter que d'une oreille (50 réponses)



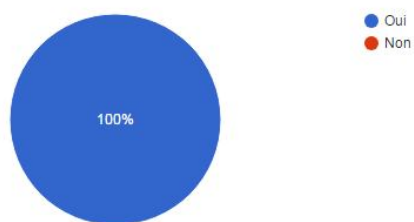
52. Pleuvoir comme vache qui pisse (50 réponses)



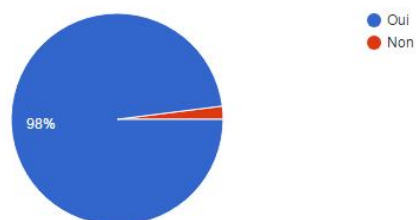
53. Tomber dans les pommes (50 réponses)



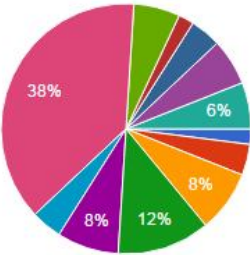
54. Un froid de canard (50 réponses)



55. Voir tout en rose (50 réponses)



Vous venez de quelle région française? (50 réponses)



- Alsace-Champagne-Ardenne-Lorr...
- Aquitaine-Limousin-Poitou-Charen...
- Auvergne-Rhône-Alpes
- Bourgogne-Franche-Comté
- Bretagne
- Centre-Val de Loire
- Île-de-France
- Languedoc-Roussillon-Midi-Pyrén...

Expressions idiomatiques

Escreva em português e com poucas palavras o que você entende por cada uma das expressões idiomáticas abaixo.

Quando não souber escreva apenas a palavra "não"

***Obligatoire**

1. Adresse e-mail *

2. 1. Avoir la main lourde *

3. 2. Avoir un pied dans la tombe *

4. 3. Avoir les yeux plus grands que le ventre *

5. 4. Avoir une mémoire d'éléphant *

6. 5. Compter sur les doigts d'une main *

7. 6. Entrer par une oreille et sortir par l'autre *

8. 7. Larmes de crocodiles *

9. 8. Ouvrir son cœur *

10. 9. Perdre la tête *

11. 10. Quand les poules auront des dents *

12. 11. Un cœur d'or *

13. 12. Une nuit blanche *

14. 13. Une tempête dans un verre d'eau *

15. 14. Avaler des couleuvres *

16. 15. Avoir la tête sur les épaules *

17. 16. Avoir le diable au corps *

18. 17. Avoir l'eau à la bouche *

19. 18. Avoir une faim de loup *

20. 19. Chercher une aiguille dans une botte de foin (de paille) *

21. 20. Coûter les yeux de la tête *

22. 21. Être à deux doigts de... *

23. 22. Être dans la lune *

24. 23. Fumer comme un pompier (un sapeur / une locomotive) *

25. 24. Jeter de l'huile sur le feu *

26. 25. Manger les pissenlits par la racine *

27. **26. Mon petit doigt m'a dit ***

28. **27. N'avoir ni queue ni tête ***

29. **28. Un bas de laine ***

30. **29. Une histoire à dormir debout ***

31. **30. Avoir l'estomac dans les talons ***

32. **31. À l'eau de rose ***

33. **32. Bouche cousue ***

34. **33. Casser sa pipe ***

35. **34. De bouche à oreille ***

36. **35. Donner un coup de main à quelqu'un ***

37. **36. Être à l'article de la mort ***

38. **37. Faire la tête à quelqu'un ***

39. **38. Faire d'une pierre deux coups ***

40. **39. La tête de Turc ***

41. **40. Payer les pots cassés ***

42. 41. Pleurer comme une Madeleine *

43. 42. Poser un lapin à quelqu'un *

44. 43. Promettre monts et merveilles *

45. 44. Avoir un cheveu sur la langue *

46. 45. Avoir une fièvre de cheval *

47. 46. Donner sa langue au chat *

48. 47. Être comme les doigts de la main *

49. 48. Être haut comme trois pommes *

50. 49. Faire les yeux doux à quelqu'un *

51. 50. Mettre les pieds dans le plat *

52. 51. N'écouter que d'une oreille *

53. 52. Pleuvoir comme vache qui pisse *

54. 53. Tomber dans les pommes *

55. 54. Un froid de canard *

56. 55. Voir tout en rose *

57. Onde você estuda francês... **Une seule réponse possible.*

- ☐ Na Aliança Francesa
- ☐ No NEL - Núcleo de Estudos de Línguas

58. Há quanto tempo? **Une seule réponse possible.*

- ☐ Um ano ou menos
- ☐ Dois anos
- ☐ Três anos
- ☐ Mais de três anos

59. Qual seu nível? **Une seule réponse possible.*

- ☐ A2
- ☐ B1
- ☐ B2
- ☐ C1

Fourni par

